ESPAÑOL
instrumental

Teresa Vargas Sierra

Teresa Vargas Sierra, colombiana, naturalizada brasileira, graduou-se em Comunicação Social, com especialização em Jornalismo, pela Pontifícia Universidad Católica Javeriana de Santafé de Bogotá, Colômbia.

Especializou-se em Psicopedagogia Clínica e Institucional com complementação em Magistério Superior, pelo Ibpex – Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão e em Metodologias Inovadoras Aplicadas à Educação, na modalidade a distância, pela Facinter – Faculdade Internacional de Curitiba.

Trabalhou, durante vários anos na embaixada da Colômbia; foi assessora de comunicação social do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – Senar; consultora na área de Educação para a Saúde, do programa das Nações Unidas para o Projeto Nordeste, do Ministério da Saúde.

Lecionou espanhol no Colégio Pentágono (SP), da 5a. a 8a. série do ensino fundamental, e em empresas, preparando executivos para o exame da Universidade de Salamanca, Espanha.

Atualmente, em Curitiba, participa no projeto de Educação a Distância e na modalidade presencial da Fatec – Faculdade de Tecnologia Internacional, como professora de Espanhol Instrumental, além de fazer parte do Departamento de Línguas da Facinter.

EDITORA IBPEX

Español Instrumental

Teresa Vargas Sierra

EDITORA IBPEX
Rua Tobias de Macedo Junior, 319
Santo Inácio · CEP 82010-340 · Curitiba · PR · Brasil

Supervisão Editorial ❀ *Prof.ª Lindsay Azambuja*

Análise de informação ❀ *Jerusa Piccolo*

Revisão de língua espanhola ❀ Angela María Ramírez López

Revisão de língua portuguesa ❀ *Alexandre Olsemann*

Capa ❀ *Denis Kaio Tanaami*

Projeto gráfico ❀ *Raphael Bernadelli*

Diagramação ❀ *Katiane de Oliveira Cabral*

Ilustrações ❀ *Estevan Gracia Gonçalves*

V297e Vargas Sierra, Teresa.
Espanhol instrumental / Teresa Vargas Sierra. - 3. ed. rev. e atual. Curitiba : Ibpex, 2005.
331 p. : il.

ISBN 85-87053-73-6

1. Língua espanhola - Estudo e ensino. 2. Língua espanhola - Gramática. I. Título.

CDD 461.07
20. ed.

Foi feito o depósito legal.

Informamos que é de inteira responsabilidade do autor a emissão de conceitos.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da Editora Ibpex.

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na Lei n. 9.610/98 e punido pelo Artigo 184 do Código Penal.

O *CD* que acompanha este livro, foi gravado por falantes nativos visando facilitar a assimilação e aquisição desta língua com rapidez e naturalidade.

Por compor o todo da obra, possuindo as mesmas referências do texto escrito, tem iguais direitos autorais reservados e não pode ser vendido separadamente.

FATEC INTERNACIONAL

Faculdade de Tecnologia Internacional

Diretor Geral

Prof. Wilson Picler

Diretor Acadêmico

Prof. Dr. Osvaldo Nascimento

Coordenador Geral

Prof. Msc. Igor H. Marques

Agradecimentos

A Deus, pelo dom da vida.

A todos os meus alunos, dos quais recebi o apoio carinhoso e permanente desde a primeira aula que ministrei.

Aos dirigentes do Grupo Uninter, especialmente aos da Faculdade de Tecnologia Internacional de Curitiba – Fatec, que acreditaram em mim desde o princípio e com quem compartilho meu trabalho.

À Editora Ibpex, seus dirigentes e funcionários, que trabalharam cuidadosamente para a edição deste livro.

A meus colegas professores, com quem aprendi muitíssimo sobre a arte de ensinar.

A meus familiares, que, mesmo distantes, sempre estiveram atentos e presentes com suas almas amorosas.

Finalmente, agradeço de coração a meu marido Cleto de Assis, por ajudar-me a desenvolver este curso de espanhol instrumental desde o início. Foi com ele que construí, passo a passo, as dez unidades da obra. Porque, cada vez que eu finalizava cada uma delas, ele as diagramava harmonicamente dentro de um projeto gráfico que foi utilizado para a primeira edição na modalidade a distância, publicada pela Fatec em 2003. Mas ele não se limitou à parte gráfica. Foi por meio de seu permanente estímulo que se incluíram assuntos variados e sugestivos. Para mim, ele é a pessoa mais talentosa que já conheci e a quem agradeço novamente por seu constante apoio em todos os meus projetos de vida.

Apresentação

Apesar de compartilhar o mesmo continente com nove países que têm o espanhol como idioma oficial e avizinhar-se com mais onze da América Central e do Norte, que também o adotam como primeira língua, o Brasil esteve durante mais de 500 anos afastado dessa realidade. Talvez, a grande semelhança entre o português e o espanhol tenha dado aos brasileiros uma certa segurança em entender a outra língua, sem que nos déssemos conta de que há diferenças fundamentais que devem ser superadas para que o entendimento – e, deste modo, a maior aproximação entre esses povos – ocorra com mais intensidade. Na primeira metade do século XX, o Espanhol era disciplina obrigatória nos então chamados ciclos clássico e científico, que correspondiam aos três anos do atual ensino médio. Embora constasse nos currículos apenas um ano desses estudos, auxiliou gerações de brasileiros que se aproximaram da língua espanhola e aprenderam a admirá-la.

Porém, o espanhol não é apenas a língua utilizada por nossos vizinhos mais próximos, é, também, a segunda mais falada em todo o mundo, perdendo apenas para o mandarim da China. São cerca de 332 milhões de pessoas que se comunicam no idioma de Cervantes – mais, portanto, que as 322 milhões que falam inglês em todo o mundo. É importante, para melhor entendermos esse panorama, a afirmação do professor pernambucano João Sedycias, um estudioso do ensino de línguas em nosso país:

> A situação atual do espanhol não é muito diferente da do inglês. A posição que a língua espanhola ocupa no mundo hoje é de tal importância que quem decidir ignorá-la não poderá fazê-lo sem correr o

> risco de perder muitas oportunidades de cunho comercial, econômico, cultural, acadêmico ou pessoal. O espanhol é de suma relevância para a comunidade mundial da atualidade, não somente pelo fato de ser a língua mãe de mais de 332 milhões de pessoas, na sua maioria concentradas em dois dos mais importantes continentes da nossa era (Europa e América), mas também por desempenhar um papel crucial em vários aspectos do mercado mundial contemporâneo. Depois do inglês, o espanhol é a segunda língua mais usada no comércio internacional, especialmente no eixo que liga a América do Norte, Central e do Sul.*

O professor Sedycias enumera muitas razões para que os brasileiros dominem o espanhol e até mesmo o adotem como segunda língua. E apresenta duas fortes motivações – a profissional e a pessoal – para que os jovens de todo o Brasil conheçam melhor esse idioma. Para ele, do ponto de vista profissional, o "conhecimento de uma língua estrangeira pode fazer uma diferença decisiva na hora da contratação ou, mais tarde, no momento de disputar uma promoção dentro de uma empresa". Quanto ao lado pessoal, "não devemos esquecer uma das verdades mais simples sobre as línguas estrangeiras: quando estudamos um segundo idioma, não aprendemos apenas a descrever a nossa realidade convencional com sons novos e exóticos; aprendemos também a criar uma realidade completamente nova".

Assim, a iniciativa do governo federal, tomada há alguns anos, no sentido de tornar oficial o ensino do espanhol, foi comemorada no presente ano de 2005 com a aprovação da lei 11.161, pelo Congresso Nacional, sancionada no dia 5 de agosto pelo presidente da República, cinco anos após a apresentação do projeto de lei do deputado piauiense Átila Lira.

As reações sobre essa iniciativa foram diversas, muitas delas contrárias ao ensino obrigatório do espanhol, que poderia prejudicar o ensino do inglês, ainda considerado de maior utilidade, em vários aspectos. Considero esse posicionamento sem consistência, porque tudo dependerá do procedimento de escolas, professores e, sobretudo, dos alunos, que terão na nova disciplina não só uma enorme abertura para o mundo global, mas também uma poderosa ferramenta para motivar o estudante ao aprendizado de outras línguas.

SE VOCÊ QUISER SABER MAIS SOBRE TAIS MOTIVAÇÕES, VEJA O SITE HTTP://HOME.YAWL.COM.BR/HP/SEDYCIAS/

A lei dispõe que a implantação do processo se dará ao longo dos próximos cinco anos, pois é preciso formar mais professores, bem como, produzir materiais específicos de auxílio à aprendizagem, em particular, bons livros didáticos.

Dialogicidade

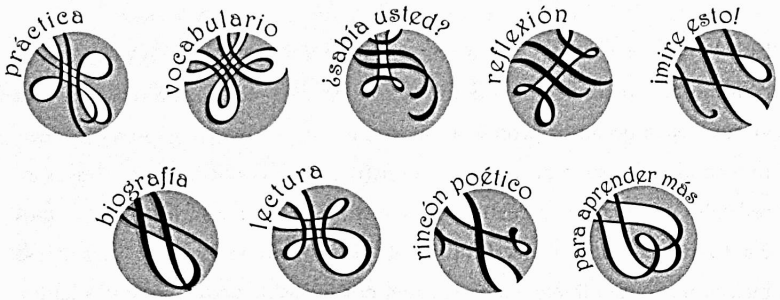
Este livro é produzido com o objetivo de integrar o aluno ao processo de transmissão do conhecimento. Em vez de um monólogo, com o uso da palavra exclusiva do autor-professor, ocorre, por meio da dialogicidade e incentivo ao aluno-leitor a participar da construção do conhecimento, através de reflexões, leituras complementares, sugestões de pesquisas, testes, exercícios e auto-avaliações. A forma de apresentação também se modifica, pois não se busca uma leitura linear, como existem nos livros de textos, mas uma leitura que utilize diversas linguagens, para que se torne mais interativa e possibilite realmente a aprendizagem dos leitores. Na coluna maior, vão os textos e exercícios. Nas colunas mais estreitas, laterais, as explicações auxiliares, sugestões e informações complementares. É o diálogo permanente entre o autor e o leitor, entre o professor e o aluno.

Recurso de Áudio

Você irá verificar que na seqüência de textos aparece o ícone cd . Isso significa que o trecho assinalado está gravado no CD, material que acompanha este livro. Assim, ouvindo-o, você poderá aperfeiçoar a sua percepção e pronúncia da língua espanhola

Ícones

Você, a todo o momento, será convidado, como especificado a seguir, a uma nova ação pelos ícones que utilizamos, as figurinhas de incentivo à reflexão, à leitura, ao exercício.



Vocabulário

Em vez de publicar, no final de cada capítulo, um vocabulário das palavras aparentemente mais difíceis, optei pelo vocabulário passo a passo, para que você possa acompanhar a leitura e resolver gradualmente suas dúvidas de vocabulário gradualmente. Procure marcar bem as palavras destacadas, pois somente um bom vocabulário vai lhe dar maior fluência na fala ou na escrita do espanhol. Você encontrará, de vez em quando, explicações adicionais que serão úteis para melhor entender o conteúdo da lição e eventuais diferenças marcantes entre o espanhol e o português.

Também não se preocupe se não encontrar, no vocabulário, palavras que você não consiga traduzir. Isso vai ajudá-lo a pesquisar, a perguntar e, como resultado, a estudar mais produtivamente.

Por outro lado, você encontrará, de vez em quando, repetições propositais de vocábulos. O objetivo é reforçar palavras chaves que se repetem, nas várias lições. O importante é que você aumente, gradativamente, o seu vocabulário.

Traduções

Você vai notar que, já na primeira lição, utilizaremos pouco o português. O uso preferencial do espanhol para expor as lições, inclusive na maioria das orientações, tem a intenção de fazer com que você, desde o início, se habitue com a língua e aprenda a pensar em espanhol. É como se estivesse vivendo em um país hispano, sem ter um intérprete a seu lado. Aí o jeito é tentar aprender com os nativos, método que sempre é mais rápido e eficiente. Talvez seja um caminho mais difícil, mas é didaticamente mais correto e produtivo. Dentro de pouco tempo você mesmo notará a diferença e poderá, sem maiores dificuldades, acompanhar todas as lições em espanhol (e não em portunhol).

Leituras complementares

Será produtivo se você procurar publicações – livros, jornais ou revistas – escritos em espanhol, para praticar a leitura e compreensão da língua. Entretanto, para aqueles que não têm facilidade para encontrar novos materiais, em forma impressa, é interessante recordar que a internet está sempre à disposição para as pesquisas necessárias e permite o acesso a praticamente todas as publicações internacionais em língua espanhola. Leia o que for possível, pois a leitura ajudará a desinibir, enriquecerá o vocabulário e disciplinará a sua pronúncia. Procure **ler em voz alta**, para acostumar-se ao novo sotaque.

Gabarito dos exercícios

No final do livro, você encontrará as respostas dos exercícios referentes a cada unidade.

1 ¡Hola! ¿Qué tal?

1.1 El alfabeto • 27
1.2 Dificultades ortográficas • 28
1.3 Signos de puntuación • 33
1.4 La acentuación • 34

2 Mi familia / Mi oficina

2.1 SVO: sujeto-verbo-objeto • 48
2.2 Nombre o sustantivo • 52
2.3 El artículo • 54
2.4 Los adjetivos • 56

3 En el aula / En el aeropuerto

3.1 Los verbos regulares – presente del indicativo • 84
3.2 Los pronombres reflexivos • 94
3.3 Los pronombres reflexivos con los verbos gustar, parecer, doler, pasar, quedar • 95

4 En el hotel / Vamos hablar por teléfono

4.1 Los verbos irregulares – presente del indicativo • 112
4.2 Los números cardinales • 115
4.3 Los números ordinales • 121

5 En el restaurante / Las comidas

5.1 El pretérito perfecto simple o indefinido • 143
5.2 Verbos irregulares – pretérito perfecto simple • 145
5.3 Los demostrativos • 152
5.4 El uso de la e en vez de y / el uso de la u en vez de o • 154

6 Describiendo a una persona / El cuerpo humano

6.1 Pretérito imperfecto del indicativo • 177
6.2 Adjetivos comparativos y superlativos • 180
6.3 Pretérito perfecto compuesto • 184
6.4 Pretérito perfecto compuesto – verbos irregulares • 185

7 Para pedir información

7.1 El futuro del indicativo – verbos regulares • 200
7.2 La apócope • 205
7.3 Futuro imperfecto del indicativo – verbos irregulares • 208
7.4 El condicional del indicativo • 211
7.5 El uso del muy y mucho • 212

8 Medios de transporte

8.1 Presente del subjuntivo – verbos regulares • 228
8.2 Presente del subjuntivo – verbos irregulares • 231
8.3 Locuciones que rigen el presente del subjuntivo • 235
8.4 Verbos que rigen el presente del subjuntivo • 236
8.5 Presente del subjuntivo – otros verbos irregulares • 237
8.6 Heterosemánticos • 239

9 Comprando ropa masculina y femenina / Las cosas de casa

9.1 Pretérito imperfecto del subjuntivo – verbos regulares • 258
9.2 Pretérito imperfecto del subjuntivo – verbos irregulares • 262
9.3 La preposición • 266
9.4 Palabras opuestas • 270

10 Fiestas en los países de habla hispana

10.1 El pronombre neutro "lo" • 287
10.2 El imperativo • 289
10.3 El pretérito pluscuamperfecto del indicativo • 292
10.4 Pretérito pluscuamperfecto del subjuntivo • 293

¡Hola! ¿Qué tal?

1

Bienvenido a nuestro curso de Español Instrumental, el idioma que hablan más de cuatrocientos millones de personas em el mundo. Este curso es desarrollado de forma rápida, condensada y aplicada a situaciones de trabajo.

Primero, haremos un recuento histórico y luego pasaremos a vivir situaciones cotidianas. Usted aprenderá a saludar, despedirse, pedir información en un aeropuerto, restaurante, tienda de ropas, en la calle etc. También aprenderá a redactar una carta comercial, un contrato de trabajo. En fin, muchas cosas para penetrar en el mundo del Español con seguridad y firmeza.

Tradução

Bem-vindo ao nosso curso de Espanhol Instrumental, que apresenta o idioma falado por mais de quatrocentos milhões de pessoas em todo o mundo. Este curso é desenvolvido de forma rápida, condensada e aplicada às situações de trabalho.

Em primeiro lugar, faremos um percurso histórico e, em seguida, passaremos a viver situações cotidianas. Você aprenderá a cumprimentar, despedir-se, pedir informação em aeroporto, restaurante, loja de roupas, na rua etc. Também aprenderá a redigir uma carta comercial, um contrato de trabalho. Enfim, terá solidez para penetrar no mundo do espanhol com segurança e firmeza.

Importancia del Español

El español es actualmente, la lengua de más de cuatrocientos millones de personas en todo el mundo. Veinte países lo tienen como lengua oficial – España, México, Guatemala, Honduras, El Salvador, Nicaragua, Costa Rica, Panamá, Cuba, República Dominicana, Puerto Rico, Venezuela, Colombia, Ecuador, Perú, Bolivia, Paraguay, Uruguay, Chile y Argentina. Es hablado, además de eso, en las Filipinas, en la Guinea Ecuatorial, en el Antiguo Saara Español y en las Comunidades Hebreas Sefarditas, descendientes de los judios expulsados de España a finales del Siglo XV.

En los Estados Unidos, es el segundo idioma en importancia, después del Inglés. Se calcula que más de 25 millones de personas hablan Español en aquel país, donde se mantienen publicaciones, emisoras de radio y de televisión exclusivamente en este idioma. En Brasil, además de la influencia directa del Español, principalmente en los Estados del Sur, aumentó mucho el interés por esta lengua después de la creación del Mercosur y el creciente intercambio comercial con países de habla hispana.

A pesar de la semejanza entre el Español y el Portugués, es una insustituible necesidad para los profesionales brasileños el aprendizaje correcto de esta lengua. ¿No le parece mejor hablar y escribir un buen español que un mal

Ya – já
Lengua – língua
Millones – milhões
Personas – pessoas
Hablar – falar
Después – depois
Sur – sul (*Mercosur* = Mercosul)
Semejanza – semelhança
Insustituible – insubstituível
Escribir – escrever
Aprendizaje – aprendizagem
Trabajo – trabalho

portunhol? Escribirlo bien en su carta de presentación, es nota 10 para entrar en el mercado de trabajo.

El español es uno de los idiomas oficales de la ONU, de la UNESCO, de la Unión Europea y del Mercosur. Su importancia se debe, no solamente al número de hablantes, sino también a su extensión y a su difusón internacional.

1) **Por favor, responda a las siguientes preguntas:**

a) ¿Cuántos países tienen el español como lengua oficial?

b) ¿Cuáles organismos internacionales utilizan el español como lengua oficial?

c) ¿Cuántas personas en el mundo hablan hoy el español?

Orígenes del Español

PROPIA – PRÓPRIA

ASÍ – ASSIM

DESARROLLÓ – DESENVOLVEU; PRETÉRITO PERFEITO DE *DESARROLLAR* = DESENVOLVER.

SIGLO – SÉCULO

DOS – DOIS

CELTAS – CELTAS; POVOS INDO-EUROPEUS, QUE OCUPARAM A EUROPA OCIDENTAL A PARTIR DA IDADE DO BRONZE.

ÍBEROS – IBEROS (EM PORTUGUÊS, PRONUNCIA-SE *IBÉROS*); EM ESPANHOL, SÃO UTILIZADAS AS DUAS FORMAS (*IBEROS* E *IBEROS* [*IBÉROS*], MAS EM PORTUGUÊS SOMENTE É CORRETA A FORMA PARÓXITONA. PORTANTO, É ERRADO DIZER IBERO-AMERICANOS, COMO COMUMENTE SE OUVE.

QUIENES – PLURAL DE *QUIEN* = QUEM; EM PORTUGUÊS SE TRADUZ POR *OS QUAIS*

TUVIERON – TIVERAM; PRETÉRITO PERFEITO DE *TENER* = TER.

Cada lengua tiene su propia historia. Así es que situémonos en la Península Ibérica para encontrar el orígen de la lengua española.

Se dice que el Portugués y el Español tienen el mismo orígen. Esto es cierto, las dos se derivan del Latín. Pero algunas personas siguen diciendo que el Portugués se derivó del Español. Y eso no es correcto.

Las dos lenguas tienen historias distintas y cada una de ellas se desarrolló a su manera, en diferentes situaciones históricas y geográficas.

En el **siglo II** antes de Cristo vivían en lo que hoy es España y Portugal los celtas e íberos. Posteriormente los celtas fueron invadidos por los romanos y en el lapso de dos siglos la península Ibérica era una provincia del Imperio Romano, quienes impusieron como lengua única el latín. El latín se impone. Los hispanos tuvieron que hablarlo. Es del latín de donde sale el idioma español. El latín a su vez ya traía muchas palabras de origen griego, tales como: acrópolis, filosofía, hemorragia etc.

En el **siglo V** desaparece el imperio romano y cada provincia sigue su propio camino. A Hispania llegaron los visigodos con su influencia germana.

En el **siglo VIII** termina el reinado de los visigodos y llegaron los árabes a la península. Muchos vocablos españoles son de origen árabe.

Con la mezcla del latín, griego, celta, germano y árabe surge el castellano, cada vez más alejado del latín clásico.

En el final del **siglo X** y comienzo del **siglo XI**, los monjes de San Limmán de la Cogolla, tradujeron sus sermones de las misas en latín, al lenguaje vulgar, al utilizado en la calle y que no obedecía a reglas académicas, sino al uso de la gente común.

En el **siglo XI**, las peregrinaciones de francos a Santiago de Compostela va enriqueciendo la lengua y el idioma evoluciona. Por eso el castellano de hoy no es el mismo que se usaba hace diez siglos, así como el de mediados del **siglo XXI** será diferente al que se usa hoy.

En la España de hoy, el castellano convive con otras lenguas, como el gallego, el valenciano, el catalán y el euskera.

Formación del idioma Español según las diversas influencias culturales en la Península Ibérica

El idioma Español fue formado durante mucho tiempo, por la influencia de varias culturas, a comenzar por el Latín llevado por los romanos, en los primeiros siglos de la era cristiana.

DONDE – ONDE

SALE – SAI; PRES. DO INDIC. DE *SALIR* = SAIR.

TRAÍA – TRAZIA; PRETÉRITO IMPERFEITO DE *TRAER* = TRAZER.

GRIEGO – GREGO

SIGUE – SEGUE; PRESENTE DO INDICATIVO DE *SEGUIR* = SEGUIR.

HISPANIA – HISPÂNIA, NOME DADO PELOS ROMANOS À PENÍNSULA IBÉRICA.

VOCABLOS – VOCÁBULOS

ALEJADO - DISTANCIADO; AFASTADO (DE *LEJOS* = LONGE, DISTANTE).

HACIA – ATÉ

COMIENZOS – COMEÇOS

TRADUJERON – TRADUZIRAM

CALLE – RUA

REGLAS – REGRAS

MEDIADOS – MEADOS; PERTO DO MEIO

HOY – HOJE

GALLEGO* – GALEGO, RELATIVO À REGIÃO DA GALÍCIA, NA ESPANHA. NO TEXTO, REFEREM-SE A DIALETOS FALADOS NAQUELAS RESPECTIVAS REGIÕES.

VALENCIANO* – VALENCIANO, RELATIVO À REGIÃO DE VALÊNCIA, NA ESPANHA.

CATALÁN* – CATALÃO, RELATIVO À REGIÃO DA CATALUNHA.

EUSKERA* – EUSQUERA, RELATIVO À REGIÃO DE SAN SEBASTIÁN.

RECURSIVOS – CRIATIVOS; ENGENHOSOS (CHEIOS DE RECURSOS).

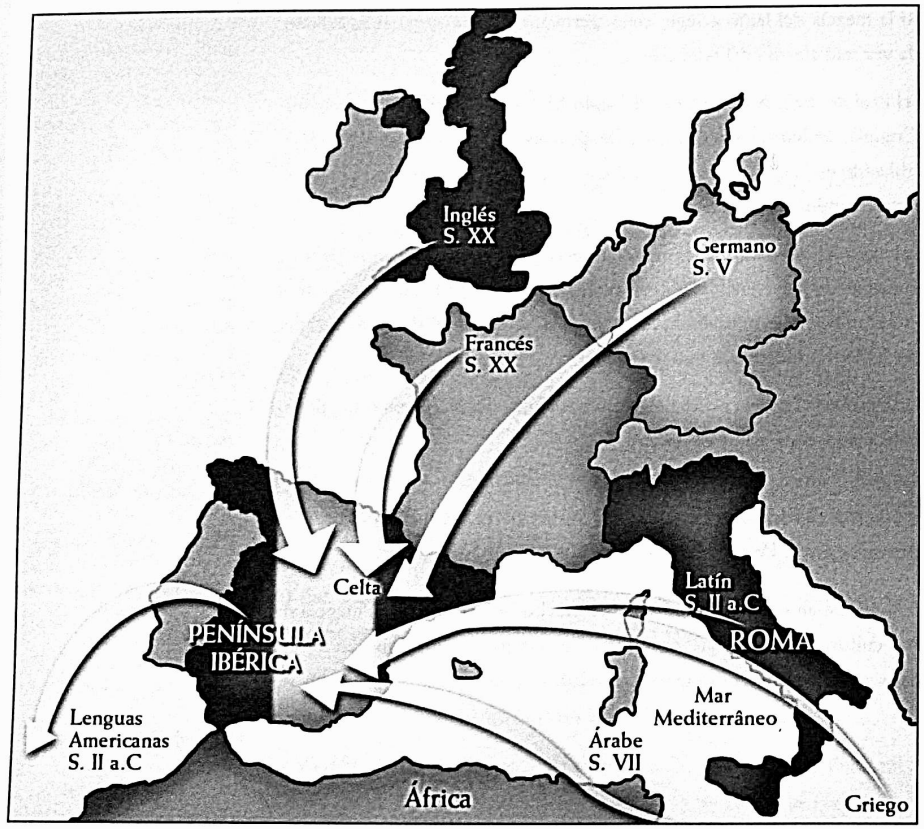
PERO – PORÉM; MAS

DERECHO – DIREITO

VENEZOLANO – VENEZUELANO; NATURAL DA VENEZUELA.

HERENCIA – HERANÇA

Formación del idioma Español



práctica

2) Por favor, responda a las siguientes preguntas:

a) ¿En cuál Península se originó el Español?

b) ¿Qué pueblos vivieron en el Siglo II en España y Portugal?

c) ¿Cuál imperio impuso en la Península el latín como lengua única?

d) ¿De cuál lengua sale el Español?

e) ¿Con los ingredientes de qué lenguas sale el Castellano?

Consolidación del castellano

En el Siglo XV reinaban en España Fernando de Aragón e Isabel de Castilla. Fueron ellos los que unificaron en una sola nación los reinos dispersos e hicieron del castellano su lengua oficial. Cuando vino Cristobal Colón y descubrió a América en 1492 trajo el castellano y facilitó que esta lengua se enriqueciera con el aporte de las lenguas indígenas americanas. El escribió su diario de bordo em la lengua castellana.

En el mismo año del descubrimiento de América, Antonio Nebrija, un gramático que trabajaba al servicio de los reyes, elevó el idioma a la categoría de lengua clásica, cuando presentó su Gramática de la Lengua Castellana.

El rey Carlos III, en 1770, declaró el castellano idioma oficial del imperio español, extendido por toda América hispanohablante, Filipinas, Asia y otras posesiones en Europa. El imperio español fue el más grande en la historia de la humanidad, reflejado hasta hoy en la lengua, ya que es la tercera más hablada en el mundo después del chino y el inglés.

vocabulario

Vino – veio; pretérito perfeito de *venir* = vir.

Viaje – viagem

Mucho – muito

Sumó – somou; pretérito perfeito de *sumar* = somar.

Mismo – mesmo

Hecho – feito

Además – ademais; demais; além (no texto, é utilizado como "além das Filipinas, na Ásia...".

Bueno – bom

Más grande – maior (lembre-se que, em português, não se utiliza a expressão "mais grande").

Chino – chinês; natural da China ou relativo aquele país oriental; em Cuba, descendente de negro e mulata ou vice-versa; em alguns países americanos, também significa criado (ou criada = *chinita*), homem plebeu; qualificativo carinhoso, no Chile, significa índio.

práctica

3) Por favor, responda a las siguientes preguntas:

a) ¿Bajo cuál reinado se convierte el castellano en lengua oficial?

b) ¿En cuál lengua Cristobal Colón escribió su diario de viaje?

c) ¿En cuál año fue escrita la primera grámatica castellana y por quién?

d) ¿En que año y por quién es declarado el castellano idioma oficial del imperio español?

e) ¿ El español es superado por cuáles lenguas?

¿Se habla Castellano o Español?

El español nació en la Provincia de Castilla, por eso se denominó Castellano, pero al convertirse en lengua universal se llama Español. Así es que hablar Español o hablar Castellano es hablar la misma lengua.

Entre los países de habla hispana, no hay un país que hable mejor que otro, aunque los estudiosos afirmen que es en Colombia donde se habla el español más semejante al de España. Una de las causas fue la fundación en Bogotá de la primera Academia de la Lengua Española en América, en 1871.

Entre los países hispanohablantes existen acentos, expresiones y algunas palabras propias de cada región, pero el idioma mantiene su unidad linguística y todos los hablantes de español se entienden cuando hablan.

reflexión

Você já pensou sobre as origens da língua portuguesa? Qual o mais antigo, o castelhano ou o idioma falado em Portugal, no Brasil e em vários países da África e da Ásia?

Na Península Ibérica, quando os mesmos povos celtas e iberos povoavam-na, eram utilizados vários dialetos, que foram tomando outras formas a partir da invasão do império romano. O Latim, portanto, foi fundamental para a formação das duas línguas. Mas diversas outras razões marcaram as diferenças entre as duas culturas, até a afirmação social e política de ambas, em diferentes épocas da história de Portugal e Espanha.

Embora não seja objetivo de nosso curso, que tal fazer uma pequena pesquisa sobre o assunto? É sempre bom aprender mais.

práctica

4) Por favor, responda a las siguientes preguntas:

a) ¿Dónde nació el castellano?

b) ¿Por qué el castellano se convierte en español?

c) ¿Hay países que hablan el español mejor que otros?

Quase 41 milhões de habitantes

A população espanhola se aproxima dos 41 milhões de habitantes, com uma densidade média de 81 habitantes por quilômetro quadrado, ou seja, uma das mais baixas da União Européia.

Existe, por outro lado, uma distribuição desigual entre as regiões, sendo que há uma tendência crescente à concentração humana nas zonas periféricas e áreas urbanas, bem como uma tendência ao despovoamento no interior (com exceção de Madrí) e zonas rurais. A população urbana representa 76% da população total. Existem grandes áreas metropolitanas, como Madrid, Barcelona, Valência, Sevilha, Zaragoza e Bilbao.

Nas Comunidades, a maior densidade demográfica se registra em Madrí, seguida do País Vasco, Canárias, Catalunha e Baleares. A taxa espanhola de crescimento anual do número populacional é uma das mais baixas do mundo, devido à progressiva queda do índice de natalidade. Mas a esperança de vida é uma das mais altas do mundo (77 anos). A Espanha é um país aconfessional e sua constituição reconhece a liberdade de culto. Não obstante, a maioria dos espanhóis pratica a religião católica. O castelhano ou espanhol é a língua oficial da nação. Também são oficiais, em suas respectivas comunidades autônomas, o catalão, o galego, o eusquera e o valenciano.

España y sus regiones

1.1 El alfabeto

ed

Mientras el Portugués tiene un alfabeto con 23 letras, el alfabeto español utiliza 27 letras. Las letras del alfabeto espanõl son femeninas.

Letras	Nombre de las letras	Ejemplo
a	la a	amor
b	la be (larga)	bondad
c	la ce	caridad
d	la de	devoción
e	la e	educación
f	la efe	felicidad
g	la ge	generosidad
h	la hache (pronúncia: atche)	honestidad
i	la i, o la i romana	idoneidad
j	la jota	jovialidad
k	la ka	karma
l	la ele	lealtad
m	la eme	metódico
n	la ene	nervioso
ñ	la eñe (pronúncia: enhe)	ñandú
o	la o	organización
p	la pe	pureza

q	la cu	querer
r	la ere/ la erre	represión
s	la ese	sabiduría
t	la te	ternura
u	la u	unidad
v	la uve, la ve (corta) (pronúncia: be)	virtuoso
w	la uve doble, la doble ve	waterpolo
x	la equis	xenofobia
y	la i griega o ye	yuca
z	la zeta	zapatero

Lembre-se que é muito importante aprender a pronúncia exata das letras, para não confundir com a pronúncia em Português.

1.2 Dificultades ortográficas

En Español, muchas letras se confunden al escribir. Hay letras diferentes que tienen el mismo sonido cuando se habla, como veremos a continuación.

A pesar de que el español es una de las lenguas que mayor relación y equivalencia tiene entre fonema y letras, no obstante se producen algunas situaciones de disociación con sus correspondientes dificultades ortográficas.

Las Vocales: a – e – i – o – u

cd

Las vocales tienen el mismo timbre en cualquier posición, aunque cambia la intensidad con que se pronuncian. No existen fonemas vocálicos abiertos.

vocabulario

SONIDO – SOM
A CONTINUACIÓN – EM SEGUIDA
A PESAR – APESAR (EM ESPANHOL, HÁ SEPARAÇÃO ENTRE A PREPOSIÇÃO E O SUBSTANTIVO).
CUALQUIER – QUALQUER (OBSERVE QUE A PRIMEIRA SÍLABA COMEÇA COM C).
CERRADAS– FECHADAS
REFRANES – REFRÕES
DICHO –DITO
HERRANDO– FERRANDO (OFÍCIO DO FERREIRO, *FERRAR* CAVALOS, POR EXEMPLO).
QUITA – TIRA, PRES.IND. DE *QUITAR* = TIRAR.

Todos tienen un grado medio de abertura, que corresponde con el de las vocales cerradas del Portugués.

Ejemplos: dado, nacional, animal, casa, edificio, televisión, tema, idea, iglesia, imagen, amor, horario, socio, luna, mundo, Uruguay y útil.

QUIZÁ – QUIÇÁ, TALVEZ
A MEDIAS – MAIS OU MENOS
FATAL – FATAL, TEM SIGNIFICADO (COMO NA RESPOSTA A UMA SAUDAÇÃO) DE "ESTOU TERRÍVEL, ESTOU MORTO", COMO EM PORTUGUÉS.

Pronunciación de las consonantes

Cuando un mismo fonema es representado por una o más letras:

Tiene sonido de:

reflexión

LA B Y LA V TIENE EL MISMO SONIDO EN ESPAÑOL QUE CORRESPONDE A LA B DEL PORTUGUÉS.

b
- B – bola, bicicleta, billete
- V – vino, vaca, nevera
- W – Watio

g
- G – ante a, o, u: gato, goma, gusano, gasa; a final de sílaba: signo, dogma, estigma
- GU – ante e, i: guerra, guitarra.

i
- I – cinta, isla, hilo, lino
- Y – rey, ley, Uruguay

k
- K – kilo, kilómetro
- QU – ante e, i: queso, esquina
- C – ante a, o, u: casa, escuela, cubo; al final de sílaba: recta, compacto

j
- J – caja, jabón, jinete. Suena áspera y fuerte.
- ante e, i: género, ginebra
- X – México, Texas

rr
- R – inicial: rosa, ruso. Es fuerte y vibrante.
- después de l, n, s: enredadera, Enrique
- RR – burro, carro, correcto. Es fuerte y vibrante.

Su sonoridad es semejante a la utilizada en el sur del Brasil. No debe confundirse con la RR gutural utilizada en otras regiones.

C

Z corazón, pez, zorro
C ante e, i: cera, cine

En algunas regiones de España tiene sonido interdental (th). En Latinoamérica no se hace diferencia entre la **s**, la **c** y la **z** y se pronuncia como la **ç** o la ss del portugués.

Cuando una letra representa más de un fonema

C

k coro, casa, cosa
C cinco, cero, cirio

G

g goma, ganso, garganta
j gente, escoger

R

r caro, cero
rr carro, perro

Y

Cuando va sola o al final de palabra tiene el mismo sonido de la i portuguesa (ley, Monterrey, hoy).
Cuando va entre vocales o seguida de vocal puede tener diferentes sonidos de acuerdo con diferentes regiones.
Por ejemplo en Argentina y Uruguay tiene valor de dj en portugués (yate, vaya, yema).

Cuando una letra no representa ningún fonema

H hoyo, hembra, hambre
(No tiene sonido, no se aspira, no se pronuncia.)

U queso, esquema

El uso de la X en palabras que representan los sonidos:

S

extraer (estraer)
experto (esperto)
extraño (estraño)
excusa (escusa)

Ks

exótico (eksótico)
exagerar (eksagerar)
existir (eksistir)
exaltar (eksaltar)

LL

La ll. Este dígrafo fue eliminado del alfabeto Español en 1994. Las palabras que empiezan por ll ya no figuran en los diccionarios en un apartado diferente. Con sonido de lh portugués se usa en el Norte de España. Con sonido de y se usa en Madrid, en el sur de España, en Canarias y en casi toda América Latina. Con sonido de dj portugués se usa en algunos núcleos de argentinos y uruguayos.
Ejemplos: calle, caballo, llave.

ñ

La eñe: Suena como **nh** de portugués o el gn del francés: año, español, niño.

5) Por favor, responda a las siguientes preguntas:

a) ¿Cuántas son las letras del alfabeto en Español?

b) ¿Existe en Español vocales abiertas o cerradas? ¿Por qué?

c) ¿Cómo es la pronunciación de la be y la uve?

d) ¿Cómo es la pronunciación de la ce, la ese y la zeta en hispanoamérica?

e) Practique cada una de las consonantes

6) Lea estos refranes. Procure pronunciar correctamente las palabras:

ed

a) Decir refranes es decir verdades.

b) Del dicho al hecho hay mucho trecho.

c) Más vale tarde que nunca.

d) Herrando y errando se aprende el oficio.

e) Con la flor viene el olor y con el fruto la flor.

f) Lo cortés no quita lo valiente.

g) Los falsos amigos sólo mientras tengas dinero te apreciarán.

h) Donde una puerta se cierra otra se abre.

i) Todo vale la pena si el alma no es pequeña.

j) No culpes a los demás; quizá el error sea tuyo.

Los signos de interrogación y exclamación se colocan al principio y al final de las frases interrogativas y exclamativas. Veamos:

Saludos	Respuestas	Despedidas
¡Hola! ¿Qué tal?	¡Bien, gracias!	¡Adiós!
¡Hola! ¿Cómo estás?	¡Estupendo!	¡Hasta luego!
¡Buenos días!	¡Buenos días!	¡Hasta mañana!
¡Buenas tardes!	¡Buenas!	¡Hasta pronto!
¡Buenas noches!	¡Buenas noches!	¡Hasta la vista!
¿Cómo vamos?	¡Excelente!	¡Hasta otro día!
Buenas, ¿qué hay de nuevo?	¡Nada especial!	¡Adiós, que te vaya bien!

Pablo: ¡Hola María! ¿Qué tal?

María: Estupendo. Y tú, ¿Cómo estás?

Pablo: Estoy fatal, no me siento bien.

María: Pues cuídate. Hasta luego.

7) Por favor, responda a las siguientes preguntas:

a) ¿Cómo está Pablo?

b) Pregúntele a un compañero (imaginario) ¿cómo está?. Establezca un diálogo.

1.3 Signos de puntuación

la coma: es una pausa breve y corta.

el punto: sirve para terminar una frase o al final de un escrito. Actualmente se prefiere escribir oraciones cortas separadas por punto, y no oraciones largas, separadas por comas.

los dos puntos: sirven para hacer resaltar lo que sigue a continuación.

los puntos suspensivos: se usan cuando se deja en suspenso el sentido de una frase o algo indeterminado.

la interrogación: indica que es interrogativa la oración. Debe colocarse al principio y al final de la oración, a diferencia de otros idiomas.

la admiración o exclamación: enmarca un contenido que expresa sentimientos vivos. También van al principio y al final de la oración.

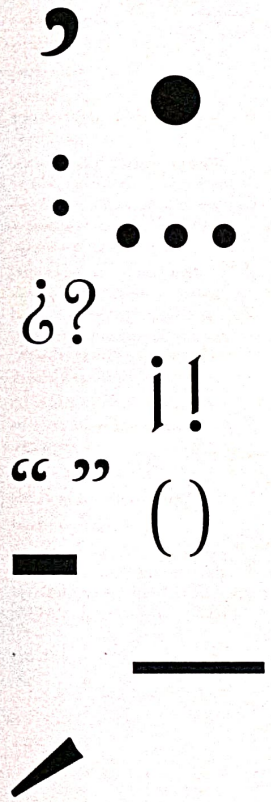
las comillas: señalan o destacan una expresión o un vocablo extranjero.

el paréntesis: encuadra un dato opcional y/o cita una fecha.

el guión corto: es una raya pequeña que se utiliza para separar palabras al final del renglón y dividir palabras compuestas.

El guión largo o raya: es una línea más extensa que la anterior, cuya finalidad es reemplazar el paréntesis o la coma explicativa. También se emplea para indicar que un personaje habla, en un diálogo literario.

la tilde: es el acento gráfico que se coloca a las sílabas tónicas. Estas se clasifican en agudas u oxítonas, graves o paroxítonas y esdrújulas o proparoxítonas.



Ejemplos:

Agudas – mamá, papá, corazón, compás

Graves – árbol, lápiz, fértil

Esdrújulas – pájaro, tónica, último

1.4 La acentuación

Al pronunciar una palabra, la mayor intensidad que damos al sonido de una sílaba se llama **acento**.

El acento es la característica fonética, de sonido, de pronunciación. Las palabras tienen generalmente varias sílabas y una de ellas predomina sobre las otras, es decir, se pronuncia más fuerte. Esa mayor fuerza de voz es lo que se llama **acento**.

La sílaba que recibe esa intensidad se denomina sílaba tónica.

En todas las palabras existe una sílaba tónica. Las otras son sílabas átonas.

A veces esa sílaba tónica debe llevar indicada la acentuación con una **tilde** (´).

La tilde no es de libre marcación, o sea, a gusto del escritor; que obedece al sonido, ya que el lenguaje es oral antes que escrito; que aunque la palabra tenga acento, no necesariamente tiene tilde; y que la ausencia de una tilde cambia el sonido de la palabra, lo que puede tener consecuencias semánticas, es decir, de significado.

Los nombres propios sí se tildan. Al escribirlos, deben seguir las normas de acentuación.

Las mayúsculas también se tildan, de la misma forma que la tilde indica la pronunciación en las minúsculas. De la presencia o ausencia de la tilde depende, además, el significado.

Llevan tilde las palabras agudas, graves o llanas, esdrújulas y sobre esdrújulas.

vocabulario

Coma – vírgula
Cortas – curtas
Maíz – milho
Enmarca – enquadra; em espanhol, *enmarcar* significa emoldurar (de *marco* = moldura).
Comillas – aspas (" "); em espanhol, *aspa* significa a pá de moinho, a haste utilizada para captar a energia do vento; por analogia, também designa as pás do ventilador.
Esdrújula – Esdrúxula, proparóxitona (em português, a palavra tem uma acepção mais ampla como esquisita, estravagante, excêntrica; também designa, gramaticalmente, as palavras proparóxitonas).
Llanas – simples ou planas; *llano* tem o mesmo significado de *lhano* em português.
Camión – caminhão
Candil – candeeiro; lamparina
Compás – compasso
Cartón – papelão; carinho; no sentido de cartão de visita; cartão postal ou cartão de crédito, em espanhol a palavra correta é *tarjeta*.

Palabras agudas u oxítonas

Son palabras **agudas** cuando la sílaba tónica es la última:

seriedad	camión	café
sutil	candil	proporcional

De las palabras agudas, se acentúan las que terminan en vocal y las que terminan en las consonantes N o S:

jardín	además	está
Andrés	compás	sofá
comí	salió	cartón
allí	algún	rincón

Palabras llanas o graves o paroxítonas

Son palabras **llanas** o **graves** cuando la sílaba tónica es la penúltima:

débil	mártir	roble
carácter	joven	dulces

Se acentúan las palabras llanas o graves que terminan en consonantes que no sean N o S:

móvil	débil	táctil
cáncer	álbum	fácil
difícil	mármol	cénit
mártir	césped	lápiz

Palabras esdrújulas o proparoxítonas y sobre esdrújulas

Son palabras esdrújulas las que tienen la sílaba tónica en la antepenúltima sílaba:

género	página	marítimo
barómetro	magnífico	gramática

reflexión

Há várias diferenças de acentuação tônica entre o espanhol e o português. Por exemplo, gramófono = gramofone [gramofóne], médula = medula [medúla]; democracia [democrácia] = democracia [democracía]; demócrata = democrata etc.

Las esdrújulas se acentúan todas:

brújula	pájaro	vigésimo
sábana	cóncavo	pólvora
médula	líquido	décimo
teléfono	rápido	gramófono

Todas las palabras sobre esdrújulas llevan tilde:

dígaselo	hágamelo	pídaselo

Comparaciones (autor desconhecido)

Creencia muy común es
en este Brasil cristiano
que el idioma castellano
se parece al portugués.

Y en seguida hemos de ver
que en verdad son parecidos...
por ejemplo: **noz** es nuez,
fome es hambre y **bode** es chivo.

(...)

Y son **cadeiras** las sillas
y **novelos** los ovillos,
missangas las mostacillas
y **salmora** a la salmuera.

Llaman **bala** al caramelo,
chumbo al plomo y al té, **chá**;
un camello es un **camelo**
y una rana es una **rã**.

(...)

Mi asombro no disimulo
y ante todos me disculpo:
taco es **salto**, salto es **pulo**,
pó es polvo y **polvo** es pulpo.

(...)

El verdugo es el **algoz**
la **espingarda** es la escopeta
el anzuelo es el **anzol**
y la propina **gorgeta**.

(...)

Floco es copo, y **copo** es vaso
vaso es jarrón, sino es **sina**,
cravo es clavel; acero **aço**
y **copa** la antecocina

(...)

Llaman **penas** a las **plumas**
caneta a la **lapicera**,
canivete al **cortaplumas**
y **parafusos**, **tornillos**.

(...)

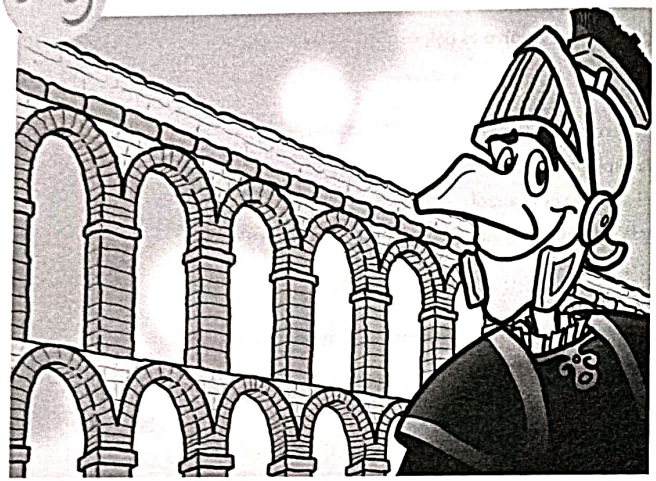
¡Si, señores, ya lo ven!
el idioma Castellano
se parece al Portugués,
como el Chino al Italiano
como el Ruso al Japonés.

... QUE LAS "PIPOCAS" DE MAÍZ TIENEN DIFERENTES NOMBRES EN ESPAÑOL?

VEAMOS: EN URUGUAY: *"POROROÓ"*, EN ARGENTINA *"POCHOCLO"*, EN CHILE *"CABRITAS"*, EN CUBA *"ROSITAS DE MAÍZ"*, EN MÉXICO *"ROSETAS"*, EN ESPAÑA Y EN ALGUNOS OTROS PAÍSES *"PALOMITAS DE MAÍZ"*, *"CRISPETAS"* Y TAMBIÉN *"COPOS DE MAÍZ"*

¿sabía usted?

Las huellas de la historia: el acueducto de Segovia



vocabulario

HUELLAS – PEGADAS; MARCAS (HUELLA DIGITAL = IMPRESSÃO DIGITAL).

ACUEDUCTO – AQUEDUTO; SISTEMA DE CANALIZAÇÃO DE ÁGUA.

Durante el dominio de los romanos en la Península Ibérica, el Latín tuvo una gran influencia sobre las lenguas locales. Pero los conquistadores también dejaron magníficas obras de arquitetura que se sostienen hasta hoy, como es el caso del acueducto de Segovia, construido en la época del emperador romano Marco Ulpio Nerva Trajano (98-117 d.C.). Trajano nació en España y sirvió como soldado a los romanos, antes de ser escogido por el emperador Nerva como su sucesor.

para aprender más

1) **Por favor, responda a las siguintes preguntas:**

a) Relacione los países donde el español es la lengua oficial.

b) ¿Cuál es la segunda lengua más hablada en los Estados Unidos y por cuántas personas?

c) ¿Por qué Brasil le está dando importancia al estudio del Español?

d) ¿Con cuántas lenguas se convive hoy en día en España?

e) ¿Cuántas son las letras del alfabeto en Español?

2) **En español, coloque en cada letra del alfabeto, un nombre de ciudad, país, de una persona o cosas.**

3) **¿Existe en español vocales abiertas o cerradas?**

4) **¿Cómo es la pronunciación de la be y la uve?**

5) **Ponga el acento ortográfico (la tilde) en las palabras agudas que deban llevarlo:**

ciudad	reves	papel
alli	cafe	nariz
apreton	algun	cancion
estan	despues	ocurrio
licor	jardin	olvidar
millon	marroqui	salud
almacen	veintitres	gaban
venis	ahi	pared
emocion	señor	frances
ladron	habitacion	balcon
ascensor	champu	

6) **Pon el acento ortográfico (la tilde) en las palabras graves que deban llevarlo:**

facil	caracter	espacio
casi	hijo	taxi
agua	debil	joven
azucar	album	cadaver
futbol	gratis	torax
historia	huesped	arbol
crisis	paciencia	fertil
gafas	libro	onix

7) **Pon el acento en las palabras esdrújulas que deban llevarlo:**

capsula	pajaro	lampara
metalico	fragiles	arboles
blanquisimo	¡Levantate!	numero
parentesis	sintesis	republica

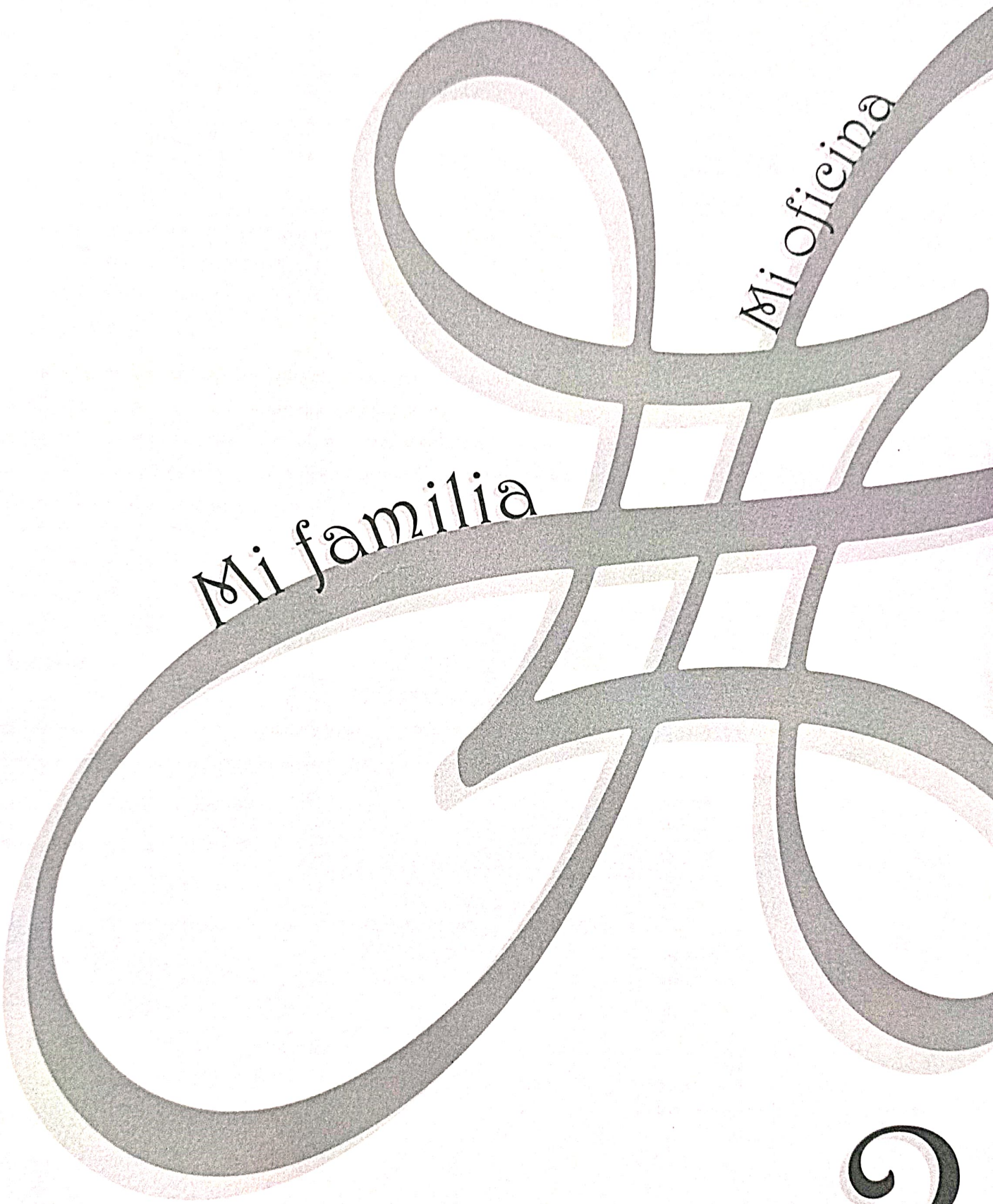
Resumen de contenidos

En la primera parte de nuestro curso de español, presento datos históricos de la lengua española, su evolución del latín, los aportes de otras lenguas y la presencia del español en más de veinticinco países de Europa, Asia, África y América.

Muestro el alfabeto, compuesto de 27 letras, junto con las principales dificultades ortográficas del idioma.

Con los signos de interrogación y exclamación, presento las formas de saludo, respuestas y despedidas, en diferentes situaciones. Pasamos luego a los signos de puntuación y la acentuación. Finalmente presento unas comparaciones entre el idioma portugués y el español.

¡Hoy es un dia para luchar, para vencer, para triunfar! Vamos adelante. Vamos a vencer la barrera del lenguaje y entremos con determinación en el mundo del español.



2

En la unidad anterior Usted conoció los orígenes del Español, su evolución y desarrollo. La presencia de esta lengua en veinte países. Aprendió el alfabeto, compuesto de 27 letras. Los signos de puntuación y la acentuación de las palabras.

Ahora vamos a desarrollar, en primer lugar, el tema de la familia. Es a través de ella que recibimos lo más precioso que tenemos, que es nuestro propio existir. Conozca los miembros de una familia y las profesiones que cada uno puede desempeñar.

En segundo lugar Usted verá los diferentes elementos de una oficina. Se dice que la mayor parte del tiempo de nuestra vida lo pasamos en el trabajo. Entonces, entre en ese mundo y descubra cómo se utilizan en español los términos corrientes y las diversas situaciones de trabajo. Lo invito a que viva con alegría esta lección. Piense en esto:

Entusiasmo más alegría es la fórmula del triunfo

Mi familia

Gloria entrevista a Felipe para el censo del país. A través del siguiente diálogo conozca los miembros de la familia de Felipe.

Felipe: ¡Hola! Gloria, ¿Qué tal?

Gloria: Bien, gracias y ¿Usted?

Felipe: Estupendo. Entre por favor.

Gloria: Gracias. Estoy haciendo una encuesta para el censo y necesito de sus respuestas.

Felipe: ¡Por supuesto!

Gloria: Nombre y apellidos.

Felipe: Me llamo Felipe Durán Rojas

Gloria: ¿Está casado?

ENCUESTA – ENQUETE; PESQUISA
ESTUPENDO – MARAVILHOSO
INGENIERO – ENGENHEIRO
AZAFATA – AEROMOÇA
PERIODISMO – JORNALISMO
HERMANO – IRMÃO
JUBILADO – APOSENTADO
PLACER – PRAZER
DESPACHO – ESCRITÓRIO
RELLENAR – PREENCHER
ABUELO – AVÔ
ABUELA – AVÓ
YERNO – GENRO
VIUDO – VIÚVO
RELIGIOSA – FREIRA
INVITAR – CONVIDA

Felipe: Sí. Mi esposa se llama Juanita López de Rojas.

Gloria: ¿A qué se dedica?

Felipe: Soy ingeniero.

Gloria: ¿Y su mujer?

Felipe: Es azafata internacional.

Gloria: ¿Tienen hijos?

Felipe: Sí, tenemos una hija. Se llama Carmen Durán López.

Gloria: ¿Qué hace?

Felipe: Estudia periodismo.

Gloria: ¿Tiene hermanos?

Felipe: Sí, un hermano y una hermana. Él es arquitecto. Ella es abogada.

Gloria: ¿Y sus padres?

Felipe: Mi padre se llama Antonio Durán Vélez, es médico y mi madre, Ana Rojas Uribe, es enfermera.

Gloria: ¿Trabajan?

Felipe: No. Ellos están jubilados. Y esta es mi familia. Estamos todos reunidos.

Gloria: Mucho gusto. ¡Realmente es un placer conocerlos!

1) Entreviste una persona y complete la ficha de acuerdo con los datos de la entrevista.

Nombre del entrevistado:

Primer apellido:

Segundo apellido:

Estado civil:

Profesión del marido:

Profesión de la mujer:

Profesión de la hija:

Profesión de los hermanos:

Nombre y apellidos del padre:

Profesión del padre:

Nombre y apellidos de la madre:

Profesión de la madre:

En español **apellido**, es *sobrenome* en portugués. En los países hispanos se suelen utilizar dos apellidos. El primero, es el primer apellido del padre y el segundo, es el primero de la madre. En nuestra encuesta, se registra que la hija del entrevistado se llama Carmen Durán López. Durán es el primer apellido del padre y López el primer apellido de la madre.

¿Y cuáles son sus apellidos? Rellene los cinco espacios en blanco, con sus informaciones y las de algunos compañeros, como si vivieran en un país hispano.

Nombre	Apellido paterno	Apellido materno

Grados de parentesco

Bisabuelo/bisabuela, abuelo/abuela, padre/madre, hijo/hija, nieto/nieta, bisnieto/bisnieta, suegro/suegra, yerno/nuera, esposo/esposa, hermano/hermana, primo/prima, tío/tía, cuñado/cuñada, sobrino/sobrina.

... que no México a expressão ¡está padre! quer dizer o mesmo que ¡Fenómeno! no Uruguay, ¡Macanudo! na Argentina, ¡estupendo! na Espanha e ¡chévere! na Venezuela? Essas expressões equivalem as que se utilizam no Brasil para demonstrar aprovação entusiasmada, como *Legal*, *Bacana!*

Estado Civil

Soltero/soltera, casado/casada, separado/separada, divorciado/divorciada, viudo/viuda, sacerdote/religiosa.

2.1 SVO: sujeto-verbo-objeto

La forma más clara de expresar una idea en español es escribir primero el sujeto, después el verbo y luego el objeto: S-V-O. María (sujeto) pasea (verbo) con su perro (objeto).

Observe la semejanza de los verbos con el Portugués.

ed

Pronombres Personales	Ser	Estar	Tener	Ir	Venir
Yo	soy	estoy	tengo	voy	vengo
Tú	eres	estás	tienes	vas	vienes
Él	es	está	tiene	va	viene
Ella					
Usted					
Nosotros	somos	estamos	tenemos	vamos	venimos
Vosotros	sois	estáis	tenéis	váis	venís
Ellos	son	están	tienen	van	vienen
Ellas					
Ustedes					

¡mire esto!

Usted se usa, en general, cuando se habla con personas de edad, en negocios, o con quien se tiene poca confianza. En algunos casos se usa como *"senhor"* o *"senhora"* en portugués y en otros casos como *"você"*.

Tú se usa siempre con personas jóvenes o con las que se tiene confianza. Su uso, hoy en día, es muy común, incluso entre los jóvenes a las personas mayores.

Don se usa con el nombre.

Don **Diego** y Don **Jorge** son amigos.

Señor se usa con el primer apellido

El señor Jiménez está en el trabajo.

Verbo Ser ¿Cuándo se usa?

- Profesión: **eres** periodista
- Identificar una persona o cosa: **esta** es Elvira
- Describir personas y cosas: **somos** altos y rubios
- Origen, procedencia: **sóis** venezolanos
- Posesión, pertenencia: estos libros **son** del señor Gómez

Verbo Estar ¿Cuándo se usa?

- Situación: estoy **en la casa**
- Posición: estás **de pie**
- Estado físico o anímico: estáis **contentos**
- Presente continuo: estamos **leyendo el periódico**

práctica

2) Complete las siguientes frases utilizando los verbos *ser* o *estar* en presente del indicativo, con el pronombre oculto.

a) (Él) _____ venezolano y vosotros _____ brasileños.

b) (Nosotros) _____ estadounidenses y ustedes _____ nicaraguénses.

c) (Ellos) _____ arquitectos y tú _____ azafata.

d) (Ustedes) _____ argentinos y _____ en Brasil.

e) (Ellos) _____ médicos y _____ trabajando cerca de aquí.

f) (Yo) _____ enfermera y _____ trabajando en un hospital.

g) (Él) _____ fontanero y trabaja por cuenta propia.

h) (Tú) _____ electricista y _____ trabajando en una construcción.

Verbo Tener ¿Cuándo se usa?

- En modo general expresa posesión. Se usa en descripciones de personas:

Ella **tiene** *el pelo negro y él* **tiene** *los ojos verdes.*

- Para expresar estados físicos o anímicos, especialmente con los sustantivos.

Hambre, frío, calor, sed, dolor, miedo, sueño: **tengo**, frío, **tenemos** sed.

- Para decir la edad: mi hijo **tiene** veinte años.

práctica

3) Complete las siguientes frases utilizando los verbos *estar* y *tener* en presente del indicativo.

a) Los turistas _____ los pasaportes vencidos.

b) Yo _____ hambre porque es hora de la comida.

c) Vosotros _____ sueño porque llegaron a la madrugada.

d) Ellos _____ una familia muy grande.

e) Tú _____ nerviosa porque _____ examen esta noche.

f) Los alumnos _____ en clase de español.

g) Luis _____ redactando una carta para su jefe.

h) Usted _____ mucho frío.

i) Mi casa _____ lejos de la ciudad.

j) Mi facultad _____ cerca del trabajo.

Verbo ir

4) Complete las siguientes frases utilizando el *verbo ir* en presente del indicativo, con el pronombre oculto.

a) (Tú) _____ al cine.

b) (Ellos) _____ a comer .

c) (Él) _____ a visitar a su amigo.

d) (Nosotras) _____ a leer.

e) (Vosotras) _____ a estudiar.

f) (Ellas) _____ a ver la ciudad.

g) (Ustedes) _____ a ver el pueblo.

h) (Yo) _____ a limpiar la casa.

Verbo venir

5) Complete con el verbo *venir* en el presente del indicativo, con el pronombre oculto.

a) (Tú) _____ de la universidad.

b) (Él) _____ del baño.

c) (Ustedes) _____ de la habitación.

d) (Usted) _____ del teatro.

vocabulario

Mayor – mais velho; também significa o mesmo que major em português (más grande); major (escalão militar); em comércio, se utiliza a expressão al por mayor = por atacado.

Rubio – louro ou loiro

Posesión – posse

Pertenencia – propriedade

Fontanero – encanador

Ojos – olhos

Sed – sede

Hambre – fome

Miedo – medo

Sueño – sono

Pueblo – povo; povoado

Venir – vir

Carretera – estrada

Alcalde – prefeito

Ayuntamiento – conselho municipal, de assessoria ao prefeito.

e) (Ella) ____ del banco.

f) (Vosotros) ____ de la carretera.

g) (Yo) ____ de la escuela.

h) El alcalde ____ del ayuntamiento.

2.2 Nombre o sustantivo

vocabulario

AÑADEN – ACRESCENTAM (DE AÑADIR = ACRESCENTAR).
VENTANA – JANELA
PUERTA – PORTA
COSECHA – COLHEITA
MANO – MÃO

Se denomina **nombre** o también **sustantivo** a las palabras, a los seres o a las cosas materiales o inmateriales.

Varían en el número (singular y plural) y en el género (masculino y femenino).

Número

Formación del plural

- Los nombres que terminan en vocal no acentuada añaden **s**:

  la ventana – las ventanas

- Los nombres que terminan en consonante o vocal acentuada añaden **es**:

  el papel – los papeles

Excepciones:

- el café – los cafés; el sofá – los sofás; el papá – los papás

Género

Son masculinos los nombres de personas y animales de sexo masculino y son femeninos los nombres de personas y animales de sexo femenino.

lápiz	ciclón	árbol
lucero	régimen	libro
pan	rico	calor

Generalmente los nombres terminados en **o** son masculinos y los terminados en **a** son femeninos.

puerta	cosecha	pared
flor	rueda	clientela
satisfacción	careta	aviación

Excepciones:

- la mano, la radio, la foto, la moto
- el problema, el idioma, el tema, el sofá

Los nombres que terminan en **consonante** o en **e**, pueden ser masculinos o femeninos:

El pie, la nariz

Ahora, Usted va a conocer algunas nacionalidades

País	Nacionalidad	
	Masculino	Femenino
1) Grecia	griego	griega
2) Portugal	portugués	portuguesa
3) Brasil	brasileño	brasileña
4) Marruecos	marroquí	marroquí
5) Francia	francés	francesa
6) Italia	italiano	italiana
7) China	chino	china
8) Noruega	noruego	noruega
9) Estados Unidos	estadounidense	estadounidense
10) Japón	japonés	japonesa
11) Suecia	sueco	sueca

12) Dinamarca	danés	danesa
13) Bélgica	belga	belga
14) Guatemala	guatemalteco	guatemalteca
15) Colombia	colombiano	colombiana
16) Puerto Rico	puertorriqueño	puertorriqueña
17) Venezuela	venezolano	venezolana
18) Nicaragua	nicaragüense	nicaragüense
19) Costa Rica	costarricense	costarricense
20) Argentina	argentino	argentina

2.3 El artículo

DICE – DIZ, PRES. IND. DE *DECIR* = DIZER.
PIZARRA – LOUSA; QUADRO NEGRO
LLAVES – CHAVES
NUEVA – NOVA
CINE – CINEMA
PRISA – PRESSA
VACACIONES – FÉRIAS
COCHE – CARRO
MUJER – MULHER

El artículo nos dice el género del nombre:

- **Determinantes:**
  Masculino: **el, los**
  Femenino: **la, las**
- **Indeterminados:**
  Masculino: **un, uno, unos,**
  Femenino: **una, unas**

6) **Complete con el artículo determinante:**

a) _____ vestido está en el armario.

b) Esta es _____ goma de Juan Carlos.

c) _____ madre de Luis es francesa.

d) Yo miro _____ estrellas.

e) ¡Abre _____ puerta!

f) _____ profesora escribe en _____ pizarra con _____ tiza.

g) _____ libros están sobre _____ mesa.

h) _____ llaves están en _____ puerta.

i) Rita es _____ nueva alumna.

j) _____ ojos de Carolina son grandes.

7) **Complete con el artículo indeterminado:**

a) _____ día iré a España.

b) _____ señora está en la puerta.

c) Hace _____ mañana estupenda.

d) _____ alumnos llegaron tarde.

e) Bebimos _____ cuantas cervezas.

Contracciones

En español sólo existen dos contracciones con artículos:

al = a (preposición) + el (artículo)

del = de (preposición) + el (artículo)

8) **Complete, ahora, con las *contracciones*:**

a) Voy _____ cine.

b) Vengo _____ teatro.

c) En estas vacaciones iré _____ campo.

d) Se fue _____ patio para descansar.

e) Ella sale _____ trabajo con prisa.

9) **Complete los espacio del siguiente texto, colocando un artículo determinado o indeterminado, o una contracción:**

El abrazo

Alivia _____ tensiones.

Combate _____ insomnio.

Mantiene en buen estado _____ músculos de brazos y hombros.

Es _____ ejercicio de estiramiento para _____ de poca estatura.

Es _____ ejercicio de flexión para _____ altos.

Ofrece una saludable alternativa ante _____ promiscuidad.

Representa _____ alternativa saludable y sin riesgo ante _____ alcohol y otras adicciones. (¡Más valen abrazos que vino y pinchazos!)

Afirma _____ ser físico.

Es democrático; cualquiera es candidato a _____ abrazo.

2.4 Los adjetivos

Los adjetivos concuerdan en género y número con el nombre al que acompañan:

el niño (es) francés

los niños (son) franceses

la niña (es) francesa

las niñas (son) francesas

Profesiones y Oficios

En esta relación Usted va a encontrar que la mayoría de las palabras son iguales o semejantes en portugués.

abogado/a	bibliotecario/a	camarero/a
fontanero/a	plomero/a	administrador/a
bombero/a	compositor/a	frutero/a
agente de viajes	director/a	gerente
ama de llaves	banquero/a	digitador/a de datos
ingeniero/a	arquitecto/a	bodeguero/a
dentista	jefe/a	asistente
contador/a	diseñador/a	militar
ayudante	cantinero/a	empresario/a
médico/a	archivador/a	carpintero/a
estudiante	matemático/a	profesor/a
auxiliar de vuelo	cajero/a	escritor/a
músico/a	azafata	cocinero/a
ejecutivo/a	minero/a	actor/actriz
conductor/a	escultor/a	modista/o
capataz	esteticista	manicurista
cartero/a	electricista	mecánico/a
carnicero/a	astrónomo/a	celador/a
ebanista	modelo	albañil
cerrajero/a	farmaceuta	mesero/a
artesano/a	físico/a	niñera
oficinista	periodista	herrero/a
programador/a	pintor/a	peluquero/a
panadero/a	pescador/a	pastelero/a
piloto	portero/a	psiquiatra
psicólogo/a	policía	químico/a
recepcionista	sacerdote	sacerdotisa
secretaria/a	sastre	tapicero/a
traductor/a	telefonista	veterinario/a
zapatero/a		

vocabulario

ALBAÑIL – PEDREIRO
AZAFATA – AEROMOÇA
SASTRE – ALFAIATE
CARNICERO – AÇOUGUEIRO
CELADOR – ZELADOR
MODISTA – COSTUREIRA
NIÑERA – BABÁ
PELUQUERO – CABELEIREIRO
OFICINISTA – EMPREGADO DE ESCRITÓRIO (DE OFICINA = ESCRITÓRIO).
HERRERO – FERREIRO
MESERO – GARÇOM
OFICINA – ESCRITÓRIO
TALLER MECÁNICO – OFICINA
AEROLÍNEA – EMPRESA AÉREA

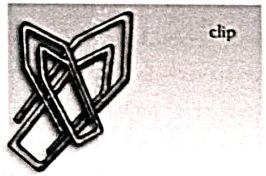
Vea como estos personajes se presentan y hablan de su profesión:

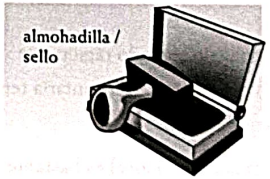
10) Ahora, complete el diálogo con sus informaciones personales:

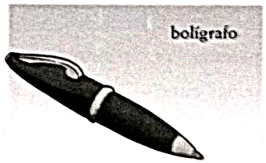
- Me llamo _____
- Soy _____
- Trabajo en _____

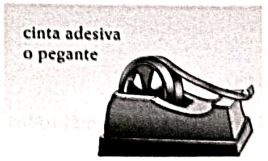
Mi oficina

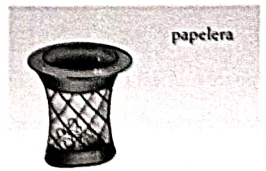
Observe algunos de los elementos de una oficina











Buscando empleo

ed

vocabulario

JEFE – CHEFE

ASPIRANTE – ASPIRANTE; CANDIDATO

PLANILLA – PLANILHA; NO TEXTO, TEM O SIGNIFICADO DE QUADRO DE PESSOAL.

PLANTEEN – FORMULEM; DE *PLANTEAR* = COLOCAR, FORMULAR, CONSIDERAR.

DUDA – DÚVIDA

CUBRIR – COBRIR

VACANTE – VAGA

SUELDO – SALÁRIO

EUROS – MOEDA EUROPÉIA

El siguiente diálogo, presenta una entrevista de solicitud de empleo. Vea qué dicen los personajes.

Jefe de personal: ¡Buenos días, entre por favor y siéntese!

Aspirante: ¡Buenos días, muchas gracias!

Jefe de Personal: Estoy con su *Currículum Vitae* y me parece interesante. Quiero hablar de su experiencia de trabajo. ¿Aquí dice que todavía permanece en el empleo. ¿Cuál es específicamente su actividad?

Aspirante: Bueno, trabajo desde hace cinco años en una empresa de servicios de limpieza. Me encargo de tomar nota de los pedidos para abastecer a nuestros clientes. Llevo estricto control sobre las mercancías que entran y salen de la empresa.

Jefe de Personal: ¿Y por qué quiere cambiar de empleo?

Aspirante: Porque los beneficios que ustedes ofrecen me parecen buenos y también podré adquirir nuevas experiencias.

Jefe de Personal: Como usted sabe, ésta también es una empresa que presta servicio a terceros. Aquí tendrá que atender a los clientes y resolver los problemas que ellos le planteen. Cuando le pidan un presupuesto deberá atenderlo a la mayor brevedad posible. Nuestro lema es servir con rapidez y eficiencia, haciendo las cosas bien, desde la primera vez.

Aspirante: ¡Por supuesto! Soy una persona que aprendo rápido y le pongo interés y entusiasmo a todo lo que hago. Me encantaría tener la oportunidad de formar parte de su equipo.

Jefe de Personal: En esta empresa la planilla de personal es bastante reducida. Pertenecemos a la categoría de Pequeñas y Medianas Empresas (PYME).

Aspirante: ¿Cuál es el sueldo, que ofrecen?

Jefe de Personal: Para empezar son mil doscientos euros, más todos los beneficios sociales.

Aspirante: Acepto el desafío.

Jefe de Personal: Entonces podemos ir a la oficina de administración, donde le informarán el papeleo necesario.

Aspirante: ¡Con mucho gusto!

practica

11) Por favor, responda:

a) ¿Cómo fue su primera entrevista de trabajo

b) ¿Estaba nervioso?

c) ¿Tenía alguna experiencia?

d) ¿El sueldo ofrecido estaba dentro de sus expectativas?

e) ¿Cuáles eran sus funciones?

f) ¿Cuánto tiempo permaneció en ese empleo?

g) ¿Todavía está en la misma empresa?

h) ¿Pretende tener su propia empresa?

Curriculum vitae

vocabulario

Lengua – língua
Hablar – falar
Dirección – endereço
Calle – rua
Piso – andar
Puerta – porta; no texto, número do apartamento.
Departamento o Provincia – Estado

A seguir vea un modelo de curriculum vitae

Angela Maria Sotomonte Vargas

Administradora de Empresas con énfasis en Finanzas y en Operaciones
Cra. 15 # 125-69 Apto. 502
Tel. 6292081 Cel. 310 9999997
E- mail: angelas@modelo.com
Fecha de nacimiento: 25 de Marzo de 1977
Estado Civil: soltera

Perfil Profesional

Experiencia en el área de mercadeo en los Sectores Financiero y Real, con énfasis en Investigación de Mercados, estructuración, ejecución y dirección de planeación estratégica, así como la promoción y comercialización de productos.

Habilidades en estructuración y ejecución de negocios. Excelentes relaciones interpersonales, adaptabilidad al cambio y orientación de los resultados al trabajo en equipo.

Formación Académica

Abril 2003 – Octubre del 2003
Preparación y Presentación: TOEFL Y GRE
Julio 1996 – Marzo del 2003
Universidad de La Sabana. Profesional en Administración de Empresas
Julio 2001 – Diciembre 2001
Universidad de La Sabana Diplomado en Habilidades Gerenciales.
Enero 2000 – Enero del 2001
University of Western Sydney – Australia. Profesional en Administración de Empresas con major en Gerencia de Operaciones.

Experiencia Laboral

Febrero – 2004
Colombia Valores & Bienes S.A. – Asistente de Gerencia
2002 – 2003
Diario Portafolio – Revista Dinero – Directora Comercial Proyecto AFINE
2000 – 2001
Sydney Convention And Exhibition Centre – Asistente del área de supervisión de Logística

Otros

Idiomas: Inglés fluente
Conocimientos avanzados en informática

Un modelo de carta comercial

vocabulario

Tienda – loja
Cajas – caixas
Solicitud – solicitação; requerimento
Apuntar – apontar; anotar
Firmar – assinar

Curitiba, 15 de septiembre de 2005

Sr. Alberto López
Gerente "Tiendas de Ropa de Verano"
Calle Valencia, 320
Caracas, Venezuela

Apreciado Señor:

Atendiendo a su solicitud, adjunto a la presente cinco cajas de bikinis con las últimas novedades del próximo verano, teniendo en cuenta los modelos que ustedes seleccionaron.

Le enviamos también el respectivo conocimiento de embarque y detalles de los gastos de seguro y flete. Solicitamos que nos realicen el pago a la mayor brevedad posible.

Sin otro particular, reciban un cordial saludo.

Atentamente,

Oscar Bernal
Gerente de Exportación
Confecciones Salamanca

Expresiones usadas en cartas comerciales y solicitudes

En su trabajo Usted va a necesitar enviar una carta comercial. Vea algunas expresiones utilizadas en cartas comerciales y solicitudes.

Saludo inicial

- Muy Señor (Sr.) mío
- Apreciado Señor
- Estimado Señor
- Distinguido Señor
- Excelentísimo (Excmo.) Señor
- Ilustrísimo (Ilmo.) Señõr.

Despedidas

- Atentamente
- Sinceramente suyo
- De usted (Ud/.Vd.) muy sinceramente
- Su seguro servidor
- Respetuosamente
- Cordialmente
- Un cordial saludo
- Estamos a su disposición.

Algunas frases iniciales

- Tengo el agrado de dirigirme a usted...
- Nos es grato enviarle nuestra oferta...
- Con la presente confirmamos a usted...
- Nos complace comunicarles...
- Acuso recibo de su atenta nota...
- Agradecemos el envío de...
- Deseamos solicitarles...
- Hago referencia a su carta de...

Un modelo de solicitud

Señor Director

_____ operador de máquinas en la jornada de la noche, solicita su traslado para la jornada diurna por motivo de salud. Adjunto la declaración médica.

A la espera de su respuesta.

Atentamente

Las abreviaturas más usuales

Abreviatura	Significado
Excia.	Excelencia
Excmo.	Excelentísimo
Ilmo.	Ilustrísimo
P. PP.	Padre, Padres (religiosos)
Sr., Srs.	Señor, Señores
Sra., Sras.	Señora, Señoras
Srta., Srtas.	Señorita, Señoritas
U./ Ud., Uds./ Vd., Vds.	usted, ustedes
a/c	a cargo de = aos cuidados

ej.	ejemplo
apto.	apartamento
g., grs.	grama, gramas
aptdo.	apartado (de correo) = caixa postal
íd	ídem
atte.	atentamente
k./ kg., kgs.	kilo(s), kilogramo(s) = quilograma, quilogramas
avda.	avenida
n./ núm	número
Bco.	banco
p., pág.	página
c/	calle = rua
ptas	pesetas (antiga moeda espanhola)
cap.	capítulo
P.D.	posdata = pós-escrito ou em tempo
cta.	cuenta = conta
P.S.	post scriptum = pós-escrito
cta. cte.	cuenta corriente = conta corrente
dcha.	derecha = direita
S.A.	Sociedad Anónima = sociedade anônima
telf.	teléfono = telefone
izq.	izquierda = esquerda

12) Coloque las abreviaturas en las frases abajo:

Ejemplo: *(Usted) Le ruego a* **Ud** *que me escriba pronto.*

a) (avenida) Ella vive en la _____ de los Reyes Católicos.

b) (teléfono) Apunta el _____ 237 45 80 en la agenda.

c) (derecha) Nos hemos trasladado al tercero _____

d) (atentamente) Para finalizar la carta comercial, puedes poner "Muy _____" después firmar.

e) (Ilustrísimo señor) _____, le ruego que me escriba pronto.

f) (calle, número) Esa tienda queda en la _____ Fuentes, _____ 54.

g) (cuenta corriente) ¿Cuál es el número de su _____?

Algunas expresiones para dar opiniones:

- **Está claro que** con él por las buenas no adelantarás nada.
- **Es natural que** no quieras saber nada de nosotros. Nos portamos muy mal.
- **Creo que** con tantas conferencias de paz no se adelanta nada.
- **No me negarás que** estando en São Paulo tienes todo a la mano.

Documentos personales

- la cédula (el documeto, el carné) de identidad
- la partida (de nacimiento o de defunción)
- el carné (la licencia) de conducir
- el pasaporte
- el título profesional

CÉDULA DE IDENTIDAD – CARTEIRA DE IDENTIDADE
PARTIDA DE... – CERTIDÃO
DEFUNCIÓN – ÓBITO
TITULO PROFESIONAL – DOCUMENTO QUE COMPROVA A PROFISSÃO; DIPLOMA.
POR LAS BUENAS – POR BEM
CHEQUERA – TALÃO DE CHEQUES
AHORRO – POUPANÇA, ECONOMIA
TARJETA – CARTÃO
PÓLIZA – APÓLICE
FACTURA – NOTA FISCAL

Documentos comerciales

- el cheque / el talonario de cheque / la chequera
- la tarjeta de crédito
- la cuenta de ahorros
- la letra de cambio
- la póliza de seguro
- el contrato
- la factura
- el recibo

Expresiones del sistema financiero

- la cuenta bancaria (o corriente)
- la inversión
- el ingreso x reintegro
- el crédito x el cargo
- la deuda
- el acreedor x el deudor
- el préstamo / el interés
- el fiador
- el cobro
- el saldo x el déficit
- la orden de pago
- el cajero automático

vocabulario

ACREEDOR – CREDOR
DEUDOR – DEVEDOR
INVERSIÓN – INVESTIMENTO
INGRESO – RECEITA FINANCEIRA
REINTEGRO – ESTORNO
DEUDA – DÍVIDA
INTERÉS – JUROS
CAJERO AUTOMÁTICO – CAIXA ELETRÔNICO

práctica

13) Responda

a) ¿Cuántas tarjetas de crédito utiliza?

b) ¿Posee cuenta corriente y de ahorros?

c) ¿Paga sus cuentas con cheque, tarjeta de crédito o en efectivo?

d) ¿Alguna vez ha servido de fiador?

e) ¿Cuál fue su última inversión?

lectura

A la Madre (José Martí)

Montecristi, 25 de marzo de 1895

Madre mía:

Hoy, 25 de marzo, en vísperas de un largo viaje, estoy pensando en Vd. Yo sin cesar pienso en Vd. Vd. se duele, en la cólera de su amor, del sacrificio de mi vida; y ¿por qué nací de Vd. con una vida que ama el sacrificio? Palabras, no puedo. El deber de un hombre está allí donde es más útil. Pero conmigo va siempre, en mi creciente y necesaria agonía, el recuerdo de mi madre.

Abrace a mis hermanas, y a sus compañeros. ¡Ojalá pueda algún día verlos a todos a mi alrededor, contentos de mí! Y entonces si que cuidaré yo de Vd. con mimo y con orgullo. Ahora, bendígame, y crea que jamás saldrá de mí corazón obra sin piedad y sin limpieza. La bendición.

Su

J. Martí

vocabulario

VD – ABREVIATURA DE USTED
VÍSPERA – VÉSPERA
BENDÍGAME – ABENÇOA-ME
BENDICIÓN – BENÇÃO

Eu não falo português (Daniel Samper)

vocabulario

Lunes – segunda-feira
Clases – aulas
Mechas rubias – mechas loiras (de cabelos)
Escritorio – escrivaninha
Niña – menina
Taller – oficina
Ratón – rato
Tinto – cafezinho, na Colômbia
Regalar – presentear
Acordar – lembrar
Apellido – sobrenome
Regañar – repreender; ralhar

biografía

Daniel Samper Pizano

Nació en Bogotá , Colombia en 1945. Periodista, es uno de los escritores más conocidos de Colombia. Estudió Derecho en la Universidad Javeriana de Bogotá. Master en periodismo por la Universidad de Kansas y estudios de postgrado en la Universidad de Harvard. Trabajó en El Tiempo (Bogotá), a partir de 1964 y en otros importantes periódicos y revistas de Colombia, Ecuador y Bolivia. Fue galardonado con los premios Maria Moors Cabot, Universidad de Columbia (Nueva York); Rey de España (España); Simón Bolívar, (Colombia) en varias oportunidades; Círculo de Periodistas de Bogotá (Colombia). Es miembro correspondiente de la Academia Colombiana de la Lengua. Se especializó en obras de humor y en la temática del fútbol. Entre otros libros publicados, se encuentran: Así ganamos; No es porque sea mi hijo; Si Eva hubiera sido Adán; Antología de grandes entrevistas colombianas; Impavido colosso (novela); El discreto encanto del liguero; María del alma (biografía novelada de agustín lara).

A diferencia de la mayoría de las personas – que entienden idiomas pero no lo hablan – , a mí me sucede con el portugués que lo hablo pero no lo entiendo. Es decir, aprendí la música pero me falta la letra. Y como saben que adoro a Brasil, aunque nos hayan secuestrado a Amparito Grisales, mis amigos me aconsejaban que tomara unas clases para aprenderlo como *Deus* manda. Yo pensé que era una pendejada, pues español y portugués se parecen tanto que no precisaba tomar clases. Sin embargo, para salir de dudas, resolví preguntárselo a Norma Ramos, una buena amiga brasileña con la que me encontré cierto día en que ambos almorzábamos en una churrasquería rodizio.

– Norma: dime la verdad. Siendo el portugués un dialecto derivado del español, ¿tú crees que necesito tomar clases de portugués? – le pregunté en el mejor portugués de que fui capaz.

– Al fondo a la derecha – me contestó Norma y siguió comiendo.

Fue una experiencia terrible. Allí mismo decidí que no sólo iba a tomar clases de portugués, sino que Norma tendría que ser mi profesora. Ella – que es puro corazón y mechas rubias – aceptó con resignación misericordiosa. Y como yo le insistiera que me hablase en portugués todo el tiempo, me dijo que desde el lunes nos sentaríamos a estudiar dentro de su *escritório*. Me pareció bastante estrecho el lugar, pero llegué ese lunes decidido a todo.

Yo creía que el portugués era el idioma más fácil del mundo. Pero la primera lección que saqué es que resulta peligrosísimo justamente por lo que uno cree que se trata tan sólo de español deshuesado. *Escritório* no quiere decir escritorio, sino oficina; en cambio *oficina* quiere decir taller y *talher* significa cubiertos de mesa. No me atrevía a preguntar a Norma cómo se dice escritorio (nuestro tradicional escritorio de cajones y balda, en el caso de gerentes de medio pelo); pero ella, que es tan inteligente, lo adivinó en mis ojos aterrados. "Escritorio se dice *escrivaninha*", observó Norma. "¿Escriba niña?", comenté desconcertado. "Así le decimos a las secretarias". Norma sonrió con benevolencia.

Le pedí que decretáramos un rato de descanso. Un *rato* en portugués es un ratón, respondió inflexible. "Fíjate lo que pasa por hablar como un loro", traté de disculparme. "Un *louro* en portugués es un rubio", dijo ella. "Y rubio seguramente se dirá 'papagayo'", comenté yo tratando de hacer un chiste. Glacial, Norma aclaró:

– *Ruivo* es pelirrojo, y *papagaio* es loro.

– Perdóname, Norma, pero es que yo hablo mucha basura.

– *Vassoura*, no. *Lixo*. Vassoura quiere decir escoba.

– Y escoba ¿significa...?

– *Escova* significa cepillo.

Era suficiente para el primer día. A la siguiente lección regresé dispuesto a cometer la menor cantidad posible de errores. Le rogué a Norma que me regalara un tinto, a fin de empezar con la cabeza despejada. Me lo trajo de café brasileño, a pesar de lo cual quise ser amable y dije que lo encontraba exquisito.

– No veo por qué te desagrada –me contestó ella.

– Al contrario: lo encuentro exquisito – insistí yo, sin saber que ya había cometido el primer error del día.

– *Exquisito* quiere decir, en portugués, desagradable, extraño – suspiró Norma.

Confundido, le eché la culpa a la olla.

– *La panela*, corrigió Norma.

No lo noté endulzado", comenté yo. "La *panela*, en portugués, es la olla", dijo Norma. "¿Y olla no quiere decir nada?" pregunté yo. "*Olha* quiere decir mira", contestó ella. "Supongo que tendrán alguna palabra para panela", me atreví a decir. "Panela se dice *rapadura*", sentenció Norma. No quise preguntar cómo llamaban a la raspadura. Simplemente le dije que salía un segundo al baño y sólo volví una semana más tarde.

Norma estaba allí, en su *escritório* (¿en su panela, en su *lixo*?), esperándome con infinita paciencia. Siempre en portugués, le pedí perdón y le dije que me tenía tan abrumado el portugués, que ya no me acordaba ni de mi apellido.

– De su *sobrenome*, dirá, comentó ella: *apelido* quiere decir apodo.

Intenté sonreír:

– Trataré de no ser tan torpe.

Dijo Norma:

– No exagere, torpe es infame; *inábil* sí es torpe.

Con este nuevo desliz se me subió la temperatura. Quise tomar un vaso de agua ("*vaso* es florero – corrigió ella – *copo* es vaso y *floco* es copo") y me justifiqué diciendo que el viaje hasta su escritorio había sido largo, porque venía de una finca.

– *Comprido*, no largo; *fazenda*, no finca, dijo Norma. *Largo* quiere decir ancho; así como *salsa* quiere decir perejil y *molho* significa salsa.

Me di por vencido. Acepté que el portugués era un idioma difícil y entonces sí se le iluminaron los ojos a Norma. La cuestión era de orgullo. De ahí en adelante no me regañó sino que me mostró todas las diferencias que existen entre palabras homófonas de los idiomas. Caro se dice *custoso*, porque costoso quiere decir *difícil*; morado se dice *roxo*, porque rojo se dice *vermelho*; escenario se dice *palco*, porque palco se dice *camarote*; *cadeira* no es cadera, sino asiento; *bilhete* no es billete, sino nota; pero en cambio *nota* sí quiere decir billete; *maluco* es loco y *caprichosa* es limpia; *distinto* es distinguido y *presunto* es jamón.

– Pero – remató Norma – sobre todo, nunca vas a decir buseta en Brasil, porque *buseta* en realidad es cuca y *cuca* quiere decir cabeza, de manera que esta última, aunque no la puedas decir en Cuba, sí puedes mencionarla en el Brasil". (** leia a nota ao lado*)

Era demasiado. Pedí permiso para no volver nunca a clases de portugués, el idioma más difícil del mundo. Norma me preguntó por qué.

– La verdad, Norminha, estoy "mamao"...

– Mamao, no – corrigió Norma antes de que yo huyera para siempre: *esgotado*.

– *Mamão* quiere decir papaya. Pero no vas a decirlo nunca en Cuba.

*Atenção

Embora possa causar estranheza, quando aparecer a colocação de informações aparentemente grosseiras em um material didático, tome cuidado. É importante que os estudantes de uma língua estrangeira percebam, desde logo, que determinadas palavras, de mesma grafia, podem ter sentido completamente diferente.

Nas próximas lições, vamos conhecer muitas dessas palavras, denominadas de "falsos amigos". Uma delas, citada pelo autor da crônica "Eu não falo português", leva a equívocos bastante comuns para quem visita a Colômbia: lá, ônibus é conhecido como "bus", herdado do inglês. E o seu diminutivo, ou seja, micro-ônibus, é "buseta". Deu para entender a confusão?

práctica

14) En relación con la lectura responda:

a) ¿Cuál es el argumento principal?

b) ¿Cuáles son los personajes principales?

c) ¿Qué opina de esta lectura?

Sopa de Letras

Encuentre en esta sopa de letras, ocho palabras que aparecen en el artículo anterior: "Eu não falo português"

C	R	O	J	O	P	B	K
E	S	C	O	B	A	I	T
P	R	N	O	T	A	L	M
I	U	A	H	S	E	L	Q
L	B	Ñ	R	I	L	E	A
L	I	O	L	L	A	T	Z
O	O	L	O	R	O	E	N

Gustavo Adolfo Bécquer

Gustavo Adolfo Bécquer, nació en Sevilla, España, el 17 de febrero de 1836 y murió el 22 de diciembre de 1870. Su padre fue un célebre pintor del costumbrismo sevillano quien lo dejó huérfano a los cinco años. Cuando tenía 9 años también muere su madre. Como uno de los legado para la literatura del mundo, dejó sus "Rimas" a través de las cuales deja ver lo melancólico y atormentado de su vida.

Rimas LII (Gustavo Adolfo Bécquer)

Volarán las oscuras golondrinas
en tu balcón sus nidos a colgar,
y otra vez con el ala a sus cristales
jugando llamarán.

Pero aquellas que el vuelo refrenaban
tu hermosura y mi dicha al contemplar,
aquellas que aprendieron nuestros nombres…
esas… ¡no volverán!

Volverán las tupidas madreselvas
de tu jardín las tapias a escalar,
y otra vez a la tarde, aún más hermosas,
sus flores abrirán.

Pero aquellas cuajadas de rocío,
cuyas gotas mirábamos temblar
y caer, como lágrimas del día…
esas… ¡no volverán!

Volverán del amor en tus oídos
las palabras ardientes a sonar;
tu corazón de tu profundo sueño
tal vez despertará.

Pero mudo y absorto y de rodillas,
Como se adora a Dios ante su altar,
Como yo te he querido…, desengáñate,
¡así no te querrán!

Golondrinas – andorinhas
Balcón – sacada
Nidos – ninho
Colgar – pendurar
Refrenaban – freiar
Tupidas – denso
Tapias – muro
Cuajadas de rocío – cheias de orvalho
Temblar – tremer
Rodillas – joelhos

1) En español, los sustantivos tienen dos géneros: masculino y femenino. Por favor, coloque el *artículo definido* o *indefinido* correcto del siguiente texto:

Esto sucedió _____ lunes. El martes de la semana siguiente, a _____ hora de _____ siesta, estaba jugando trompos con Luis Carmelo Correa, mi amigo más antiguo en _____ vida, cuando nos sorprendió que _____ dormidos despertaban antes de tiempo y se asomaban a _____ ventanas. Entonces vimos en _____ calle desierta a _____ mujer de luto cerrado con _____ niña de doce años que llevaba _____ ramo de flores mustias envuelto en un periódico.

2) Complete las frases con los pronombres personales correspondientes:

a) ¿Quién soy _____?

b) _____ sois muy buenos.

c) _____ se llama María.

d) _____, por favor pueden entrar.

e) ¿Qué haces _____?

f) _____ estáis muy guapas!

g) _____ no somos hermanas.

h) _____ van al cine.

i) _____ estamos muy contentos.

j) ¿Va _____ a la escuela todos los días?

3) Complete con el verbo *ser* en presente.

a) Yo _____ profesor.

b) Tú _____ mejicana.

c) Él _____ deportista.

d) Ella _____ nicaragüense.

e) Nosotros _____ estudiantes.

f) Nosotras _____ brasileñas.

g) Vosotros _____ profesores.

h) Vosotras _____ bonitas.

i) Ellas _____ indias.

j) Ellos _____ puertorriqueños.

4) Complete el diálogo con el presente de indicativo del verbo *estar*

A – ¿Cómo _____ usted, doña Ana?

B – ¿Bien, gracias. Y tú, cómo _____?

A – ¿Yo _____ bien, gracias. _____ Rosa en casa?

B – No, no _____ Ella salió.

A – Nosotras _____ elaborando un proyecto y yo _____ con su material.

B – _____ bien.

5) Complete este diálogo

A – ¿ _____ usted Marisa Sánchez?

B – Si, _____ Marisa Sánchez.

A – Yo _____ el profesor. Me _____ Roberto.

B – _____ gusto.

A – El gusto es mío.

6) Relacione profesiones con lugares de trabajo y forme una frase

Ejemplo: El albañil trabaja en una *construcción*

barco	médico	profesora
avión	iglesia	secretaria
periódico	dependiente	albañil
oficina	mecánico	marinero
sacerdote	taller (de mecánica)	construcción
escuela	azafata	tienda
camarero	hospital	restaurante
periodista		

7) Complete con el verbo *ir* en presente de indicativo.

a) Vosotras _____ a la cafetería.

b) Ellos _____ al restaurante.

c) Ustedes _____ a la iglesia.

d) Yo _____ a nadar en el club.

e) Tú _____ a estudiar.

f) Él _____ en bicicleta a la ciudad.

g) Nosotras _____ a bailar.

h) Usted _____ a pie por el paseo.

i) Ellos _____ en coche a la montaña.

j) Nosotros _____ al banco.

8) Complete con el verbo *venir* en presente de indicativo.

a) Yo _____ del mercado.

b) Él _____ de la barbería.

c) Mi hermano _____ de tu casa.

d) Nosotros _____ de tu casa.

e) Ellos _____ del pueblo.

f) Ustedes _____ de Uruguay.

g) Tú _____ de la carnicería.

h) Nosotros _____ del parque.

i) Vosotras _____ del aeropuerto.

j) Ella _____ de la estación de tren.

9) Siguiendo el modelo presentado, en esta unidad, por favor, escriba su propio *curriculum vitae*

10) Redacte una *carta comercial.*

Resumen de contenidos

En este capítulo Usted conoció primero la denominación de los integrantes de una familia, los verbos ser, estar, tener, ir y venir en el presente de indicativo e hicimos aplicaciones prácticas. Estudiamos el sustantivo y sus variaciones, el artículo y los adjetivos, las nacionalidades y las distintas profesiones y oficios que existen.

En la segunda parte del capítulo, entramos al mundo del trabajo, con un vocabulario básico de los diferentes elementos de una oficina. En el diálogo, buscando empleo, conocimos términos empresariales, un modelo de curriculum vitae y finalmente los documentos comerciales y personales, incluso modelos de correspondencia.

Le recomiendo hacer los ejercicios, para que compruebe cuánto ha aprendido.

Luego, se pudo divertir con el texto escrito por el periodista colombiano Daniel Samper y sentir la poesia de Gustavo Adolfo Bécquer.

Recuerde que la mejor norma para resolver dudas ortográficas es consultar un diccionario.

¡El que aprende y aprende y no practica lo que sabe,
es como el que ara y ara y nunca siembra!

En el aula

En el aeropuerto

3

En nuestra segunda lección Usted aprendió sobre la familia. Conoció la conjugación de cinco importantes verbos y sus usos. Aspectos gramaticales. Entró en la empresa, conoció vocabulario, expresiones y modelos de correspondencia.

En nuestra clase de hoy Usted irá al aeropuerto, tomará el avión, pasará por la aduana y entrará a los verbos regulares del presente de indicativo y los pronombres y verbos reflexivos, matizados por los días de la semana y los meses y estaciones del año. Conocerá un salón de clase y el vocabulario apropiado, para distinguir lo que Usted utiliza diariamente. Así es que lo invito a que se coloque el cinturón de seguridad, porque en esta lección ya puede comenzar a volar. Creo que sus conocimientos de Español han ido en ascenso, ¿no es verdad?

Para tomar el avión

En este diálogo Usted conocerá el vocabulario indispensable que debe utilizar en el momento de tomar un avión. Observe lo que dicen los personajes.

Pasajero: Por favor señorita, ¿dónde se factura el equipaje?

Recepcionista: Aquí en este mostrador. Su billete, por favor.

Pasajero: Es este.

Recepcionista: ¿Su pasaporte?

Pasajero: Aquí está.

Recepcionista: Ponga su maleta en la báscula, por favor. El peso máximo autorizado en clase turista es 20 kilos.

Pasajero: ¿Tengo que pagar exceso de equipaje?

Recepcionista: No. Está dentro del límite. ¿Prefiere ventanilla o pasillo?

Pasajero: Ventanilla.

Recepcionista: Aquí tiene su tarjeta de embarque. ¡Buen viaje!

Pasajero: Muchas gracias.

vocabulario

Factura – fatura; de *facturar* = faturar; no texto, é empregada para designar o ato de entrega, pesagem e registro da bagagem no aeroporto.

Equipaje – bagagem

Mostrador – balcão comercial

Chequeo – checagem (do inglês check = verificação, controle).

Billete – passagem

Báscula – balança

Ventanilla – janela; também se traduz, em determinados casos, por guichê: *la ventanilla del teatro.*

Pasillo – corredor

Tarjeta de embarque – cartão de embarque

Asiento – assento, cadeira, poltrona.

Muchas gracias – muito obrigado

¿Cómo preguntar?

– ¿Por favor, dónde se factura el equipaje?

– ¿A qué hora sale el vuelo 954 para Madrid?

– ¿Dónde se paga el exceso de equipaje?

– Aquí tiene mi billete y mi pasaporte.

– Prefiero asiento de pasillo.

– ¿Cuál es la puerta de embarque?

3.1 Los verbos regulares – presente del indicativo

vocabulario

Aduana – alfândega
Estaciones – estações
Matizados – matizar; combinar (da pintura: combinar cores e tons harmonicamente).
Apropiado – apropriado; de *próprio* = próprio
Ascenso – ascensão
Volar – voar
Conocimientos – conhecimentos
Deletrear – soletrar
Cinturón de seguridad – cinto de segurança
Doler – doer
Quedar – ficar

Decimos que los verbos de la primera conjugación son los terminados en **ar**: hablar. Los de la segunda conjugación son los terminados en **er**: aprender y los de la tercera conjugación son los termimados en **ir**: vivir. Veamos algunos de ellos.

Usos

- Para dar informaciones, de cosas generales, definiciones: vivo en Brasil.
- De cosas que hacemos habitualmente: trabajo todos los días.
- Para dar instrucciones: para llegar a la ciudad, sigues por esta carretera.
- Para hablar del futuro: en diciembre termino el curso.

	Hablar	Aprender	Vivir
Yo	hablo	aprendo	vivo
Tú	hablas	aprendes	vives
Él/Ella/Usted	habla	aprende	vive
Nosotros/as	hablamos	aprendemos	vivimos
Vosotros/as	habláis	aprendéis	vivís
Ellos/Ellas/Ustedes	hablan	aprenden	viven

De la misma forma se conjugan:

- **ar**: llamar, desear, preparar, ayudar, llevar, preguntar, pasear, mirar, explicar.
- **er**: vender, beber, comprender, leer, ver, temer, correr.
- **ir**: abrir, añadir, sufrir, escribir, asistir, existir, partir, dividir resumir, subir.

1) Rellene los espacios en blanco con los verbos indicados entre parentesis

a) (Tú, preparar) _____ el café para tu padre.

b) (Usted, esperar) _____ a su amigo en el aeropuerto.

c) (Vosotros, estudiar) _____ para el examen.

d) (Yo, llevar) _____ los libros a la habitación.

e) (Esperar) El taxista _____ en la estación.

f) (Pasear) Los turistas _____ por la ciudad.

g) (Yo, vender) _____ un piso en la playa.

h) (Él, aprender) _____ la lección de gramática.

i) (Vosotros, comprender) _____ la verdad.

j) (Él, leer) _____ un libro de aventuras.

k) (Abrir) El mecánico _____ la puerta del coche.

l) (Yo, vivir) _____ en Curitiba desde hace dos años.

m) (Partir) Los excursionistas _____ a las doce y media de la noche.

n) (Tú partir) _____ el melón con mucha habilidad.

o) (Despedir) La madre _____ a su hijo en la estación.

vocabulario

LUNES – SEGUNDA-FEIRA
MARTES – TERÇA-FEIRA
MIÉRCOLES – QUARTA-FEIRA
JUEVES – QUINTA-FEIRA
VIERNES – SEXTA-FEIRA
GALÁN – GALÃ, ELEGANTE, AGRADÁVEL

Los días de la semana

ed

- lunes
- martes
- miércoles
- jueves
- viernes
- sábado
- domingo

"Sábado alegre, domingo galán, lunes enfermo por no trabajar" (dicho popular)

Excepto el domingo, los días de la semana llevan el nombre de la Luna y los cinco planetas: Mercurio, Venus, Marte, Júpiter y Saturno. Los hombres de antaño no conocían otros. Suponían que la Luna y los planetas, cada uno a su turno, gobernaban los días. En cuanto al domingo, su nombre deriva del Latín deis dominca, "día del Señor". Los siete días que transcurren entre un domingo y otro forman una semana.

Lunes es el día de la Luna. Martes el día de Marte. Miércoles el día de Mercurio. Jueves el de Júpiter. Viernes el de Venus. Y sábado el de saturno....

¡mire esto!

- Los días de la semana se escriben en singular. El lunes, el martes
- No se utiliza la preposición en: en el lunes (incorrecto)
- Para referirse al día del mes se usa la preposición a:
- ¿A que día estamos? A venticinco de septiembre.

práctica

2) ¿Cómo se escriben estas palabras en español?

a) segunda-feira: _____
b) quarta-feira: _____
c) sexta-feira: _____
d) terça-feira: _____
e) quinta-feira: _____
f) sábado: _____

3) Por favor, responda a las siguientes preguntas:

a) ¿Qué día de la semana le gusta más?
Me gusta más _____

b) ¿Qué día de la semana no le gusta?
No me gusta _____

¿sabía usted?

...QUE NO DEBE OFENDERSE SI LE PIDE A UN HISPANO-HABLANTE QUE LE TRAIGA ALGO Y ÉL LE CONTESTA ¡CÓMO NO! EN LUGAR DE *¡SÍ, CLARO!*

En el avión

ed

Imaginemos que Gabriel García Márquez*, famoso escritor latinoamericano, entra al avión y se sienta junto a una pareja.Observe lo que dicen:

Gabriel: Perdón. Creo que está ocupando mi asiento.

Victor: Es verdad. Mi esposa y yo tenemos los números 4A y 4B.

Azafata: Algún problema?

Victor: No, todo está bien, gracias. ¡Buenas tardes! ¿cómo le va?

Gabriel: Bien, gracias.

Victor: Mi nombre es Victor Martínez.

Gabriel: Mucho gusto. Yo soy Gabriel García Márquez.

Victor: ¿El escritor?

Gabriel: Sí, ¡como no!

vocabulario

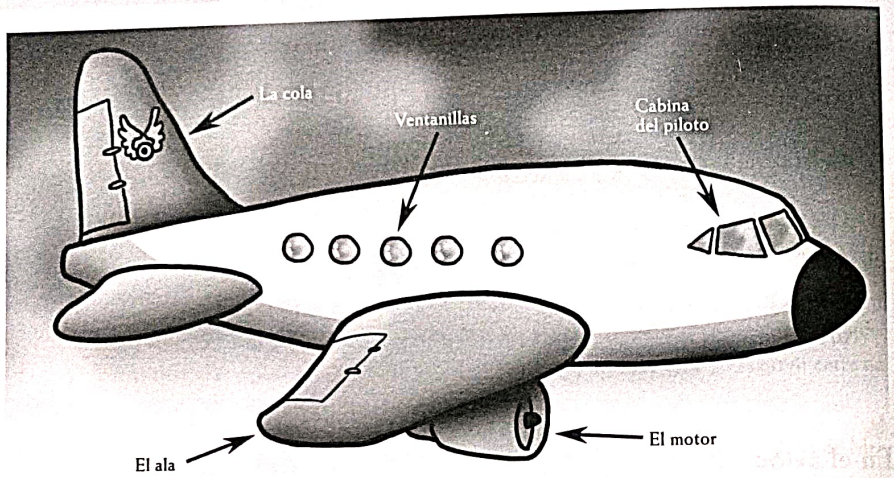
PAREJA – CASAL
GRACIAS – OBRIGADO
¡COMO NO! – EQUIVALE À EXPRESSÃO BRASILEIRA POIS NÃO!, SEMPRE POSITIVA.
NOVELAS – ROMANCES
SOLEDAD – SOLIDÃO

Victor: ¡Qué placer! Mi esposa y yo ya hemos leído todos sus libros. Mire, le presento a mi esposa Mayra.

Gabriel: Mucho gusto en conocerla, señora.

Mayra: ¡Mucho gusto! Realmente me fascinan sus libros.

Gabriel: Muy amable, gracias.



El avión de la bella durmiente

Gabriel García Márquez, del libro Doce Cuentos Peregrinos

Era bella, elástica, con una piel tierna del color del pan y los ojos de almendras verdes, y tenía el cabello liso y negro y largo hasta la espalda, y una aura de antigüedad que 10 mismo podía ser de Indonesia que de los Andes. Estaba vestida con un gusto sutil: chaqueta de lince, blusa de seda natural con flores muy tenues, pantalones de lino crudo, y unos zapatos lineales del color de las bugambilias. "Esta es la mujer más bella que he visto en mi vida", pensé, cuando la vi pasar con sus sigilosos trancos de leona, mientras yo hacía la cola para abordar el avión de Nueva York en el aeropuerto Charles de Gaulle de París. Fue una aparición sobrenatural que existió sólo un instante y desapareció en la muchedumbre del vestíbulo.

biografía

Gabriel García Márquez

Este escritor colombiano nació en 1927 en Aracataca, un pueblito de la costa atlántica. En 1947 publicó su primer cuento titulado "La tercera resignación". En 1948 se inició como periodista en el diario El Universal de Cartagena y desde. entonces ha colaborado con innumerables periódicos y revistas de América y Europa. En 1955 fue publicada su primera novela, La hojarasca, y posteriormente La mala hora, El coronel no tiene quien le escriba, y los funerales de la Mama Grande.

Eran las nueve de la mañana. Estaba nevando desde la noche anterior, y el tránsito era más denso que de costumbre en las calles de la ciudad, y más lento aún en la autopista, y había camiones de carga alineados a la orilla, y automóviles humeantes en la nieve. En el vestíbulo del aeropuerto, en cambio, la vida seguía en primavera.

Yo estaba en la fila de registro detrás de una anciana holandesa que demoró casi una hora discutiendo el peso de sus once maletas. Empezaba a aburrirme cuando vi la aparición instantánea que me dejó sin aliento, así que no supe cómo terminó el altercado, hasta que la empleada me bajó de las nubes con un reproche por mi distracción. A modo de disculpa le pregunté si creía en los amores a primera vista. "Claro que sí", me dijo. "Los imposibles son los otros". Siguió con la vista fija en la pantalla de la computadora, y me pregunta qué asiento prefería: fumar o no fumar.

(...)

El vuelo de Nueva York, previsto para las once de la mañana, salió a las ocho de la noche. Cuando por fin logré embarcar, los pasajeros de la primera clase estaban ya en su sitio, y una azafata me condujo al mío. Me quedé sin aliento. En la poltrona vecina, junto a la ventanilla, la bella estaba tomando posesión de su espacio con el dominio de los viajeros expertos. "Si alguna vez escribiera esto, nadie me creería", pensé. Y apenas si intenté en mi media lengua un saludo indeciso que ella no percibió. (...)

En 1967 apareció Cien años de soledad, novela que lo consagró como uno de los grandes escritores de nuestros tiempos. En 1982 ganó el Premio Nóbel de Literatura. Su basta obra incluye también El otoño del patriarca, Crónica de una muerte anunciada, El amor en los tiempos del cólera, Doce cuentos peregrinos y Del amor y otros demonios, además de textos periodísticos, libros de relatos y guiones cinematográficos.

En 2002 publicó Vivir para contarla, la primera parte de sus memorias. En otubre de 2004 aparece Memoria de mis putas tristes donde el lector siente placer de encontrarse de nuevo con su narrativa.

práctica

4) Con los siguientes elementos del avión, por favor, rellene los espacios en blanco con las palavras abajo:

ventanilla – pasillo – piloto – escalerilla – azafata

a) Para subir al avión uso la...

b) La persona que tripula el avión es el...

c) Quien recibe y atiende los pasajeros a bordo es la...

d) Para poder ver el paisaje, me siento junto a la...

e) La parte estrecha del avión es ...

vocabulario

Mercancía – mercadoria
Botella – garrafa
Computadora – computador; na Espanha, se utiliza o nome de ordenador.
Factura – fatura, nota fiscal

En la aduana

Agente: Buenas tardes. Su pasaporte, por favor.

Pasajero: Aquí está.

Agente: Si tiene alguna cosa a declarar, hable con el inspector de aduana.

Pasajero: Muy bien.

Agente: Todo en orden. Próximo, por favor.

Inspector: ¿Lleva alguna mercancía restringida? ¿comida, plantas, productos agrícolas?

Pasajero: No, nada.

Inspector: ¿Alguna cosa a declarar?

Pasajero: Una botella de vino y mi computadora (ordenador) portátil.

Inspector: ¿Es nueva?

Pasajero: No, siempre la llevo cuando viajo.

Inspector: ¿Tiene la factura de compra?

Pasajero: Sí, está en el maletín donde la guardo.

Inspector: Gracias. Bienvenido al país.

Vocabulario en el papeleo de llegada

Cuando llegue a un país le entregan un formulario para que lo rellene. A continuación encuentra el vocabulario utilizado en esos formularios.

- Registro de llegada
- Registro de salida
- Instrucciones
- Número de entrada
- Todo en mayúsculas
- Aerolínea
- Número de vuelo
- Fecha de emisión
- Día/mes/año
- Productos agrícolas
- Efectivo
- Bienvenido
- Moneda
- Mercancía

¿sabía usted?

.. que si viaja a Bogotá y le ofrecen un tinto no le van a servir un vino y sí un café negro?

Los meses y estaciones del año

cd

enero	febrero	marzo
abril	mayo	junio
julio	agosto	septiembre
octubre	noviembre	diciembre

En Brasil

La primavera: 23 de septiembre a 20 de diciembre

El verano: 21 de diciembre a 20 de marzo

El otoño: 21 de marzo a 21 de junio

El invierno: 22 de junio a 22 de septiembre

práctica

5) Por favor, responda a las siguientes preguntas:

a) ¿Qué mes y estación del año le gusta más?
Me gusta más _____

b) ¿Qué mes del año no le gusta?
No me gusta _____

c) ¿Cuándo tiene vacaciones?
Tengo _____

¿sabía usted?

Cumpleaños es el día que se conmemora la fecha de nacimiento de alguien y aniversario se refiere al día en que se conmemora una fecha especial.

Puede ser aniversario de boda, aniversario de fallecimiento de una persona etc.

El día del cumpleaños se suele telefonear a la persona y dar un regalo. Ella lo debe abrir en el momento de la entrega. También se canta esta canción tradicional:

Cumpleaños feliz
te deseamos a ti
que lo pases muy bien
cumpleaños feliz.

Para felicitar:
¡Feliz cumpleaños!
¡Muchas felicidades!

Para brindar informalmente:
¡Arriba, abajo, al centro y adentro!

d) ¿Cuándo son las vacaciones escolares en Brasil?

e) ¿En qué mes ha nacido?

En el aula

vocabulario

HOJA – FOLHA
BOLÍGRAFO – CANETA
PUPITRE – ESCRIVANINHA
SILLA – CADEIRA
GOMA – BORRACHA
TIZA – GIZ
PIZARRA – QUADRO VERDE
CINTA – FITA
SACAPUNTAS – APONTADOR

Vamos a deletrear

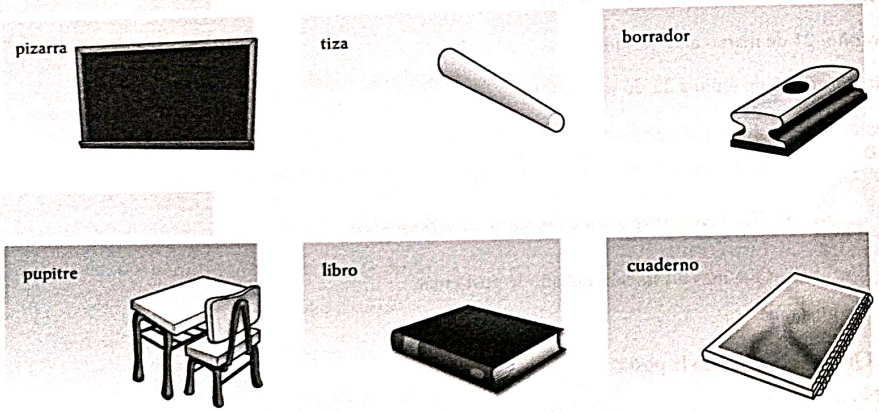
Deletrear, significa pronunciar aislada y separadamente las letras que forman una palabra.

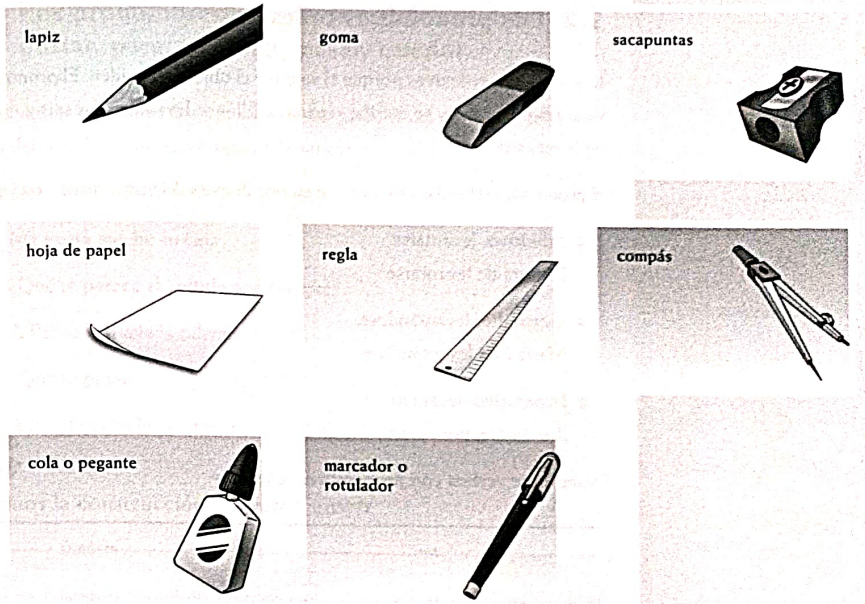
Ejemplo: Me pidió que deletreara su nombre porque no lo entendía.

Los siguientes son los elementos de una aula. Recuerde que en Español, aula es el recinto (sala de aula en Portugués) y clase es la disciplina. Ejemplo: Tengo clase de Español en el aula que está en el segundo piso.

Deletree las palabras relacionadas con un aula y escriba aquellas que aparecen en la ilustración a seguír.

Observe algunos de los elementos que se utilizan en una aula





práctica

6) Por favor, responda a las siguientes preguntas:

a) Para escribir en la pizarra se utiliza la

b) Para borrar en el cuaderno se utiliza la

c) Para afinar el lápiz se utiliza el

d) Para borrar la pizarra se utiliza

e) Para sentarse el profesor utiliza la

f) El estudiante utiliza el

vocabulario

Temprano – cedo
Acuesta – deita, de acostar = deitar
Peinamos – penteamos, Pres. Ind. de *peinar* = pentear
Ducha – chuveiro
Postre – sobremesa
Bocadillo – sanduíche
Película – filme
Herencia – herança

3.2 Los pronombres reflexivos

Los llamamos reflexivos porque el sujeto y el objeto coinciden. El pronombre va antes del verbo y se escribe separado: Ellos se levantan a las seis y media de la mañana.

El pronombre reflexivo va junto y se escribe después del verbo cuando está en el:

- **Infinitivo**: levantarse.
  Es hora de levantarse
- **Gerundio**: levantándose.
  María está levantándose
- **Imperativo**: levántate.
  ¡Levántate, por favor!

Ejemplo de verbos con pronombres reflexivos:

cd

yo	me	caso	mañana
tú	te	levantas	temprano
él	se/le	acuesta	tarde
nosotros/as	nos	peinamos	en el salón
vosotros/as	os	arregláis	bien
ellos/ellas/ustedes	se/les	duchan	en el baño

7) Coloque los verbos de acuerdo con el modelo anterior

a) Elisa _____ para la fiesta. (vestirse)

b) Mis vecinos _____ tarde. (levantarse)

c) Pablo _____ por la mañana. (ducharse)

d) Todos los veranos _____ para la playa. (vamonos)

e) ¿Usted _____ los ojos? (pintarse)

3.3 Los pronombres reflexivos con los verbos gustar, parecer, doler, pasar, quedar

Estos verbos se usan en dos personas, la 3a. persona del singular y la 3a. persona del plural, según sea el sujeto gramatical.

Ejemplos:

- Me **gusta** mucho tu casa
- ¿Qué te **parece** el vestido que compré?
- A Pedro le **duele** la cabeza.
- ¿Qué te **pasa**?
- A los alumnos les gustan los deportes.

Veamos la construcción del verbo gustar

En el singular				
a mí	me	gusta	**el**	baile
a ti	te	gusta	**el**	baile
a él/ella/usted	le	gusta	**el**	baile
a nosotros/as	nos	gusta	**el**	baile
a vosotros/as	os	gusta	**el**	baile
a ellos/ellas/Uds	les	gusta	**el**	baile

En el plural				
a mí	me	gustan	los	bailes
a ti	te	gustan	los	bailes
a él/ella/usted	le	gustan	los	bailes
a nosotros/as	nos	gustan	los	bailes
a vosotros/as	os	gustan	los	bailes
a ellos/ellas/Uds	les	gustan	los	bailes

8) Coloque el pronombre reflexivo correspondiente:

Con el verbo *gustar*:

a) A mi hijo _____ cocinar.

b) A tu marido _____ llegar temprano a la oficina.

c) A tí _____ las películas de vaqueros.

d) A nosotros _____ esquiar en la nieve.

e) ¿A vosotros _____ los bocadillos?

Con el verbo *parecer*:

a) ¿A ti _____ que está bien?

b) Esta pintura a mi _____ moderna.

c) ¿A vosotros que _____ este postre?

Con el verbo *doler*:

a) A mi mamá _____ mucho la cabeza.

b) A ti _____ los pies.

c) A mí _____ los oídos.

Con el verbo *quedar*:

a) A mí _____ bien la minifalda.

b) A ustedes _____ todo el trabajo por hacer.

c) A él _____ la casa como herencia.

Con el verbo *pasar*:

a) ¿A Juan _____ algo?

b) A mí no _____ nada.

La pata de palo (José de Espronceda)

Voy a contar el caso más espantable y prodigioso que buenamente imaginarse puede, caso que hará erizar el cabello, horripilarse las carnes, pasmar el ánimo y acobardar el corazón más intrépido, mientras dure su memoria entre los hombres y pase de generación en generación su fama con la eterna desgracia del infeliz a quien cupo tan mala y desventurada suerte. ¡Oh cojos!, escarmentad en pierna ajena y leed con atención esta historia, que tiene tanto de cierta como de lastimosa; con vosotros hablo, y mejor diré con todos, puesto que no hay en el mundo nadie, a no carecer de piernas, que no se halle expuesto a perderlas.

Érase que en Londres vivían, no a medio siglo, un comerciante y un artífice de piernas de palo, famosos ambos: el primero, por sus riquezas, y el segundo, por su rara habilidad en su oficio. Y basta decir que ésta era tal, que aun los de piernas más ágiles y ligeras envidiaban las que solía hacer de madera, hasta el punto de haberse de moda las piernas de palo, con grave perjuicio de las naturales. Acertó en este tiempo nuestro comerciante a romperse una de las suyas, con tal perfección, que los cirujanos no hallaron otro remedio más que cortársela, y aunque el dolor de la operación le tuvo a pique de ex-

José de Espronceda

poeta y revolucionario, fue uno de los más grandes románticos españoles del siglo XIX. Su vida integra la rebelión moral y la política, y su estilo se caracteriza por las imágenes arrebatadas y la permanente contradicción de dos estados anímicos: la exaltación y el desaliento. Nació en Almendralejo (Badajoz), en 1808. En 1842, el mismo año de su muerte ocurrida en Madrid, fue elegido diputado a Cortes por el Partido Progresista, donde dio muestras de una excelente formación política.

pirar, luego que se encontró sin pierna, no dejó de alegrarse pensando en el artífice, que con una de palo le habría de librar para siempre de semejantes percances. Mandó a llamar a Mr. Wood al momento (que éste era el nombre del estupendo maestro pernero), y como suele decirse, no se le cocía el pan, imaginándose ya con su bien arreglada y prodigiosa pierna, que, aunque hombre grave, gordo y con más de cuarenta años, el deseo de experimentar en si mismo la habilidad del artífice, le tenía fuera de sus casillas.

No se hizo esperar mucho tiempo, que era el comerciante rico y gozaba renombre de generoso.

– Mr. Wood – le dijo – , felizmente necesito de su habilidad de usted.

– Mis piernas – repuso Wood – , están a disposición de quien quiera servirse de ellas.

– Mil gracias; pero no son las piernas de usted, sino una de palo lo que necesito.

– Las de ese género ofrezco yo – replicó el artífice – que las mías, aunque son de carne y hueso, no dejan de hacerme falta.

– Por cierto que es raro que un hombre como usted que sabe hacer piernas que no hay más que pedir, use todavía las mismas con que nació.

– En eso hay mocho que hablar; pero al grano: usted necesita una pierna de palo, ¿no es eso?

– Cabalmente – replicó el acaudalado comerciante –; pero no vaya usted a creer que se trata de una cosa cualquiera, sino que es menester que sea una obra maestra, un milagro del arte.

– Un milagro del arte, ¡eh! – repitió Mr. Wood.

– Si, señor, una pierna maravillosa cueste lo que costare.

– Estoy en ello; una pierna que supla en un todo la que usted ha perdido.

– No, señor; es preciso que sea mejor todavía.

– Muy bien.

– Que encaje bien, que no pese nada, ni tenga yo que llevarla a ella, sino que ella me lleve a mí.

vocabulario

Pato de Palo – pé de pau
Cupo – coube (verbo caber)
Cojos – manco
Escarmentad – aprenda
Perjuicio – prejuízo
Percances – percalço; contra tempo
Alcoba – quarto de dormir
Torbellino – redemoinho; pé de vento
Estrellarse – estilhaçar
Jadeando – sem fôlego
Chusco – engraçado
Furibunda – furioso; violento
Calconcillos – cueca

– Será usted servido.

– En una palabra, quiero una pierna..., vamos, ya que estoy en el caso de elegirla, una pierna que ande sola.

– Como usted guste.

– Conque ya está usted enterado.

– De aquí a dos días – respondió el pernero –, tendrá usted la pierna en casa, y prometo a usted que quedará complacido. Dicho esto se despidieron, y el comerciante quedó entregado a mil sabrosas y lisonjeras esperanzas, pensando que de allí a tres días se vería provisto de la mejor pierna de palo que hubiera en todo el reino unido de la Gran Bretaña. Entretanto, nuestro ingenioso artífice se ocupaba ya en la construcción de su máquina con tanto empeño y acierto, que de allí a tres días, como había ofrecido, estaba acabada su obra, satisfecho sobremanera de su adelantado ingenio.

Era una mañana de Mayo y empezaba a rayar el día feliz en que habían de cumplirse las mágicas ilusiones del despernado comerciante, que yacía en la cama muy ajeno a la desventura que le aguardaba. Faltábale tiempo ya para calzarse la prestada pierna, y cada golpe que sonaba a la puerta de la casa retumbaba en su corazón. "Ese será", se decía a sí mismo; pero en vano, porque antes que su pierna llegaron la lechera, el cartero, el carnicero, un amigo suyo y otros mil personajes insignificantes, creciendo por instantes la impaciencia y ansiedad de nuestro héroe, bien así como el que espera un frac nuevo para ir a una cita amorosa y tiene al sastre por embustero. Pero nuestro artífice cumplía mejor sus palabras, y ¡ojalá que no la hubiese cumplido entonces! Llamaron, en fin, a la puerta, y a poco rato entró en la alcoba del comerciante un oficial de la tienda con una pierna de palo en la mano, que no parecía sino que se le iba a escapar.

– Gracias a Dios – exclamó el banquero –, veamos esa maravilla del mundo.

– Aquí la tiene usted – replicó el oficial –, y crea usted que mejor pierna no la ha hecho mi amo en su vida.

– Ahora veremos.

Y enderezándose en la cama, pidió de vestir, y luego que se mudó la ropa interior, mandó al oficial de piernas que le acercase la suya de palo para probársela. Pero aquí entra la parte más lastimosa. No bien se la colocó y se puso en pie, cuando sin que fuerzas humanas fuesen bastantes para detenerla, echó a andar la pierna de por sí sola con tal seguridad y rapidez tan prodigiosa, que, a su despecho, hubo que seguirla el obeso cuerpo del comerciante. En vano fueron las voces que éste daba llamando a sus criados para que le detuvieran. Desgraciadamente, la puerta estaba abierta, y cuando ellos llegaron, ya estaba el pobre hombre en la calle. Luego que se vio en ella, ya fue imposible contener su ímpetu. No andaba, volaba; parecía que iba arrebatado por un torbellino, que iba impelido de un huracán. En vano era echar atrás el cuerpo, dar voces que le socorriesen y detuvieran, que ya temía estrellarse contra alguna tapia, el cuerpo seguía a remolque el impulso de la alborotada pierna; si se esforzaba a cogerse a alguna parte, corría peligro de dejarse allí el brazo, y cuando las gentes acudían a sus gritos, ya el malhadado banquero había desaparecido. Tal era la violencia y rebeldía del postizo miembro. Y era lo mejor, que se encontraba a algunos amigos que le llamaban y aconsejaban que se parara, lo que era para él lo mismo que tocar con la mano el cielo.

– Un hombre tan formal como usted – le gritaba uno – en calzoncillos y a escape por esas calles, ¡eh!, ¡eh! Y el hombre maldiciendo y jurando y haciendo señas con la mano de que no podía absolutamente pararse. Cuál le tomaba por loco, otro intentaba detenerle poniéndose delante y caía atropellado por la furiosa pierna, lo que valía al desdichado andarín mil injurias y picardías. El pobre lloraba; en fin, desesperado y aburrido se le ocurrió la idea de ir a la casa del maldito fabricante de piernas que tal le había puesto.

Llegó, llamó a la puerta al pasar; pero ya había transpuesto la calle cuando el maestro se asomó a ver quién era. Sólo pudo divisar a lo lejos un hombre arrebatado en alas del huracán que con la mano se las juraba. En resolución, al caer la tarde, el apresurado varón notó que la pierna, lejos de aflojar, aumentaba en velocidad por instantes. Salió al campo, y casi exánime y jadeando, acertó a tomar un camino que llevaba a una quinta de una tía suya que allí vivía. Estaba aquella respetable señora, con más de setenta años encima, tomando un té junto a la ventana del parlour y como vio a su sobrino venir tan chusco y regocijado corriendo hacia ella, empezó a sospechar si habría

llegado a perder el seso, y mucho más al verle tan deshonestamente vestido. Al pasar el desventurado cerca de sus ventanas, le llamó y, muy seria, empezó a echarle una exhortación muy grave acerca de lo ajeno que era en un hombre de su carácter andar de aquella manera.

– ¡Tía!, ¡tía! ¡También usted! – respondió con lamentos su sobrino perniligero. No se le volvió a ver más desde entonces, y muchos creyeron que se había ahogado en el canal de la Mancha al salir de la isla. Hace, no obstante, algunos años que unos viajeros recién llegados de América afirmaron haberle visto atravesar los bosques del Canadá con la rapidez de un relámpago. Y poco hace se vio un esqueleto desarmado vagando por las cumbres del Pirineos, con notable espanto de los vecinos de la comarca, sostenido por una pierna de palo.

Y así continúa dando la vuelta al mundo con increíble presteza, la prodigiosa pierna, sin haber perdido aún nada de su primer arranque, furibunda velocidad y movimiento perpetuo.

9) En relación con la lectura responda:

a) ¿Cuál es el argumento principal?

b) ¿Cuáles son los personajes principales?

c) ¿Qué opina de esta lectura?

10) Adivine la palabra escondida en la pronunciacíon de las siguintes frases

- Agua pasó por aquí, cate que no la vi.
- Pérez anda, Gil camina, tonto es el que no lo adivina.
- Lana sube, lana baja.

Trabalenguas

María Chucena su choza techaba.
Un techador que por allí pasaba le dijo:
– María Chucena, ¿techas tu choza o techas la ajena?
– No techo mi choza, ni techo la ajena;
que techo la choza de Maria Chucena.

Pablito clavó un clavito,
¿qué clavo clavó Pablito?
Cabral clavó un clavo.
¿Qué clavo clavó Cabral?

Tres tristes tigres
Comieron trigo
En tres tristes platos de trigo.

rincón poético

Leer (Miguel de Unamuno)

Leer, leer, leer, vivir la vida
que otros soñaron.
Leer, leer, leer, el alma olvida
las cosas que pasaron.

Se quedan las que quedan, las ficciones,
las flores de la pluma,
las olas, las humanas creaciones,
el poso de la espuma.

Leer, leer, leer; ¿seré lectura
mañana también yo?

biografía

Miguel de Unamuno
Fue un hombre de una personalidad original, muy polémica y, a veces, contradictoria. Sus ideas están esparcidas en ensayos, poemas, novelas y dramas.

¿Seré mi creador, mi criatura,
seré lo que pasó?

El cuerpo canta;
la sangre aúlla;
la tierra charla;
el mar murmura;
el cielo calla
y el hombre escucha.

1) **Por favor, responda a las siguientes preguntas:**

a) Cuando llego al aeropuerto me dirijo al _____ para entregar mis documentos y equipaje.

b) En el aeropuerto, el equipaje es pesado en la _____.

c) Asiento de pasillo, significa sentarse al lado del _____.

d) Con la tiza escribo en la _____.

e) Con el _____ borro la _____.

f) Me siento en el _____ al lado de mi amigo.

g) Las niñas _____ en el colegio (cantar).

h) Los astronautas _____ en la luna (pisar).

i) ¿Vosotros _____ todos los días? (estudiar)

j) Escriba en Español los siguientes días de la semana: segunda-feira, quarta-feira, sexta-feira.

k) En Brasil ¿el verano se da en cuáles meses?

l) En Brasil, ¿el otoño se da en cuáles meses?

m) Nosotros _____ todos los días a las seis. (levantarse)

n) Mi marido _____ muy tarde todas las noches. (acostarse)

o) ¿Vosotros _____ en la piscina? (bañarse)

p) Juan _____ con su novia en la calle. (encontrarse)

q) A mi no _____ esa blusa. (gustar)

r) A mi vecina _____ mucho la pierna. (doler)

s) ¿A ti _____ interesante este trabajo? (parecer)

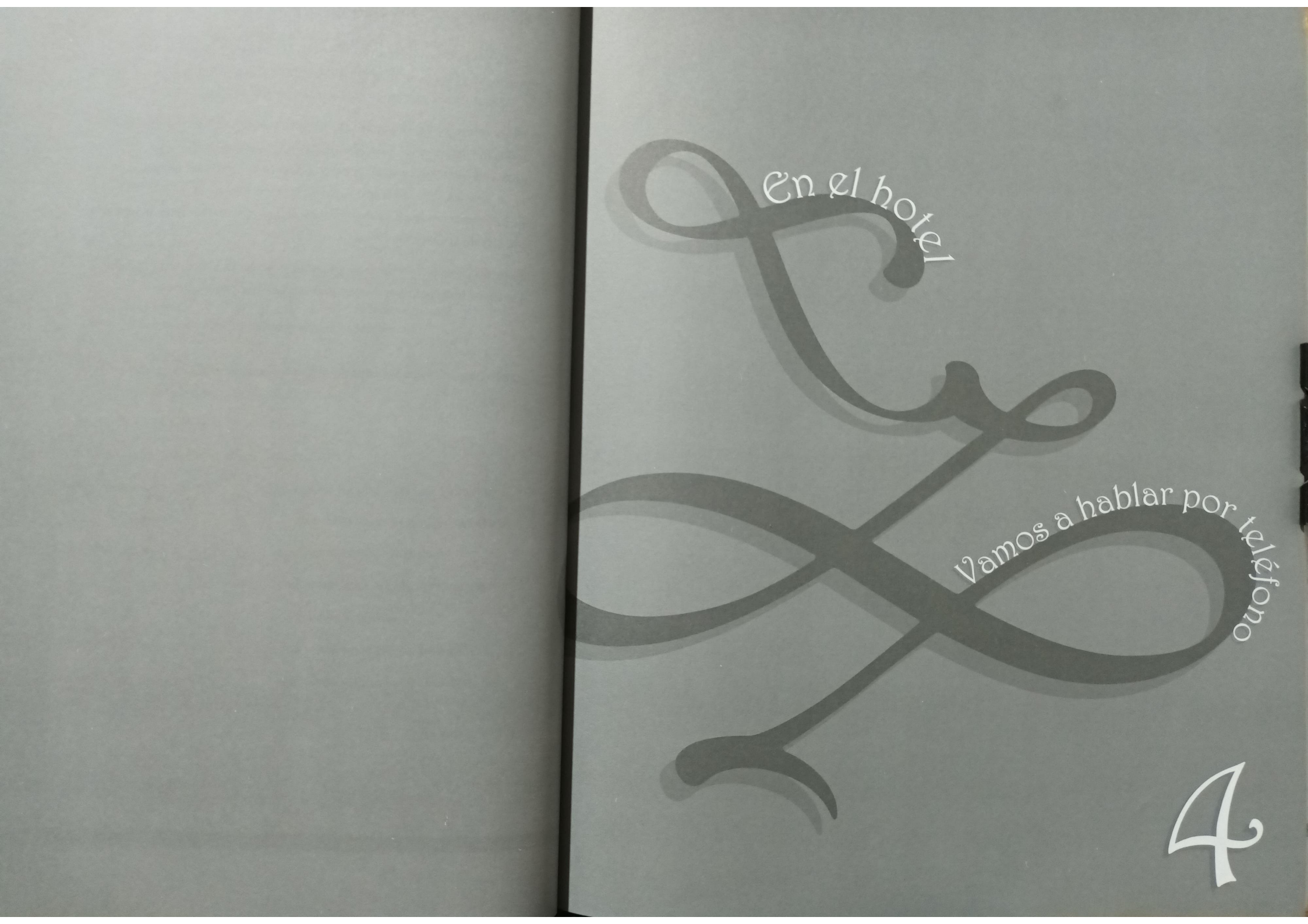
Resumen de contenidos

En este capítulo presenté situaciones cuando se toma el avión, se va al aeropuerto, se pasa por la aduana. De ahora en adelante Usted ya puede viajar con seguridad de que estará entendiendo lo que le dicen.

Pudo aprender los distintos elementos de un aula. Aquellos que utiliza todos los días en sus clases. Ver los verbos regulares del presente del indicativo de las tres conjugaciones, es decir, de los verbos terminados en ar, er, ir. Son los verbos los que nos dan la estructura de la oración. Por eso, incluí en esta unidad los pronombres y verbos reflexivos. También aprendió los días de la semana.

Si su decisión en la vida es alcanzar un gran vuelo, esta tercera lección de Español fue un paso importante para iniciar el despegue. ¡Bravo!

Recuerde que las grandes conquistas se deben a las grandes decisiones.


En el hotel
Vamos a hablar por teléfono
4

En el capítulo anterior Usted visitó el aeropuerto, el avión y la aduana. Conoció los días de la semana y los meses del año. Elementos de un aula. Los verbos regulares del presente del indicativo y los pronombres y verbos reflexivos.

Pues bien, ahora Usted se va a trasladar a un hotel, para conocer los elementos de una habitación y aprender a hacer una reservación. Estudiará los verbos irregulares en el tiempo presente. ¡Es importante memorizar la conjugación! Conocerá los números cardinales y ordinales en español, para que observe sus diferencias. Finalmente, aprenderá fórmulas para hablar por teléfono en las diferentes situaciones cotidianas. Un dicho popular dice que:

De muchas gotas de cera se forma un cirio pascual.
Entonces, continúe colocando gotas de cera en sus estudios de Español.
Poco a poco Usted verá un feliz resultado.

En la recepción del hotel

Recepcionista: Buenas tardes, señor, ¿en qué puedo servirle?

Cliente: Buenas tardes. Tengo una reserva a mi nombre, Víctor Martínez.

Recepcionista: Un momento, por favor, vamos a ver. No veo su nombre en la lista de reservas.

Cliente: ¿Está seguro o es una broma?

Recepcionista: ¡Bien! ¿Cuándo fue hecha la reserva?

Cliente: Mi secretaria llamó desde hace una semana. Ella confirmó la reserva ayer.

Recepcionist a: Ah, pues anoche nosotros tuvimos un problema con nuestra computadora. Algunas informaciones desaparecieron. Pero no se preocupe que todavía tenemos algunas plazas.

Cliente: ¡Qué bien!

- **Broma** – brincadeira
- **Desde hace una semana** – há uma semana, faz uma semana
- **Ayer** – ontem
- **Anoche** – na noite passada
- **Plazas** – praças; no diálogo, tem o sentido de vagas.
- **Doble** – duplo
- **Matrimonio** – casal
- **En efectivo** – em dinheiro
- **Llaves** – chaves
- **Bienvenido** – Bem-vindo
- **Valijas** – malas
- **Habitación** – quarto, apartamento

Recepcionista: Disponemos de una habitación doble y otra sencilla. La doble tiene una cama de matrimonio, pero podemos poner dos camas de soltero.

Cliente: ¿Qué precio tienen las habitaciones?

Recepcionista: La doble, 80 euros diarios. La sencilla, 60 euros diarios.

Cliente: Quiero la habitación doble con cama de matrimonio. Por favor, con vista al mar si es posible.

Recepcionista: ¡Por supuesto! ¿Cuánto tiempo se va a quedar?

Cliente: Tres días.

Recepcionista: ¿Cómo va a pagar, en efectivo, cheque o con tarjeta de crédito?

Cliente: Con tarjeta de crédito. Aquí está.

Recepcionista: Bueno. Por favor, firme aquí. También necesita rellenar la ficha de registro.

Cliente: ¡Claro! ¿Tiene un bolígrafo?

Recepcionista: Sí, como no. Aquí están las llaves del cuarto. Señor Martínez, bienvenido al Hotel Embajador. Pedro, por favor tome las valijas del señor y llévelas a la habitación 1002.

práctica

1) Por favor, responda a las siguientes preguntas:

a) ¿El cliente tiene reserva en el hotel?

b) ¿Quién hizo la reserva?

c) ¿Cuándo fue hecha la reserva?

d) ¿Hay plazas libres en el hotel?

e) ¿Qué habitación escoge el cliente?

f) ¿Cómo va a pagar el cliente?

g) ¿Qué tiene que hacer el cliente con la ficha de registro?

¿Y cómo es la habitación del hotel?

En la habitación destinada al Sr. Martínez hay dos camas con colchones, sábanas, mantas, colchas, almohadas con sus fundas. Al lado hay una mesilla de noche con una lámpara. A la entrada hay un armario. Al llegar a la habitación él guarda la ropa, los trajes, las camisas, los pantalones y los vestidos en las perchas. También hay una mesa con una silla. Sobre la mesa hay un teléfono, una libreta, un bolígrafo. En la pared hay un cuadro. El cuarto de baño esta al lado del balcón.

Para reservar una habitación:

- Quiero reservar una habitación: doble, sencilla, de matrimonio.
- ¿Tiene cuarto de baño?
- ¿Tiene minibar?
- ¿Qué precio tiene? ¿Cuánto cuesta diariamente?
- ¿En el precio está incluido el desayuno?
- ¿En el precio se incluyen los impuestos y el servicio?
- ¿Tiene vista al mar, a la montaña, a la ciudad?
- ¿Hay aire acondicionado?
- ¿Se puede pagar con tarjeta de crédito?

vocabulario

Mesilla de noche – criado-mudo
Lámpara – lâmpada
Ropa – roupa
Trajes – trajes; conjunto completo, paletó e calça, jaqueta e saia.
Pantalones – calças
Vestido – vestido, em geral feminino; alguns países hispanos também consideram vestido o terno masculino.
Perchas – cabides
Caja fuerte – cofre
Libreta – caderneta
Bolígrafo – caneta
Desayuno – café da manhã; desjejum
Aire – ar
Balcón – sacada

4.1 Los verbos irregulares – presente del indicativo

Hay varios tipos de verbos irregulares

Por cambio de vocales

i por ie	o por eu	e por i	u por ue
Pensar	*Contar*	*Pedir*	*Jugar*
pienso	cuento	pido	juego
piensas	cuentas	pides	juegas
piensa	cuenta	pide	juega
pensamos	contamos	pedimos	jugamos
pensáis	contáis	pedís	jugáis
piensan	cuentan	piden	juegan

- **e por ie:**
  querer, empezar, sentar, cerrar, calentar, acertar, despertar (cierro, despierto, etc.)
- **o por ue:**
  mostrar, volar, recordar, sonar, rogar, acordar, colgar, encontrar, soñar (sueño, muestras, ruega, etc.)
- **e por i:**
  pedir, medir (pido, mido)
- **o por ue:**
  dormir, morir (duermo, muere)

Con irregularidad sólo en la primera persona:

- **coger:**
  cojo – coges – coge – cogemos – cogéis – cogen
- **conocer:**
  conozco – conoces – conoce – conocemos – conocéis – conocen
- **dar:**
  doy – das – da – damos – dais – dan
- **hacer:**
  hago – haces – hace – hacemos – hacéis – hacen
- **poner:**
  pongo – pones – pone – ponemos – ponéis – ponen
- **traer:**
  traigo – traes – trae – traemos – traéis – traen
- **saber:**
  sé – sabes – sabe – sabemos – sabéis – saben
- **salir:**
  salgo – sales – sale – salimos – salís – salen

Con más de una irregularidad:

- **decir:**
  digo – dices – dice – decimos – decís – dicen
- **oír:**
  oigo – oyes – oye – oímos – oís – oyen
- **tener:**
  tengo – tienes – tiene – tenemos – tenéis – tienen
- **venir:**
  vengo – vienes – viene – venimos – venís – vienen

... QUE EN CHILE Y ALGUNAS REGIONES DE ESPAÑA AL NOVIO CUANDO NO ES UNA RELACIÓN FORMAL SE LE LLAMA "POLOLO" Y A LA NOVIA "POLOLA"?

vocabulario

Tiro al blanco – tiro ao alvo
Juguete – brinquedo
Novio – namorado

practica

2) Coloque en los espacios en blanco el verbo que está entre paréntesis.

a) La novela _____ a las 9 y _____ a las 10. (empezar, terminar)
b) Yo _____ el dinero. (contar)
c) _____ el traje en la percha, (colgar) (tú)
d) _____ el despertador. (sonar)
e) _____ el espectáculo. (comenzar)
f) ellos _____ la verdad. (negar)
g) vosotros _____ la calle. (atravesar)
h) No _____ lo que busco. (encontrar) (yo)
i) Ustedes _____ el tiro al blanco. (acertar)
j) _____ un regalo a mi amigo. (dar) (yo)
k) Muchas tiendas _____ a mediodía. (cerrar)
l) ¿A qué hora _____ el teatro? (empezar)
m) Normalmente yo _____ siete horas por la noche. (dormir)
n) El niño _____ su juguete. (perder)
o) María _____ a su novio. (querer)

Expresiones de tiempo

el día	la noche	el mediodía
la medianoche	la semana	el mes
el año	el siglo	hoy
mañana	ayer	

Anteayer visité a mis abuelos, ayer a mis padres, anoche fui a ver la última película de Almodóvar. Mañana por la mañana viajaré a Madrid y la semana entrante estaré en París.

4.2 Los números cardinales

ed

Los números cardinales son los que normalmente usamos para contar. ¡Fíjese bien cómo se escriben!

veintiuno 21	veintidós 22	veintitrés 23	veinticuatro 24
veinticinco 25	veintiséis 26	veintisiete 27	veintiocho 28
veintinueve 29	treinta 30	treinta y uno (treinta y un/una) 31	treinta y dos 32
treinta y tres, etc 33	cuarenta 40	cincuenta 50	sesenta 60
setenta 70	ochenta 80	noventa 90	cien/ciento 100
ciento uno/un/una 101	ciento dos 102	ciento tres 103	ciento catorce, etc 114
doscientos/doscientas 200	trescientos/as 300	cuatrocientos/as 400	quinientos/as 500

seiscientos/as 600	setecientos/as 700	ochocientos/as 800	novenientos/as 900
mil 1000	mil uno/una 1001	dos mil 2000	tres mil 3000
un millón 1.000.000	millardos o mil millones 1.000.000.000	un billón 1.000.000.000.000	

La conjunción y sólo aparece entre las decenas y las unidades: trescientos cuarenta y ocho; trescientos ocho.

Como norma general, los números hasta quince se escriben en una sola palabra. Del dieciséis al diecinueve pueden ir juntos o separados: dieciséis o diez y seis; diecisiete o diez y siete; dieciocho o diez y ocho; diecinueve o diez y nueve. Del veintiuno al veintinueve siempre se escriben en una palabra. No se pueden separar. Y los que siguen en varias palabras, salvo que terminen en cero: treinta y uno, cuarenta...

Las fechas en español se escriben en el orden del día, mes, año: 23 de septiembre de 2002. En español el signo decimal es la coma y no el punto: 18.429,50. Los años y las páginas de un libro no se escriben con punto: año 2002, página 1240.

¡mire esto!

No traduzca el billion del inglés de los Estados Unidos y del portugués bilhão por la palabra billón. La palabra billion en el inglés de los Estados Unidos y en portugués bilhão es 1.000.000.000. En cambio, el billón en español es 1.000.000.000.000. La diferencia es enorme.

vocabulario

- Fecha – data
- Signo – sinal
- Coma – vírgula

¿sabía usted?

... que al chico se le dice "pibe" en Argentina, "chiquilín" o "botija" en Uruguay, "chavo" y también "chamaco" en México, "patojo" en Guatemala y "chaval" en España y "pelado" en Colombia?

Ello obedece a que algunos países como Portugal, Estados Unidos, Rusia y Ucrania, entre otros, no suscribieron el acuerdo de unificación de nomenclaturas, realizado en París en 1948, durante la Novena Conferencia de Pesos y Medidas.

Si lee en el periódico que una persona tiene una fortuna de 15 billones de dólares, en Español se entiende que esa persona tiene una fortuna de 15 mil millones de dólares, o 15 millardos. Y 15 mil millones de dólares serían, para los brasileños, 15 trillones de dólares. Una pequeña fortuna, ¿verdad?

Vamos a hablar por teléfono

Llamando desde la habitación del hotel

En el hotel el huésped llama al camarero para solicitar servicio de cuarto. Fíjese como lo hace.

Camarero: Servicio de habitaciones, ¿dígame?

Sr. Martínez: Sí, quisiera encargar algo para cenar.

Camarero: Por supuesto. ¿tiene usted nuestra carta?

Sr. Martínez: Sí, aquí la tengo. Mire, quiero una tortilla y una ensalada sencilla.

Camarero: ¿Algo de beber?

Sr. Martínez: Sí, un agua mineral con gas. ¿tardará mucho?

Camarero: Enseguida se lo subimos a su habitación. ¿Cuál es su número de habitación?

Sr. Martínez: Estoy en la habitación 1002.

Camarero: Gracias, Señor.

Sr. Martínez: A usted.

vocabulario

FÍJESE – FIXE-SE, NO SENTIDO DE PRESTAR ATENÇÃO EM ALGO

SERVICIO DE HABITACIONES – SERVIÇO DE QUARTO

ENCARGAR – ENCOMENDAR; ENCARREGAR

CENAR – JANTAR

POR SUPUESTO – EXPRESSÃO EQUIVALENTE A CLARO!

CARTA – CARTA; CARDÁPIO; MENU

TORTILLA – TORTILHA; OMELETE

SENCILLA – SIMPLES

ENSEGUIDA – EM SEGUIDA

CAMARERO – CAMAREIRO, GARÇOM

ASPIRANTE – CANDIDATO

PERIÓDICO – JORNAL

CONOZCO – CONHEÇO; DE *CONO-CER* = CONHECER

MANTENIMIENTO – MANUTENÇÃO

DISPONGO – DISPONHO; DE *DISPONER* = DISPOR

DESPLAZARME – DESLOCAR-ME

ME VUELCO EN MI TRABAJO – ME ENTREGO AO MEU TRABALHO; DE *VOLCAR* = VERTER, PERTURBAR (*ESE PERFUME ME VUELCA*), INCLINAR-SE, DEDICAR-SE A UMA COISA OU SITUAÇÃO.

POSEE – POSSUI; DE *POSEER* = POSSUIR.

Llamando para solicitar empleo

Empresa: STB Española, buenos días.

Aspirante: Quisiera hablar con el Sr. Pérez, llamo con referencia al anuncio que apareció ayer en el periódico.

Aspirante: Un momento, por favor.

Empresa: ¿Dígame?

Aspirante: El Sr. Pérez, por favor.

Empresa: Sí, dígame.

Aspirante: Llamo por el anuncio del periódico. Creo que soy la persona idónea para el puesto que anuncian. Conozco muy bien el sector del mantenimiento industrial y además he trabajado también en la sección de ventas de una compañía de automóviles. Dispongo de vehículo propio y no tengo inconveniente en viajar y desplazarme a otros lugares. Soy además una persona muy dedicada y me vuelco en mi trabajo.

Empresa: Sí, muy bien, pero podría ser más preciso, por favor. Indíqueme en qué empresas ha trabajado y cuánto tiempo, cuál era su puesto en concreto, qué titulación posee...

Aspirante: Sí, claro, por supuesto....

Llamando a alguien

– Empresa CNE Limitada, a sus órdenes.

– Señorita, ¿me puede comunicar con el doctor Hernán Acero?

– ¿Quién lo llama?

– Ángela Mora.

– Un momento, por favor.

– ¿Aló?

– Está Martha?

– ¿A qué número llamó?

¿sabía usted?

...QUE PARA ATENDER UNA LLAMADA TELEFÓNICA SE DICE EN:

ESPAÑA: ¡DÍGAME

ARGENTINA: ¡HOLA! ¿SÍ?

COLOMBIA: ¡ALÓ! ¡A VER!

CUBA: ¡OIGO! ¿SÍ? ¡DIGA!

CHILE: ¡ALÓ!

MÉXICO: ¡MANDE!

URUGUAY: ¡HOLA! ¿QUIÉN HABLA?

– Al 274-8335

– Se ha equivocado. No es aquí

– ¿Sí?

– Está Martha, por favor?

– No, ahora no está. Está en la universidad. Llámala por la noche.

– Muchas gracias.

– De nada.

Para mantener un diálogo por teléfono:

– ¿Sí?

– ¿Dígame?

– ¿Está _____ por favor?

– ¿De parte de quién?

– Soy _____.

– Un momento, por favor.

– Enseguida se pone.

– No, (ahora) no está.

– Puede(s) llamar más tarde.

– Sí, pero ahora no puede ponerse.

– Sí, pero ahora no puede atenderlo

– ¿A qué número llama(s)?

– No, se/te ha(s) equivocado.

– ¿Quiere(s) dejarle un recado?

– ¿Quiere(s) que le deje un recado?

Para preguntar:

¿Tiene(s) teléfono?

¿Cuál es tu/su teléfono?

¿Teléfono?

¿Qué teléfono tiene(s)?

3) Imagine la siguiente situación

- Llame a un amigo.
- Pregúntele si está en casa.
- Le dice quién es.
- Exprese acuerdo o desacuerdo y se despide.

4.3 Los números ordinales

1°	Primer, primero/a
2°	Segundo
3°	Tercer, tercero/a
4°	Cuarto/a
5°	Quinto/a
6°	Sexto/a
7°	Séptimo/a
8°	Octavo/a
9°	Noveno/a
10°	Décimo/a
11°	Undécimo/a
12°	Duodécimo/a
13°	Decimotercero/a
14°	Decimocuarto/a
15°	Decimoquinto/a
16°	Decimosexto/a
17°	Decimoséptimo/a
18°	Decimoctavo/a

19° Decimonoveno/a
20° Vigésimo/a
21° Vigésimo/a primeiro
22° Vigésimo/a segundo
23° Vigésimo/a tercero
24° Vigésimo/a cuarto
25° Vigésimo/a quinto
26° Vigésimo/a sexto
27° Vigésimo/a séptimo
28° Vigésimo/a octavo
29° Vigésimo/a nono
30° Trigésimo
40° Cuadragésimo
50° Quincuagésimo
60° Sexagésimo
70° Septuagésimo
80° Octogésimo
90° Nonagésimo
100° Centésimo
200° Ducentésimo
300° Tricentésimo
1000° Milésimo
10000° Diezmilésimo
100000° Cienmilésimo
1000000° Millonésimo

Delante de palabras masculinas se emplean las formas primer y tercer (en vez de primero y tercero).

Él es mi **primer** marido.

Yo soy el decimo**tercer** hijo.

Ella es mi primera esposa.

Yo soy la decimatercera hija.

Los numerales romanos tienen valor ordinal, pero a partir de XI se leen como cardinales.

Siglo VI (sexto)

Luis XV (quince)

Alfonso X (décimo)

Siglo XXI (veintiúno)

4) Completa con los numerales ordinales indicados en los paréntesis

a) Este es el _____ día de clase de María. (1°)

b) Juan Pablo Montoya ganó el _____ lugar en la Fórmula Uno. (3°)

c) La _____ hija de Jorge se llama Raquel. (7ª)

d) El _____ encuentro de profesores será en enero. (15°)

e) Nuestro equipo se colocó en _____ lugar. (12°)

f) No trabajaron la _____ semana. (2ª)

g) Ésta es la _____ vez que te lo digo. (3ª)

h) Yo vivo en el _____ piso. (10°)

i) Ésta es la _____ vez que voy a Nueva York. (5ª)

j) Nuestra sobrina completó su _____ cumpleaños. (21°)

k) Septiembre es el _____ mes del año. (9°)

l) El _____ de mayo es el Día del Trabajo. (1°)

lectura

El establo de Eva (Vicente Blasco Ibáñez)

Siguiendo con mirada famélica el hervor del arroz en la paella, los segadores de la masía, escuchaban al tío Correchola, un vejete huesudo que enseñaba por la entreabierta camisa un matorral de pelos grises.

Las caras rojas, barnizadas por el sol, brillaban con el reflejo de las llamas del hogar: los cuerpos rezumaban el sudor de la penosa jornada, saturando de grosera vitalidad la atmósfera ardiente de la cocina, y a través de la puerta de la masía, bajo un cielo de color violeta en el que comenzaban a brillar las estrellas, veíanse los campos pálidos e indecisos en la penumbra del crepúsculo, unos segados ya, exhalando por las resquebrajaduras de su corteza el calor del día, otros con ondulantes mantos de espigas, estremeciéndose bajo los primeros soplos de la brisa nocturna.

El viejo se quejaba del dolor de sus huesos. ¡Cuánto costaba ganarse el pan! ... Y este mal no tenía remedio: siempre existían pobres y ricos, y el que nace para víctima tiene que resignarse. Ya lo decía su abuela: la culpa era de Eva, de la primera mujer...

¿De qué no tendrán culpa ellas?

Y al ver que sus compañeros de trabajo – muchos de los cuales lo conocían poco tiempo – mostraban curiosidad por enterarse de la culpa de Eva, el tío Correchola comenzó a contar, con pintoresco valenciano, la mala partida jugada a los pobres por la primera mujer.

El suceso se remontaba nada menos que a algunos años después de haber sido arrojado del Paraíso el rebelde matrimonio, con la sentencia de ganarse el pan trabajando. Adán se pasaba los días destripando terrones y temblando por sus cosechas; Eva arreglaba, en la puerta de su masía, sus zagalejos de hojas..., y cada año un chiquillo más formándose en tomo de ellos un enjambre de bocas que sólo sabían pedir pan, poniendo en un apuro al pobre padre.

De cuando en cuando revoloteaba por allí algún serafín, que venía a dar un vistazo al mundo para contar al Señor cómo andaban las cosas de aquí abajo después del primer pecado.

– ¡Niño!... ¡Pequeñín! – gritaba Eva con la mejor de sus sonrisas–. ¿Vienes de arriba?

– ¿Cómo está el Señor? Cuando le hables, dile que estoy arrepentida de mi desobediencia... ¡Tan ricamente que lo pasábamos en el Paraíso!... Dile que trabajamos mucho, y sólo deseamos volver a verle para convencernos de que no nos guarda rencor.

– Se hará como se pide – contestaba el serafín. Y con dos golpes de ala, visto y no visto, se perdía entre las nubes. Menudeaban los recados de este género, sin que Eva fuese atendida. El Señor permanecía invisible, y según noticias, andaba muy ocupado en el arreglo de sus infinitos dominios, que no le dejaban un momento de reposo.

Una mañana, un correveidile celeste se detuvo ante la masía.

– Oye, Eva: si esta tarde hace buen tiempo, es posible que el señor baje a dar una vueltecita. Anoche, hablando con el arcángel Miguel, preguntaba: «¿Qué será de aquellos perdidos?»

Eva quedó como anonadada por tanto honor. Llamó a gritos a Adán, que estaba en un bancal vecino doblando, como siempre, el espinazo. ¡La que se armó en la casa! Lo mismo que en víspera de la fiesta del pueblo, cuando las mujeres vuelven de Valencia con sus compras. Eva barrió y regó la entrada de la masía, la cocina y los estudios; puso a la cama la colcha nueva, fregoteó las sillas con jabón y tierra, y entrando en el aseo de las personas, se plantó su mejor saya, endosando a Adán una casaquilla de hojas de higuera que le había arreglado para los domingos.

Ya creía tenerlo todo corriente, cuando le llamó la atención el griterío de su numerosa prole. Eran veinte o treinta..., o Dios sabe cuántos. ¡Y cuán feos y repugnantes para recibir al Todopoderoso! El pelo enmarañado, la nariz con costras, los ojos pitarrosos, el cuerpo con escamas de suciedad. – ¿Cómo presento esta pillería – gritaba Eva –. El Señor dirá que soy una descuidada, una mala madre... ¡Claro, los hombres no saben lo que es bregar con tanto chiquillo! Después de muchas dudas, escogió los preferidos (¡qué madre no los tiene!), lavó los tres más guapitos, y a cachetes llevó hasta el retablo a todo aquel rebaño triste y sarnoso, encerrándolo, a pesar de sus protestas.

biografía

Vicente Blasco Ibáñez nació en Valencia, España en 1867 y murió en 1928. Sus novelas, que contienen descripciones vivas y realistas de la vida en su Valencia natal, adquirieron más fama fuera de España que en su propio país. Su primera obra de éxito fue La barraca (1898), una novela que denunciaba la injusticia social en la Valencia campesina. Su obra más famosa, Los cuatro jinetes del Apocalipsis (1916), se ocupa de diversos temas filosóficos y culturales y a partir de ella se han realizado varias películas muy conocidas

vocabulario

- Famélica – faminta
- Segadores – semeadores
- Masía – sítio
- Resquebrajaduras – tachaduras
- Cosechas – colheitas
- Menudeaban – frequentemente
- Cachetes – bofetões
- Caterva – malandros

Ya era hora. Una nube blanquísima y luminosa descendía por el horizonte, y el espacio vibraba con rumor de alas y la melodía de un coro que se perdía en el infinito, repitiendo con mística monotonía: ¡Hosanna!, ¡hosanna!...Ya echaban pie a tierra, ya venían por el camino, con tal resplandor que parecía que todas las estrellas del cielo habían bajado a pasear por entre los bancales de trigo.

Primero llegó un grupo de arcángeles: el piquete de honor. Envainaron las espadas de fuego, dirigieron unos cuantos chicoleos a Eva, asegurando que por ella no pasaban años y aún estaba de buen ver, y con marcial franqueza se esparcieron después por los campos, subiéndose a las higueras, mientras Adán maldecía por lo bajo, dando ya por perdida su cosecha.

Después llegó el Señor: las barbas de resplandeciente plata, y en la cabeza un triángulo que deslumbraba como el sol. Tras él, San Miguel y todos los ministros y altos empleados de la corte celestial. Acogió el Señor a Adán con una sonrisa bondadosa, y a Eva le dió un golpecito en la barba, diciéndole:

– ¡Hola, buena pieza! ¿Ya no eres tan ligera de cascos?

Emocionados por tanta amabilidad los esposos ofrecieron al Señor una silla de brazos. ¡Qué silla, hijos míos! Ancha, cómoda, de algarrobo fuerte, y con un asiento de trencilla de esparto del más fino, como la pueda tener el cura del pueblo. El Señor arrellanado muy a su gusto, se enteraba de los negocios de Adán, de lo mucho que le costaba ganar el sustento de los suyos.

– Bien, muy bien – decía –. Esto te enseñará a no aceptar los consejos de tu mujer. ¿Creías que todo iba a ser la sopa boba del Paraíso? Rabia, hijo mío; trabaja y suda; así aprenderás a no atreverte con tus mayores.

Pero el Señor, arrepentido de su rudeza, añadió con tono bondadoso: – Lo hecho, hecho está, y mi maldición debe cumplirse. Yo sólo tengo una palabra. Pero ya que he entrado en vuestra casa, no quiero irme sin dejar un recuerdo de mi bondad. A ver, Eva: acércame esos chicos. Los tres arrapiezos formaron en fila frente al Todopoderoso, que los examinó atentamente un buen rato.

– Tú – dijo al primero, un gordiflón muy serio, que le escuchaba con las cejas fruncidas y un dedo en la nariz –, tú serás el encargado de juzgar a tus semejantes.

Fabricarás la ley, dirás lo que es delito, cambiando cada siglo de opinión, y someterás todos los delincuentes a una misma regla, que es como si a todos los enfermos los curasen con el mismo medicamento. Después señaló al otro, un morenito vivaracho, siempre con un palo para sacudir a sus hermanos.

– Tú serás un guerrero, un caudillo. Llevarás tras de ti a los hombres como el rebaño que marcha al matadero, y, sin embargo, te reclamarán: la gente, al verte cubierto de sangre, te admirará como un semidiós. Si los otros matan, serán criminales; si tú matas, serás héroe. Inunda de sangre los campos, pasa los pueblos a hierro y fuego, destruye, mata, y te cantarán los poetas y escribirán tus hazañas los historiadores. Los que sin ser tú hagan lo mismo, arrastrarán cadenas.

Reflexionó el Señor un momento, y se dirigió al tercero.

– Tú acapararás las riquezas del mundo, serás comerciante, prestarás dinero a los reyes, tratándolos como iguales, y si arruinas a todo un pueblo, el mundo entero admirará tu habilidad.

El pobre Adán lloraba de agradecimiento, mientras Eva, inquieta y temblorosa, intentaba decir algo, si decidirse a ello. En su corazón de madre se agitaba el remordimiento; pensaba en los pobrecitos encerrados en el establo que iban a quedar excluidos del reparto de mercedes.

– Voy a enseñárselos – decía por lo bajo a su marido. Y éste, tímido siempre, se oponía murmurando: – Sería demasiado atrevimiento. Se enfadará el Señor.

Justamente, el arcángel Miguel, que había venido de mala gana a la casa de aquellos réprobos, daba prisas a su Amo.

–Señor, que es tarde.

El Señor se levantó; la escolta de arcángeles, bajando de los árboles, acudió corriendo para presentar armas a la salida. Eva, impulsada por su remordimiento, corrió al establo, abriendo la puerta.

– Señor, que aún quedan más. Algo para estos pobrecitos.

El Todopoderoso miró con extrañeza aquella caterva sucia y asquerosa que se agitaba en el estiércol como un motón de gusanos.

– Nada me queda que dar – dijo –. Sus hermanos se lo han llevado todo. Ya pensaré, mujer; ya veremos más adelante. San Miguel empujaba a Eva para que no importunase mas al Amo; pero ella seguía suplicando:

– Algo, Señor; dadles cualquier cosa. ¿Qué van a hacer estos pobres en el mundo?

El Señor deseaba irse, y salió de la masía. – Ya tienen destino –dijo a la madre. Estos se encargarían de servir y mantener a otros.

– Y de aquellos infelices –terminó el viejo segador–, que nuestra primera madre ocultó en el establo, descendemos nosotros que vivimos sobre la tierra.

5) En relación con la lectura responda:

a) ¿Cuál es el argumento principal?

b) ¿Cuáles son los personajes principales?

c) ¿Qué opina de esta lectura?

... que en muchos países se usan expresiones con nombres de animales?

Ejemplos:

- Se aburre como una ostra.
- Tiene la vista de lince.
- Como pez en el agua
- Buscarle cinco pies al gato.
- Hay gato encerrado.
- Cuando el gato no está los ratones hacen fiesta.
- Lo repite como un loro.
- Mete la cabeza como un avestruz.
- Tiene memoria de elefante.
- Duerme como un lirón.
- Es muy avispado.
- Vender gato por liebre.
- Gato con guantes no caza ratones.

Busque dichos equivalentes en Portugués.

ABURRE – CHATEA
LINCE – FELINO
PEZ – PEIXE
BAILAN – DANÇAM; DE BAILAR = DANÇAR.
RATONES – RATOS
LIRÓN – RATO LEIRÃO (ESPÉCIE EUROPÉIA)
AVISPADO – ESPERTO (COMO UMA VESPA)
LIEBRE – LEBRE
CAZA – CAÇA; DE CAZAR = CAÇAR
GUANTES – LUVAS

Nostalgia (José Santos Chocano)

Hace ya diez años
que recorro el mundo.
¡He vivido poco!
¡Me he cansado mucho!

Quien vive de prisa no vive de veras,
quien no echa raíces no puede dar frutos.
Ser río que corre, ser nube que pasa,
sin dejar recuerdo ni rastro ninguno,
Es triste, y más triste para quien se siente
nube en lo elevado, río en lo profundo.

Quiera ser árbol mejor que ser ave,
quisiera ser leño mejor que ser humo;
y al viaje que cansa
prefiero el terruño;
la ciudad nativa con sus campesinos,
arcaicos balcones, portales vetustos
y calles estrechas, como si las casas
tampoco quisieran separarse mucho...

JOSÉ SANTOS CHOCANO

NACIÓ EN LIMA, PERÚ. FUE GRAN DEFENSOR DEL AMERICANISMO. CANTÓ A SU AMÉRICA CON EXUBERANTE LIRISMO Y CON LAS NUEVAS TÉCNICAS POÉTICAS, EN PARTICULAR MODERNISTAS, AUNQUE ENSAYÓ NUEVOS RITMOS Y FORMAS.

Estoy en la orilla
de un sendero abrupto.
Miro la serpiente de la carretera
que en cada montaña da vueltas a un nudo;
y entonces comprendo que el camino es largo,
que el terreno es brusco,
que la cuesta es ardua,
que el paisaje es mustio…
¡Señor! ¡Ya me canso de viajar! Ya siento
nostalgia, ya ansío descansar muy junto
de los míos…! Todos rodearán mi asiento
para que les diga penas y triunfos;
y yo, a la manera del que recorriera
un álbum de cromos, contaré con gusto
las mil y una noche de mis aventuras
y acabaré en esta frase de infortunio:
¡He vivido poco!
¡Me he cansado mucho!

1) Por favor, reserve una habitación en el hotel de su preferencia y escriba las respuestas de las siguientes preguntas:

a) Quiero reservar una habitación: (doble, sencilla, de matrimonio).

¿Tiene cuarto de baño?

¿Tiene minibar?

¿Qué precio tiene?

¿Cuánto cuesta diariamente?

¿En el precio está incluido el desayuno?

¿En el precio se incluyen los impuestos y el servicio?

¿Tiene vista al mar, a la montaña, a la ciudad?

¿El hotel tiene piscina?

¿Hay aire acondicionado?

Verbos irregulares – Presente del Indicativo

2) Complete los espacios en blanco con el verbo que está entre paréntesis:

a) Cuando viajo _____ el traje en la percha en el armario del hotel. (Yo, colgar)

b) Cuando él _____ el tema lo _____ explicar. (entender; poder)

c) Mi marido se _____ viendo la televisión. (dormir)

d) _____ muchas personas en accidentes de tráfico. (morir)

e) Los muchachos se _____ en las fiestas. (divertir)

f) Yo no _____ que carrera elegir. (saber)

g) La cocinera _____ la comida a la mesa. (traer)

h) Yo _____ mi casa propia. (tener)

i) ¿(tú) _____ almorzar en la escuela? (poder)

j) Mercedes _____ una comida especial. (hacer)

k) (vosotros) _____ orden en la casa, por favor. (poner)

l) El padre se _____ de su familia. (despedir)

m) El dependiente _____ la tela con el metro. (medir)

n) Mi amigo se _____ del chiste que él mismo _____ (reir, contar)

o) (yo) _____ mucho frío donde vivo. (sentir)

p) El profesor _____ enseñar a los jóvenes. (preferir)

q) La abuela se _____ cuando reza. (dormir)

r) Me _____ de risa con sus propuestas. (morir) (yo)

Los números cardinales

3) ¿Cómo se escriben los siguientes números?

8: _____

14: _____

19: _____

25: _____

54: _____

159: _____

1954: _____

4) Por favor, haga una llamada telefónica a un amigo y escriba las respuestas. Si prefiere, utilice el modelo a continuación.

– ¿Sí?

– ¿Dígame?

– ¿Está _____ por favor?

– ¿De parte de quién?

– Soy _____

– Un momento, por favor.

– Enseguida se pone.

– No, (ahora) no está.

– Puede(s) llamar más tarde.

– Sí, pero ahora no puede ponerse.

– ¿A qué número llama(s)?

– No, se/te há(s) equivocado.

– ¿Quiere(s) dejarle un recado?

– ¿Quiere(s) que le deje un recado?

5) Ponga el número ordinal correspondiente:

a) Terminó la carrera en _____ posición. (5)

b) Este año mis padres celebran el _____ aniversario de boda. (26)

c) Los problemas del trabajo comenzaron el _____ mes. (6)

d) Siempre se pelea por el _____ lugar. (1)

e) Mi hijo es el _____ de la derecha. (2)

f) Ésta es la _____ vez que voy a Nueva York. (5)

g) Nuestra sobrina completó su _____ cumpleaños. (21)

h) Septiembre es el _____ mes del año. (9)

i) El _____ de mayo es el Día del Trabajo. (1)

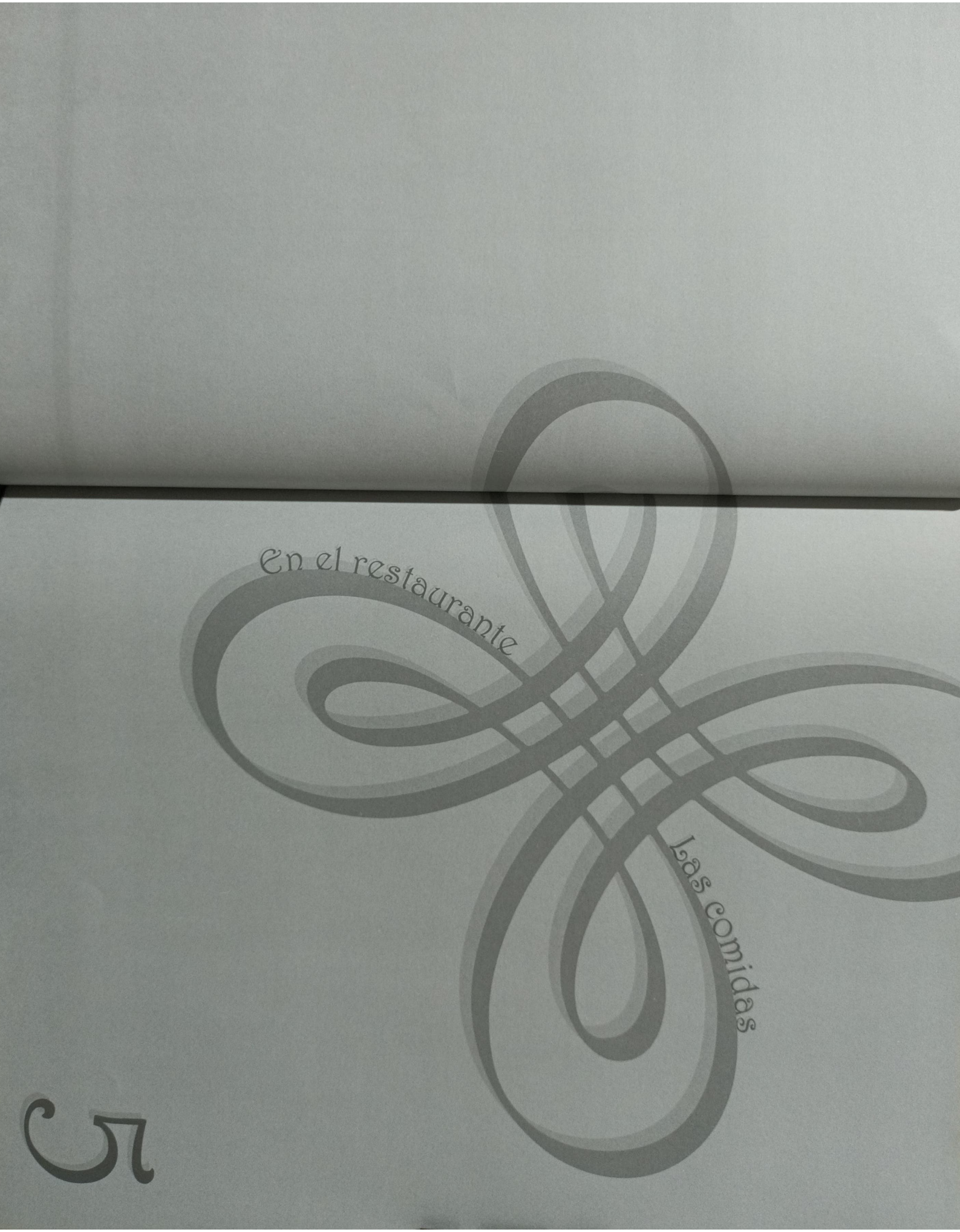
j) Me gusta escuchar la _____ sinfonía de Bethoven. (5)

Resumen de contenidos

En esta unidad Usted visitó la recepción de un hotel y vió que hay en una habitación. Ahora ya puede hacer sus propias reservas. Cuando llegue al cuarto del hotel, identificará en español lo que allí se encuentra. Además de llamar al camarero y solicitar servicio de cuarto. También aprendió a llamar por teléfono en diferentes situaciones: pidiendo servicio en la habitación, solicitando empleo, haciendo una llamada informal.

Un aspecto importante fue conocer los números cardinales y ordinales. Usted vió como el bilhão en portugués, es diferente al billón en español y que este mismo también se llama millardo. Mal entendidos suceden a diario por no conocer este detalle. Finalmente, si conjuga correctamente los verbos irregulares que le presentamos, ya tiene bastante camino andado.

Sigamos adelante, que la batalla de la vida no siempre la gana
la persona más fuerte, o la más viva, porque tarde o temprano,
la persona que gana, es aquella que cree poder hacerlo.
(Juvenal Landinez)


En el restaurante
Las comidas

En el capítulo anterior Usted fue a un hotel, conoció una habitación, aprendió los verbos irregulares del Presente del Indicativo, expresiones de tiempo, los números cardinales y ordinales y diversas situaciones para comunicarse en el teléfono.

En esta unidad, iniciamos con nuestro personaje que llama a un restaurante para hacer una reservación de mesa. Con él, Usted estará en el restaurante para una cena y elegirá un menú. Después, va a conocer todo lo relacionado con la comida. Cómo seleccionar un menú. El nombre de los diferentes alimentos. Aprenderá a conjugar los verbos regulares e irregulares en el Pretérito Perfecto Simple. Finalmente, los Demostrativos, que nos sitúan en el tiempo o en el espacio según sea su proximidad.

Ahora, Usted ya está en la mitad del camino de este curso. Ya aprendió bastante. Sus conocimientos del Español están creciendo. Todas estas nociones básicas de la lengua española son indispensables para que se pueda comunicar correctamente. Entonces, vamos a entrar en esta lección con bastante ánimo y alegría, que poco a poco vamos llegando a la meta.

Piense que lo que se ha de llegar a ser algún día,
se va logrando en el diario trajinar.

Haciendo una reserva de mesa

Ernesto y Mariana hacen una reserva telefónica de una mesa en un restaurante.

Recepcionista: Buenos días, Restaurante Madrid, ¿En qué puedo servirle?

Cliente: Buenos días, quiero hacer una reserva, para hoy por la noche, para dos personas

Recepcionista: ¿A qué hora, señor?

Cliente: A las ocho y media de la noche.

CENA – JANTAR

MENÚ – MENU, CARDÁPIO; CONJUNTO DE PRATOS QUE FORMAM UMA REFEIÇÃO.

COMIDA – COMIDA, ALIMENTO; NO TEXTO, SE REFERE À REFEIÇÃO.

TRAJINAR – MOVIMENTAR-SE

LOGRAR – CONSEGUIR

Recepcionista: Usted prefiere la mesa cerca de la ventana?

Cliente: No, quiero un ambiente más privado.

Recepcionista: ¿Fumantes?

Cliente: No, por favor.

Recepcionista: ¿A nombre de quién?

Cliente: Ernesto Hernández.

Recepcionista: Bien, Señor Hernández. Mesa nueve, a las ocho y media.

Cliente: Muchas gracias.

Recepcionista: De nada. Los esperamos.

En el restaurante

ed

La pareja llega al restaurante.

Ernesto: ¡Hola! Nos atrasamos bastante. El tráfico está imposible.

Camarero: ¡Buenas noches! Menos mal que hicieron su reserva con tiempo, porque el restaurante está lleno. ¿Qué les provoca tomar?

Ernesto: Por favor, quiero ver la carta de vinos. Para comenzar, puede ser una copa de vino blanco para la señora y un vaso de agua mineral con gas para mí.

Camarero: ¿Quieren ver la carta, ahora?

Ernesto: ¿Cuál es la especialidad de hoy?

Camarero: Paella de mariscos. La especialidad de la casa son los frutos del mar.

Ernesto: Está bien. Puede traerle a la señora una paella de mariscos y para mí un mero a la plancha con papas y una ensalada.

Camarero: ¿Les provoca tomar otro vino?

Ernesto: Seguimos con el vino blanco. Y por favor, ¿podría traernos más pan?

vocabulario

- Copa – cálice
- Vaso – copo
- Taza – xícara
- Servilleta – guardanapo
- Cubiertos – talheres
- Tenedor – garfo
- Cuchillo – faca
- Cuchara – colher
- Cucharita – colherzinha
- Plato hondo – prato fundo
- Plato llano – prato raso
- Vinagreras – galheteiro, utensílio de mesa que sustenta as *galhetas*; pequenos recipientes para o vinagre, o azeite, o sal e a pimenta.
- Sacacorcho – sacarrolha
- Mantel – toalha de mesa

Camarero: Las frutas de la estación y los postres están a su disposición.

Ernesto: Puede traernos el postre tradicional de la casa. A nosotros nos encanta. Y de una vez, la cuenta, por favor.

Camarero: Aquí está la cuenta. Pueden pagar en efectivo, con cheque y recibimos también todas las tarjetas de crédito.

Ernesto: Entonces, con tarjeta de crédito. La propina ya está incluida en la cuenta?

Camarero: Sí señor. Gracias y vuelvan siempre.

práctica

1) **Responda V (verdadero) o F (falso):**

a) ( ) ¿Ernesto y su esposa llegan a las ocho y media?

b) ( ) ¿Para comenzar, los dos toman vino blanco?

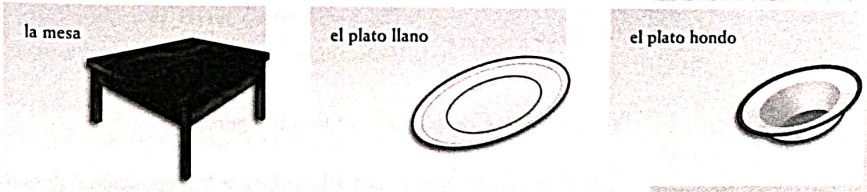
c) ( ) ¿La señora come paella de mariscos?

d) ( ) ¿De postre, los dos piden frutas de la estación?

e) ( ) ¿Pagan la cuenta con tarjeta de crédito?

La mesa

Esos son algunos de los elementos de una mesa



el tenedor

el cuchillo

la cuchara

el vaso

la copa

la taza

la jarra

la servilleta

el sacacorcho

Verbo IR + preposición A

Después del verbo IR (Infinitivo) debe colocarse la preposición A en cualquier tiempo verbal. Suele expresar intención sobre una acción futura.

- Yo voy a pasear en el parque.
- Yo iré a pasear en el parque.

Verbo + A + Complemento Directo (persona)

Cuando se refiere a una persona debe colocarse la preposición A después del verbo.

- ¿A quién espera?
- Espero a María.
- ¿A quién cuida el médico?
- Cuida a mi hermana menor.

5.1 El pretérito perfecto simple o indefinido

El **pretérito perfecto simple o llamado también de Indefinido**, se emplea para indicar una acción acabada en un tiempo **lejano**. Se usa también con marcadores temporales como: ayer, la semana pasada, el año pasado, el jueves pasado, anoche, etc. El domingo pasado vi una pieza de teatro.

	Hablar	Comer	Vivir
Yo	hablé	comí	viví
Tú	hablaste	comiste	viviste
Él/Ella/Usted	habló	comió	vivió
Nosotros/as	hablamos	comimos	vivimos
Vosotros/as	hablasteis	comisteis	vivisteis
Ellos/Ellas/Ustedes	hablaron	comieron	vivieron

- Terminados en **ar**: amar, llamar, cantar, bailar, odiar, pensar, cerrar, estudiar, llevar, nadar, jugar, volar, caminar, soñar, temblar, empujar, avanzar, cruzar, etc.
- Terminados en **er**: correr, comer, beber, volver, leer, parecer, encender, morder, nacer, perder, entender, deber, creer, escoger, coger, etc.
- Terminados en **ir**: partir, vivir, abrir, escribir, reunir, añadir, recibir, dirigir, sufrir, prohibir, adquirir, preferir, ocurrir, etc.

El verbo **ocurrir** sólo se usa en la tercera persona: ocurrió, ocurrieron.

Acción – AÇÃO

Tiempo – TEMPO

Lejano – LONGE

Ayer – ONTEM

Anoche – ONTEM À NOITE

Pieza de teatro – PEÇA TEATRAL

Empujar – EMPURRAR

Encender – ACENDER

Coger – EM ESPANHOL, O VERBO *COGER* TEM MUITOS SENTIDOS, INCLUSIVE COM ACEPÇÕES DISTINTAS CONFORME A REGIÃO ONDE É USADO. EM SENTIDO GERAL, QUER DIZER PEGAR, COLHER, COMO EM PORTUGUÊS. ALIÁS, *COGER* (ESP.) E *COLHER* (PORT.) PROVÊM, DA MESMA RAIZ LATINA *COLLÍGERE* = RECOLHER, JUNTAR, REUNIR.

HÁ, TAMBÉM, NO SENTIDO DE ACEITAR: NO PUEDEN *COGER* PROPINA; DE TOMAR: EL *COGIÓ* EL AUTOBÚS, DE PEGAR: ¿PUEDES COGER EL LÁPIZ? ; DE ANOTAR: EN LA CLASE NO PUDE *COGER* LAS ACLARACIONES DEL PROFESOR; DE PRENDER: LOS POLICÍAS *COGIERON* AL LADRÓN.

– VALE A PENA VISITAR O DICIONÁRIO E VER AS DIFERENTES ACEPÇÕES DESSE VERBO.

La terminación de los verbos en el pretérito perfecto simple, en la **segunda y tercera conjugación** es la misma:

- **Comer**: comí – comiste – comió
- **Recibir**: recibí – recibiste – recibió

2) Conjugue los verbos que están entre paréntesis, en el Pretérito Perfecto Simple.

a) Cuando Juan _____ del trabajo _____ a llover. (llegar, comenzar)

b) Cuando nosotros _____ el vals, los invitados (cantar) _____ la música de Feliz Cumpleaños. (bailar, cantar)

c) Después de que _____ la siesta me _____ mejor. (yo-dormir, yo-sentir)

d) Manolo _____ muchos años en el extranjero. (vivir)

e) Cuando _____ del viaje _____ esta casa. (tú-volver, comprar)

f) ¿Qué obra de teatro _____ ayer? (él-ver)

En las comidas se suele decir a la otra persona que está con nosotros:

- ¡Buen apetito!
- ¡Buen provecho!
- ¡Disfrute!

Cuando se brinda, se puede decir:

- A tu/su salud
- Brindemos por.../
- Chin chin.

5.2 Verbos irregulares – pretérito perfecto simple

	Singular			Plural		
	1ª	2ª	3ª	1ª	2ª	3ª
Andar	anduve	anduviste	anduvo	anduvimos	anduvisteis	anduvieron
Conducir	conduje	condujiste	condujo	condujimos	condujisteis	condujeron
Dar	di	diste	dio	dimos	disteis	dieron
Decir	dije	dijiste	dijo	dijimos	dijisteis	dijeron
Estar	estuve	estuviste	estuvo	estuvimos	estuvisteis	estuvieron
Hacer	hice	hiciste	hizo	hicimos	hicisteis	hicieron
Ir	fui	fuiste	fue	fuimos	fuisteis	fueron
Leer	leí	leíste	leyó	leímos	leísteis	leyeron
Morir	morí	moriste	murió	morimos	moristeis	murieron

	Singular			Plural		
	1ª	2ª	3ª	1ª	2ª	3ª
Pedir	pedí	pediste	pidió	pedimos	pedisteis	pidieron
Poder	pude	pudiste	pudo	pudimos	pudisteis	pudieron
Poner	puse	pusiste	puso	pusimos	pusisteis	pusieron
Quedar	quedé	quedaste	quedó	quedamos	quedasteis	quedaron
Querer	quise	quisiste	quiso	quisimos	quisisteis	quisieron
Saber	supe	supiste	supo	supimos	supisteis	supieron
Ser	fui	fuiste	fue	fuimos	fuisteis	fueron
Tener	tuve	tuviste	tuvo	tuvimos	tuvisteis	tuvieron
Traer	traje	trajiste	trajo	trajimos	trajisteis	trajeron
Venir	vine	viniste	vino	vinimos	vinisteis	vinieron

Siguiendo nuestra regla anterior de colocar la preposición a después del verbo ir, no debemos confundir el verbo fui (del verbo ir) con el verbo fui (del verbo ser). Cuando se trata del verbo ir existe la preposición a que lo identifica.

- Anoche fuimos (verbo ir) a un restaurante italiano.
- Yo fui (verbo ser) la primera en escalar la montaña.

Las comidas

Observe algumas de las comidas del desayuno

¿sabía usted?

El desayuno es la primera comida del día. Se toma entre las siete y nueve de la mañana.

La comida principal se realiza en Hispanoamérica entre las doce del día y las dos de la tarde y se le llama almuerzo. En España, entre las dos y las tres de la tarde y se denomina comida.

La tercera comida se llama cena en Hispanoamérica y se toma entre las seis y las nueve de la noche. En España entre las ocho y diez de la noche.

Observe algumas de las variedades de carnes

Otras carnes:

- El lomo: lombo
- El Filete: filé
- La lechona: leitoa
- El cochinillo: leitãozinho
- La carne de res: carne de boi

Aves

el gallo

la gallina

el pato

el ganso

el faisán

la perdiz

el pavo

el pollo assado

Frutos do Mar

la trucha

el bacalao

la sardina

el atún

el salmón

los mejillones

el cangrejo

la langosta

las gambas

el pulpo

el calamar

el escargot

Verduras y legumbres

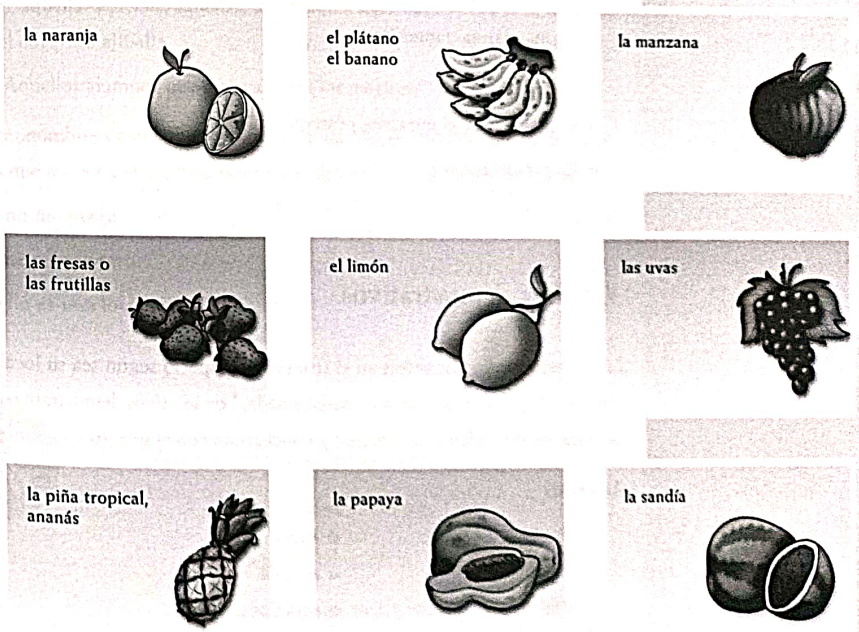
Otras Verduras y Legumbres:

- La acelga: acelga
- La cebolleta: cebolinha
- La espinaca: espinafre
- El rábano: rabanete
- El cilantro: coentro
- La col: couve
- El perejil: salsa
- La berenjena: berinjela
- El ají: pimenta
- La coliflor: couve-flor

¿sabía usted?

La expresión "tomar unas copas" significa tomar unos aperitivos, generalmente al final de la tarde. En España se denomina "tapas" a la comida ligera que acompaña estos aperitivos, como pedacitos de queso, aceitunas, jamón, mejillones, etc. En otros países de Hispanoamérica, se le llama pasabocas, bocaditos, saladitos.

Frutas



el melón

la pera

la cereza

el maracuyá

el aguacate

Otras Frutas:

- El albaricoque: damasco
- La Chirimoya: cherimólia, pinha
- La mandarina: tangerina
- El higo: figo
- El melocotón, el durazno: pêssego
- El tomate: tomate

5.3 Los demostrativos

Los demostrativos nos sitúan en el tiempo y el espacio según sea su localización en relación con una persona determinada. Los adjetivos demostrativos generalmente van delante del nombre y concuerdan con el género y el número.

Adjetivos

este	ese	aquel
esta	esa	aquella
estos	esos	aquellos
estas	esas	aquellas

Adverbios

- aquí
- ahí
- allí

Pronombres

- esto
- eso
- aquello

Este, esta, estos, estas, se refieren a algo cercano, algo próximo a la persona que habla. Se relacionan con el adverbio **aquí.**

- Este periódico que está aquí habla del Rey de España.

Ese, esa, esos, esas, se refieren a algo menos cercano y están relacionados con el adverbio **ahí.**

- Esa revista que está ahí dice lo que está de moda.

Aquel, aquella, aquellos, aquellas, se refieren a algo más lejano y se relacionan con el adverbio **allí/allá.**

- Aquellos alumnos que están allí son los mejores.

Los pronombres demostrativos esto, eso y aquello, se refieren a una idea, a algo de lo que no se da el nombre exacto o a algo de lo que se acaba de hablar.

Esto **no me gusta.**

Eso **me parece raro.**

Aquello **es una locura.**

3) Complete con este, esta, estos, estas.

a) _____ casa es bonita.

b) _____ juguete es pedagógico.

c) _____ muchachas son alegres.

d) _____ periódicos no dicen la verdad.

4) **Complete con aquí, ahí y allí/allá.**

a) _____ (cerca) está mi casa y _____ (menos cerca) la iglesia.

b) _____ (lejos) está mi trabajo y _____ (menos cerca) está el parque.

5) **Completo con esto, eso, aquello.**

a) ¿Qué es _____ ?

b) _____ es lo que dice el papel.

c) _____ que no tiene forma se me parece a un animal.

5.4 El uso de la e en vez de y / el uso de la u en vez de o

Uso de e en vez de y

Generalmente se usa la conjunción y entre una palabra y otra.

- Pablo y Thaís

Se usa e en vez de y antes de palabras que empiezan con i o hi.

- María e Isabel
- Padres e hijos

Antes de palabras que empiezan con el diptongo hie se usa y.

- Jugo y hielo

En el inicio de frases interrogativas y negativas se usa y.

- ¿Y Ignacio está en casa?

Uso de u en vez de o

Generalmente se usa la conjunción o

- Hoy o mañana.

Se emplea la u en vez de o antes de palabras que empiezan por o y ho.

- Mañana u hoy
- Nueve u ocho

Memorias de un pavo (Gustavo Adolfo Bécquer)

SALGA A LA LIZA – DE UMA SÓ VEZ
PUGNANDO – LUTANDO
PECHUGA – PEITO
FRUNCIÓ – FRANZIO
BROMA – BRINCADEIRA
BUJÍA – VELA
ROCÍO – ORVALHO
CÉSPED – GRAMADO
ROTOS – ROMPIDO
ALBARICOQUE – DAMASCO
MOCO TENDIDO – CHORAR MUITO
ADOQUINES – PARALELEPÍPEDO
TINIEBLAS – TREVAS
BOHARDILLA – SÓTÃO
ABANICO – LEQUE

No hace mucho que, hallándome a comer en casa de un amigo, después que sirvieron otros platos confortables, hizo su entrada triunfal el clásico pavo, de rigor durante las Pascuas en toda mesa que se respeta un poco y que tiene en algo las antiguas tradiciones y las costumbres de nuestro país.

Ninguno de los presentes al convite, incluso el anfitrión, éramos muy fuertes en el arte de trinchar, razón por la que mentalmente todos debimos coincidir en el elogio del uso últimamente establecido de servir las aves trinchadas. Pero como sea por respeto al rigorismo de la ceremonia que en estas solemnidades y para dar a conocer sin que quede género alguno de duda que el pavo es pavo, parece exigir que éste salga a la liza en una pieza; sea por un involuntario olvido o por otra causa que no es del caso averiguar, el animalito en cuestión estaba allí íntegro y pidiendo a voces un cuchillo que lo destrozase; me decidí a hacerlo, y poniendo mi esperanza en Dios y mi memoria en el Compendio de la Urbanidad que estudié en el colegio donde, entre otras cosas no menos útiles, me enseñaron algo de este difícil arte, empuñé el trinchante en una mano, blandí el acero con la otra, y a salga lo que saliere, le tiré un golpe furibundo.

El cuchillo penetró hasta las más recónditas regiones del ya implume bípedo; mas juzguen mis lectores cuál no sería mi sorpresa al notar que la hoja tropezaba en aquellas interioridades con un cuerpo extraño. – ¿Qué diantre tiene este animal en el cuerpo? – exclamé con un gesto de asombro e interrogando con la vista al dueño de la casa. – ¿Qué ha de tener? – me contestó mi

amigo con la mayor naturalidad del mundo –. ¡Que está relleno! – ¿Relleno de qué? – proseguí yo, pugnando por descubrir la causa de mi estupefacción –. Por lo visto, debe ser de papeles, pues a juzgar por lo que se resiste y el ruido especial que produce lo que se toca con el cuchillo, este animal trae un protocolo en el buche.

Los circunstantes rieron a mandíbula batiente de mi observación. Sintiéndome picado de la incredulidad de mi amigos, me apresuré a abrir en canal el pavo y cuando lo hube conseguido no sin grandes esfuerzos, dije en son de triunfo, como el Salvador a santo Tomás: – Ved y creed. Había llegado el caso de que los demás participasen de mi asombro. Separadas a uno y otro lado las dos porciones carnosas de la pechuga del ave y rota la armazón de huesos y cartílagos que las sostenían, todos pudimos ver un rollo de papeles ocupando el lugar donde antes se encontraron las entrañas y donde entonces teníamos, hasta cierto punto, derecho a esperar que se encontrase un relleno un poco más gustoso y digerible.

El dueño de la casa frunció el entrecejo. La broma, caso de serlo, no podía venir sino de la parte de la cocinera, y para broma de abajo a arriba, preciso era confesar que pasaba de castaño oscuro. El resto de los circunstantes exclamaron a coro, pasado el primer momento de estupefacción que lo fue así mismo de silencio profundo:

– Veamos, veamos qué dice en esos papeles. Los papeles, en efecto, estaban escritos. Yo, aun a riesgo de mancharme los dedos, pues estaban bastante grasientos, los extraje del sitio en que se encontraban y, aproximándome a la luz de la bujía, pude descifrar este manuscrito que hasta hoy he conservado inédito: Impresiones, notas sueltas y pensamientos filosóficos de un pavo destinados a utilizarse en la redacción de sus memorias.

Ignoro quiénes fueron mis padres, el sitio en que nací y la misión que estoy llamado a realizar en este mundo. No sé por lo tanto, de dónde vengo ni adónde voy. Para mí no existe pasado ni porvenir; de lo que fue no me acuerdo; de lo que será no me preocupo. Mi existencia, reducida al momento presente, flota en el océano de las cosas creadas como uno de esos átomos luminosos que nadan en el rayo de sol. Sin que yo, por mi parte, la haya solicitado, ni poder explicarme por dónde me ha venido, me he encontrado con la vida; y como suele decirse que a caballo regalado no hay que mirarle el diente, sin discutirla, sin analizarla, me limito a sacar de ella el mejor partido posible. Porque la verdad es que en los templados días de primavera, cuando la cabeza se llena de sueños y el corazón de deseos, cuando el sol parece más brillante y el cielo más azul y más profundo, cuando el aire perezoso y tibio vaga a nuestro alrededor cargado de perfumes y de notas de armonías lejanas, cuando se bebe en la atmósfera un dulce y sutil fluido que circula con la sangre y aligera su curso, se siente un no sé qué de diáfano y agradable en uno mismo y en cuanto le rodea, que no se puede menos de confesar que la vida no es del todo mala.

La mía, a lo menos, es bastante aceptable. En clase de pavo, se entiende. Aún no clarea la mañana cuando un gallo, compañero de corral, me anuncia que es la hora de salir al campo a procurarme la comida. Entreabro los soñolientos ojos, sacudo las plumas y héteme aquí calzado y vestido. Los primeros rayos de sol bajan resbalando por la falda de los montes, doran el humo que sube en azuladas espirales de las rojas chimeneas del lugar, abrillantan las gotas de rocío escondidas entre el césped y relucen con un inquieto punto de luz en los pequeños cascos de vidrio y loza, de platos y pucheros rotos que, diseminados acá y allá, en el montón de estiércol y basuras a que se dirigen mis pasos, fingen a la distancia una brillante constelación de estrellas.

Allí, ora distraído en la persecución de un insecto que huye, se esconde y torna a aparecer, ora revolviendo con el pico la tierra húmeda, entre cuyos terrones aparece de cuando en cuando una apetitosa simiente, dejo transcurrir todo el espacio de tiempo que media entre el alba y la tarde. Cuando llega ésta, un manso ruidito de aguas corrientes me llama al borde del arroyo próximo donde, al compás de la música del aire, del agua y de las hojas de los álamos, abriendo el abanico de mis oscuras plumas, hago cada idilio a la inocente pava, señora de mis pensamientos, que causarían envidia, a poderlos comprender, no digo a los rústicos gañanes que frecuentan esos contornos, sino a los más pulidos pastores de la propia Galatea.

Tal es mi vida; hoy como ayer, probablemente mañana como hoy. Repetid esta página tantas veces como días tiene el año y tendréis una exacta idea de la primera parte de mi historia. La inalterable serenidad de mi vida se ha

turbado como el agua de una charca a la que arrojan una piedra. Una desconocida inquietud se ha apoderado de mi espíritu y ya va de dos veces que me sorprendo pensando. Este exceso de actividad de las facultades mentales es causa de una gran perturbación en mi economía orgánica; apenas duermo once horas, y ayer se me indigestó el hueso de un albaricoque. Yo creí que no había nada más allá de esas montañas que limitan el horizonte de la aldea. No obstante, he oído decir que vamos a la corte y que para llegar hasta allí salvaremos esas altísimas barreras de granito que yo creía el límite del mundo. ¡La corte! ¿Cómo será la corte? Pronto saldré de dudas.

Escribo estas líneas en el corral donde me recojo a dormir y aprovechando la última luz del crepúsculo de la tarde. Mañana partimos. Un poco precipitada me parece la marcha. Por fortuna, el arreglo del equipaje no me ha de entretener mucho. Me he detenido en lo más alto de la cumbre que domina el valle donde viví para contemplar por última vez las bardas del corral paterno. ¡Con cuánta verdad podría llamarse a estas peñas, desde donde envío un postrer adiós a lo que fue mi reino, el suspiro del pavo! Desde aquí veo la llanura teatro de mis cacerías. Más allá corre el arroyo que al par que apagaba mi sed me ofrecía limpio espejo donde contemplar mi hermosura.

Allí vive mi pava; junto a aquel árbol la vi por primera vez. ¡Al pie de ese otro le declaré mi amor! Las lágrimas me oscurecen la vista y lloro a moco tendido, en toda la extensión de la frase. ¡Parece que al alejarme de estos sitios se me arranca algo del fondo de las entrañas y, a mi pesar, se queda en ellos! ¿Será este extraño afán presentimiento de mi desventura? ¿Será...? Un cañazo ha interrumpido el hilo de mis reflexiones en este instante.

Hago aquí punto de prisa y corriendo, para reunirme a la manada, no sea que se repita la insinuación. Ya estamos en la corte. He necesitado que me lo digan y me lo repitan cien veces para creerlo. ¿Es esto Madrid? ¿Es éste el paraíso que yo soñé en mi aldea? ¡Dios mío! ¡Qué desencanto tan horrible!

El sol llega trabajosamente al fondo de estas calles, cuyas casas parecen castillos; ni un mal jaramago crece entre las descarnadas junturas de los adoquines; aún no ha acabado de caer al suelo la cáscara de una naranja, el troncho de una col, el hueso de un albaricoque, cualquier cosa en fin que pueda utilizarse como alimento digerible, cuando ya ha desaparecido sin saber por

dónde. En cada calle hay un tropiezo; en cada esquina, un peligro, cuando no nos acosa un perro, amenaza aplastarnos un coche o nos arrima un puntillón un pillete. La caña no se da punto de reposo. Noche y día la tenemos suspendida sobre la cabeza, como una nueva espada de Damocles.

Ya no puedo seguir al azar el camino que mejor me parece, ni detenerme un momento para descansar de las fatigas de este interminable paseo. «¡Anda! ¡Anda!», me dice a cada instante nuestro guía, acompañando sus palabras con un cañazo. ¡Con cuánta más razón que al famoso judío de la leyenda se me podría llamar a mí el pavo errante!

¿Cuándo terminará esta enfadosa y eterna peregrinación? He perdido lo menos dos libras de carne. No obstante, a un caballero que se ha parado delante de la manada he conseguido llamarle la atención por gordo. ¡Si me hubiera conocido en mi país y en los días de mi felicidad! Con ésta va de tres veces que me coge por las patas y me mira y me remira columpiándome en el aire, dejándome luego, para proseguir en el animado diálogo que sostiene con nuestro conductor.

Por cuarta vez me ha cogido en peso y sin duda ha debido de distraerse con su conversación, pues me ha tenido cabeza abajo más de siete minutos. El capricho de este buen señor comienza a cargarme. ¿Es esto una pesadilla horrible? ¿Estoy dormido o despierto? ¿Qué pasa por mí? Ya hace más de un cuarto de hora que trato de sobreponerme al estupor que me embarga y no acierto a conseguirlo. Me encuentro como si despertase de un sueño angustioso... Y no hay duda. He dormido o mejor dicho, me he desmayado. Tratemos de coordinar las ideas. Comienzo a recordar confusamente lo que me ha pasado.

Después de mucha conversación entre nuestro guía y el desconocido personaje, éste me entregó a otro hombre que me agarró por las patas y se me cargó al hombro. Quise resistirme, quise gritar al ver que se alejaban mis compañeros; pero la indignación, el dolor y la incómoda postura en que me habían colocado ahogó la voz en mi garganta. Figuraos cuánto sufriría hasta perderlos de vista. Luego me sentí llevado al través de muchas calles, hasta que comenzamos a subir unas empinadas escaleras que no parecían tener fin. A la mitad de esta escala que podría compararse a la

de Jacob por lo larga aun cuando no bajasen ni subiesen ángeles por ella, perdí el conocimiento. La sangre, agolpada a la cabeza, debió producirme un principio de congestión cerebral.

Al volver en mí me he hallado envuelto en tinieblas profundas. Poco a poco mis ojos se van acostumbrando a distinguir los objetos en la oscuridad y he podido ver el sitio en que me encuentro.

Esto debe de ser lo que en Madrid llaman una bohardilla. Trastos viejos, rollos de esteras, pabellones de telaraña, constituyen todo el mobiliario de esta tenebrosa estancia, por la que discurren a su sabor algunos ratones. Por el angosto tragaluz penetra en este instante un furtivo rayo de sol... ¡El sol, el campo, el aire libre! ¡Dios mío, que tropel de ideas se agolpa a mi mente! ¿Dónde están aquellos días felices? ¿Dónde están aquellas...? Me es imposible proseguir. Una arpía, turbando mis meditaciones, me ha metido catorce nueces en el buche. Catorce nueces con cáscaras y todo. Figuraos por un momento cuál será mi situación. ¡Y a esto le llaman en este país dar de comer! Lasciati ogni speranza! Han pasado algunos días y se me ha revelado todo lo horrible de mi situación. He visto brillar con un fulgor siniestro el cuchillo que ha de segar mi garganta y he contemplado con terror la cazuela destinada a recibir mi sangre.

Ya oigo los tambores de los chiquillos que redoblan anunciando mi muerte. Mis plumas, estas hermosas plumas con que tantas veces he hecho el abanico, van a ser arrancadas, una a una, y esparcidas al viento como las cenizas de los más monstruosos criminales. Voy a tener por tumba un estómago, y por epitafio la décima en que pide los aguinaldos un sereno: Se tu non piangi di che pianger suoli?

Cuando terminé la lectura de este extraño diario, todos estábamos enternecidos. La presencia de la víctima hacía más conmovedora la relación de sus desgracias. Pero..., ¡oh fuerza de la necesidad y la costumbre!, transcurrido el primer momento de estupor y de silencio profundo, nos enjugamos con el pico de la servilleta la lágrima que temblaba suspendida en nuestros párpados y nos comimos el cadáver.

práctica

7) **En relación con la lectura responda:**

a) ¿Cuál es el argumento principal?

b) ¿Cuáles son los personajes principales?

c) ¿Qué opina de esta lectura?

rincón poético

La Pobre Viejecita (Rafael Pombo)

ed

Érase una viejecita
Sin nadita qué comer
Sino carnes, frutas, dulces,
Tortas, huevos, pan y pez.

Bebía caldo, chocolate,
Leche, vino, té y café,
Y la pobre no encontraba
Qué comer ni qué beber.

Y esta vieja no tenía
Ni un ranchito en qué vivir
Fuera de una casa grande
Con su huerta y su jardín.

Nadie, nadie la cuidaba
Sino Andrés y Juan y Gil
Y ocho criados y dos pajes
De librea y corbatín.

Nunca tuvo en qué sentarse
Sino sillas y sofás
Con banquitos y cojines
Y resorte al espaldar.

biografía

RAFAEL POMBO

NACIÓ EN BOGOTÁ, COLOMBIA, EN EL AÑO 1833. ERA UN HOMBRE DE UNA CULTURA AMPLIA Y UNIVERSAL. FUE POETA ROMÁNTICO, ESCRITOR DEL AMOR Y LA NATURALEZA, PENSADOR, TRADUCTOR Y FABULISTA. ERA AFICIONADO A LA MÚSICA Y A LAS ARTES PLÁSTICAS. INCANSABLE LECTOR, LOS LIBROS DE SU BIBLIOTECA ESTABAN LLENOS DE NOTAS Y OBSERVACIONES. COMO UN CASO EXCEPCIONAL, COMENZÓ A ESCRIBIR VERSOS DESDE SU NIÑEZ Y COMPUSO LOS ÚLTIMOS, CON PLENO GOCE DE LAS FACULTADES MENTALES, EN VÍSPERAS DE SU MUERTE OCURRIDA EN BOGOTÁ EL 5 DE MAYO DE 1912.

Ni otra cama que una grande
Más dorada que un altar,
Con colchón de blanda pluma,
Mucha seda y mucho olán.

Y esta pobre viejecita
Cada año, hasta su fin,
Tuvo un año más de vieja
Y uno menos qué vivir.

Y al mirarse en el espejo
La espantaba siempre allí
Otra vieja de antiparras,
Papalina y peluquín.

Y esta pobre viejecita
No tenía qué vestir
Sino trajes de mil cortes
Y de telas mil y mil.

Y a no ser por sus zapatos,
Chanclas, botas y escarpín,
Descalcita por el suelo
Anduviera la infeliz.

Apetito nunca tuvo
Acabando de comer,
Ni gozó salud completa
Cuando no se hallaba bien.

Se murió de mal de arrugas,
Ya encorvada como un 3,
Y jamás volvió a quejarse
Ni de hambre ni de sed.

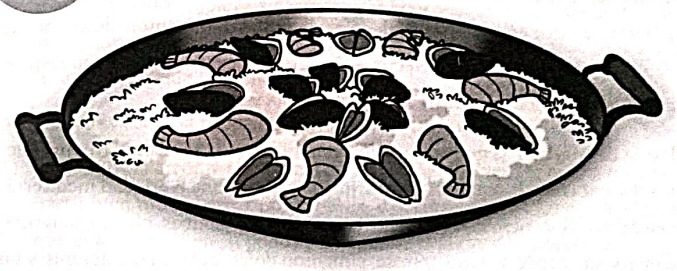
Y esta pobre viejecita
Al morir no dejó más

Que onzas, joyas, tierras, casas,
Ocho gatos y un turpial.

Duerma en paz, y Dios permita
Que logremos disfrutar
Las pobrezas de esa pobre
Y morir del mismo mal.

¿sabía usted?

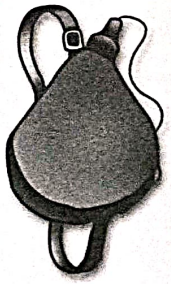
¿Que es la Paella?



La Paella es quizás el plato más conocido de la rica y variada gastronomía española. El origen de la paella, como el de todos los platos de la cocina popular de cada zona, no es más que la conjunción de los elementos que cada pueblo tenía a su alrededor. En la zona de Valencia había y hay (aunque cada vez menos) una rica zona de huerta de regadío que proveía a los habitantes de la zona de verduras frescas. También era habitual la cría de pollos y conejos para el consumo familiar, además de la existencia de los arrozales y por tanto del arroz, ofrecía la posibilidad de añadir de vez en cuando a la paella algún elemento cinegético. Si a eso le añadimos el marisco y el pescado en la zona más costera, así como el aceite de oliva propio de toda la cuenca mediterránea, pues ya tenemos todos los ingredientes con los que se realizan la mayoría de las paellas clásicas. Solo nos faltará una cosa más, el recipiente para cocinarlas. Y este recipiente, no es otro que la Paella.

vocabulario

Alrededor – ao redor, em redor, cerca.
Huerta de regadío – horta que se fertiliza com rega.
Proveía – provinha.
Cinegético – cinegético, relativo à caça.
Cuenca – bacia (fluvial ou marítima).
Sartén – frigideira
Mango – cabo (da panela, da ferramenta).



Una bota para beber

Una costumbre bien típica de España es el uso de la bota para beber vino. Pero no se trata del calzado, sino de un recipiente hecho de cuero flexible, con una boca estrecha de la cual sale un chorro muy fino del líquido. En las corridas de toros y en reuniones de amigos, la bota pasa de mano en mano, pero sin poner la boca en ella. Simplemente se le aprieta para que salga el chorro en dirección a la boca de uno.

Paella si, y no paellera como se dice en muchas zonas de España y de la propia Comunidad Valenciana. Porque paellera en todo caso, sería la mujer encargada de cocinarla y no el recipiente donde se cocina... En la lengua valenciana, a la sartén se le llama paella, de ahí viene el nombre del plato mas famoso de la cocina española. La paella, no es más que una sartén, a la que se le ha quitado el mango y en su lugar se le han fijado dos asas para que soporte el peso del guiso. Ha de ser de un diámetro mínimo de unos 30 cms. y no muy honda, con unos bordes de 7 o 12 cms, dependiendo de su diámetro.

Según los mas puristas hay dos clases de paellas :

Paella valenciana, hecha con pollo y conejo, garrofó (una variedad local de alubia), tomate, judías verdes (en valencia le ponemos "tabella", "rotjet" y "ferraura", que son variedades locales de judías), pimentón dulce, aceite de oliva y azafrán o en su defecto, colorante alimentario, y por supuesto el arroz. En temporada también admite alcachofa y guisantes.

Paella de Marisco, la que además del consabido arroz se realiza con productos del mar como la sepia, calamares, mejillón o clotxina (variedad mediterránea del mejillón, pero más pequeño, fino y sabroso) gambas, cigalas, langosta, almejas, ajo, aceite de oliva, tomate, pimentón dulce, azafrán o colorante y un caldo realizado con pescados pequeños que en Valencia llamamos morralla.

Recetas

Paella Valenciana

Ingredientes por persona

- Pollo (150 grs.)
- Conejo (150 grs.)
- Pimentón rojo dulce molido.
- Azafrán de flor o en su lugar colorante alimentario
- 3 cucharadas soperas de tomate natural rallado
- Ferraura o judía verde ancha (70 grs.).
- Garrofón (25 grs.)
- Judía blanca o tabella (25 grs.).
- Agua
- Aceite de oliva virgen (5 cucharadas soperas).
- Arroz (125 grs.)
- Sal
- En temporada, media alcachofa troce

Elaboración

1) Calentamos el aceite en la paella, y cuando empieza a humear, incorporamos el pollo y el conejo troceados, dorándolos cuidadosamente a fuego medio.
2) A continuacion, añadimos la verdura también troceada y la sofreimos durante un par de minutos.
3) Seguidamente, haciendo un hueco en medio de la paella, sofreimos el tomate y cuando empieza a oscurecer, el pimentón con cuidado de que no se queme o amargaría la paella. Removemos todo bien y añadimos agua hasta el borde de la paella.
4) Dejamos cocer la paella durante 30 minutos, rectificando la sal.
5) Añadimos el arroz y el colorante o las hebras de azafrán, procurando repartir bien todo el arroz por la paella, y dejamos cocer a fuego vivo hasta que el arroz este en su punto y el caldo se evapore por completo
6) Dejar reposar unos minutos... y a la mesa!!!

Hay quien gusta de añadir una ramita de romero a la mitad de la cocción del arroz, le da un sabor muy agradable... pero solo una ramita o de lo contrario matará todos los sabores.

Paella de Marisco

Ingredientes para 4 personas

- Calamares 150 grs
- Sepia 150 grs
- 8 gambas, entre más gordas mejor
- 4 cigalas tan grandes o más que las gambas
- 12 clotxinas
- Pimentón dulce, una cucharada o la pulpa de 4 ñoras
- Aceite de oliva 300 grs
- Tomate rallado o triturado, ocho cucharadas

vocabulário

Pollo – frango
Conejo – coelho
Alubia – feijão
Judías verdes – vagens
Calamar – lula
Mejillón – mexilhão
Gambas – tipo de camarão
Cigalas – espécie de lagostim
Sepia – molusco semelhante à lula, do qual se tira o corante *sépia*, utilizado em culinária
Azafrán – açafrão
Almeja – amêijoa, concha comestível
Colorante alimentario – colorau
Garrofó – variedade local de feijão
Alcachofa troce – alcachofra em pedaços
Aceite – óleo
Humear – fumegar
Troceados – em pedaços
Añadir – acrescentar
Hueco – buraco
Hebras – fios, fibras
Cocer – cozinhar
Sofreir – dourar
Humee – fumegue, solte fumaça
Sofrito – refogado
Picadita – em pedacinhos, picadinha
Espinas – espinhas
Rape – peixe-pescador
Laurel – louro (condimento)
Presupuesto – orçamento
Bogavante – crustáceo parecido com a lagosta
Pez espada – peixe-espada

- Azafrán o colorante alimentario amarillo
- Arroz, 600 grs
- Ajos, 2 o 3 dientes, según tamaño
- Caldo de pescado, aproximadamente, el doble de caldo que de arroz

Elaboración

1) Troceamos la sepia y los calamares en cuadros de unos 2 cm.
2) Ponemos el aceite a calentar y cuando humee, salteamos las gambas y las cigalas duarante 1 minuto, las sacamos y las reservamos.
3) A continuación, incorporamos la sepia y los calamares y los sofreimos hasta que empiecen a tomar un ligero color dorado
4) En ese instante, añadimos el tomate y dos ajos picados muy finos y lo sofreimos bien, hasta que empiece a oscurecer
5) Entonces ponemos el pimentón dulce o las ñoras, lo removemos todo e incorporamos el arroz.
6) A continuación, el caldo hirviendo, medio ajo picado muy fino, y dejamos cocer el conjunto a fuego vivo.
7) A los 10 minutos de cocción, colocamos las gambas, las cigalas y las clotxinas por encima y dejamos cocer otros 5 minutos mas, hasta que el caldo se evapore por completo

Hay quien al sofrito le añade media cebolla picadita.

Para el caldo lo ideal son espinas y cabeza de rape, pescado de roca y pescado de playa, galeras y cangrejos. Con 30 minutos de cocción es suficiente.

Al caldo se le puede añadir una cebolla y un tomate, o una hoja de laurel.

Entre más sabroso sea el caldo, mas rica será la paella.

Si vuestro presupuesto os lo permite, podeis poner también unos trozos de langosta o bogavante e incluso unas almejas, trozos de rape o pez espada.

1) Por favor, responda a las siguientes preguntas:

En la mesa

a) Utilizamos la copa para servir:

b) El vaso, para servir:

c) El plato hondo:

d) En las vinagreras colocamos:

e) El mantel lo colocamos en:

2) Complete las frases con el pretérito perfecto simple de los verbos entre paréntesis:

a) ¿Quién te _____ anoche? María me _____ anoche. (visitar)

b) El año pasado _____ las pirámides de México. (yo - conocer)

c) Ayer _____ de la finca y no me _____. (tú - volver, avisar)

d) Anoche María _____ sin parar. (bailar)

e) ¿Qué _____ vosotros aquella semana? pues _____ unos libros. (vender, nosotros)

f) ¿Anteayer _____ la carta que les pedí? (ustedes - escribir)

g) Los ladrones _____ y (robar) _____ los archivos. (entrar)

h) Anoche me _____ la cabeza. (doler)

En el Restaurante

3) Elija un menú para dos personas, incluyendo una entrada, un plato principal y un postre.

Verbos Irregulares – Pretérito Perfecto Simple

4) Complete las frases con los verbos en Pretérito Perfecto Simple:

a) Ayer _____ el coche hasta la casa. (Yo - conducir)

b) El verano pasado _____ por la playa. (nosotros - andar)

c) El lunes pasado _____ enferma. (tú - estar)

d) Anoche Alberto me _____ ingresos para el teatro. (traer)

e) El domingo _____ un buen tiempo. (hacer)

f) Mi madre _____ a Venezuela el mes pasado. (ir)

g) Mi padre _____ la comida del restaurante. (traer)

h) ¿ _____ la verdad de lo ocurrido? (Tú - saber)

i) Anteayer _____ mal. (ellos - dormir)

j) _____ que te ibas para la casa de tu amiga. (Tú - decir)

k) El no _____ ir al baile con su novia. (poder)

l) ¿ _____ bastante atención? (Vosotros - poner)

m) ¿.Por qué no _____ a cenar anoche? (Ellos - venir)

n) El portero le _____ la llave para abrir su apartamento. (ella - dar)

Los Demostrativos

5) Ulitice los adverbios aquí (cerca) ahí (menos cerca) allí/allá (lejos) según convenga.

a) _____ hay una casa y (menos cerca) _____ un edificiio. (cerca, menos cerca)

b) _____ en esa ciudad vive mi madre. (lejos)

c) _____ hay un perro y (lejos) _____ un gato. (menos cerca)

d) Desde _____ vemos las montañas. (cerca)

e) _____ dejé mis gafas de sol. (lejos)

6) Complete con este, esta, estos, estas.

Singular		*Plural*	
esta	**revista**	**estas**	**revistas**
_____	coche	_____	coches
_____	vaso	_____	vasos
_____	casa	_____	casas
_____	bolígrafo	_____	bolígrafos
_____	foto	_____	fotos

7) Complete con ese, esa, esos, esas y pase al plural.

ese	**árbol**	**esos**	**árboles**
_____	mujer	_____	_____
_____	niño	_____	_____
_____	día	_____	_____
_____	papel	_____	_____

8) Complete con aquel, aquella, aquellos, aquellas y pase al plural.

aquel	**cuadro**	**aquellos**	**cuadros**
_____	carta	_____	_____
_____	avión	_____	_____
_____	idioma	_____	_____
_____	pelota	_____	_____

9) El uso de la e en vez de y – de la u en vez de o

a) Pedro _____ Irene se casaron ayer. (y/e).

b) ¿Quieres comprar peras _____ uvas? (o/u)

c) ¿Tienes diez _____ once hermanos? (o/u)

d) Andrés _____ Ismael son amigos (y/e)

e) Hay mujeres _____ hombres aquí (y/e)

Resumen de contenidos

Usted acaba de estudiar cosas importantes de todos los días. Le presenté primero cómo se hace una reservación de una mesa en un restaurante y un diálogo entre el camarero y nuestro personaje de hoy. Vimos cómo se prepara una mesa y pasamos por los diferentes tipos de alimentos. Ahora ya puede reconocerlos en el supermercado, así como ordenar su menú. Conocimos los verbos regulares e irregulares del Pretérito Perfecto Simple o Indefinido, aquellos que indican una acción pasada en un tiempo lejano. Conocimos los demostrativos y finalmente el uso de la e en vez de y – de la u en vez de o.

Vamos a poner en práctica lo que le dije al iniciar la lección. "Lo que se ha de llegar a ser algún día, se va logrando en el diario trajinar". Usted ya está listo para practicar y eso lo consigue estudiando bien cada una de las lecciones aprendidas.

En nuestra próxima unidad vamos a aprender como describir a una persona y a conocer el vocabulaio de las diferentes partes del cuerpo humano.

6

Describiendo a una persona

El cuerpo humano

En la unidad quinta Usted aprendió todo lo relacionado con un menú y los diferentes tipos de comida. Amplió mucho su vocabulario. Así es que ya puede ir a un restaurante donde se hable español y elegir el menú, con la seguridad de que lo está haciendo bien. En la misma unidad también vimos el pretérito perfecto simple, los demostrativos y el uso de la e en vez de y – de la u en vez de o.

Pues bien, ahora conoceremos cómo se describe a una persona de acuerdo con sus características físicas. Y el vocabulario relacionado con el cuerpo humano. Aprenderá a conjugar los verbos en el pretérito imperfecto y el pretérito perfecto compuesto. Conocerá la denominación de los colores en Español, como también los adjetivos comparativos y superlativos. Las lecturas que presento en anexo, serán una herramienta para que practique bastante.

reflexión

Como puede ver, ya pasamos la mitad del curso. ¡Bravo! Creo que Usted ya ha aprendido bastante, porque está estudiando con el mayor interés para poner en práctica estos conocimientos en su trabajo. Lo invito a estudiar esta unidad sexta diciéndole que una persona puede triunfar en cualquier ocupación en la cual ponga todo su entusiasmo.

Describiendo a una persona

¿Quién son ellos?

Son Jorge y Rosana.

¿Cómo son?

Jorge es alto. Él es blanco, delgado, tiene el pelo rubio y los ojos azules.

Rosana es tan alta como Jorge. Ella es morena, flaca, tiene el cabello castaño y los ojos negros.

¿Quién es él?

Él es Nicolás.

¿Cómo es él?

Él es bajo, gordo, su pelo es ondulado, pelirrojo y sus ojos son grises.

¿Quién es ella?

Ella es Amparo.

¿Cómo es ella?

Ella es mediana, su pelo es canoso, es robusta y sus ojos son castaños.

vocabulario

Delgado – magro
Pelo – cabelo
Rubio – loiro ou louro
Ojos – olhos
Azules – azuis
Flaca – magra
Pelirrojo – ruivo
Gris – cinza
Grises – cinza; grisalhos
Canoso – com canas (mechas brancas de cabelo).

vocabulario

GUAPO – BONITO, ELEGANTE
BAJITO – BAIXINHO
PLATEADO – COR DA PRATA
RIZADO – CRESPO
CORTO – CURTO
LARGO – COMPRIDO
ALMENDRADOS – AMENDOADOS
AGUILEÑA – AQUILINO(A)
CHATA – ACHATADA
RESPINGONA – ARREBITADA (LEMBRE-SE QUE *NARIZ*, EM ESPANHOL, É DO GÊNERO FEMININO!).

Descripción de las características físicas de una persona				
Físico	Pelo	Ojos	Cara	Nariz
atractivo/a	negro	negros	redonda	Aguileña
guapo/a	castaño	castaños	cuadrada	chata
lindo/a	rubio	azules	ovalada	respingada
bajito/a	pelirrojo	verdes		normal
alto/as	canoso	redondos		
bajo/a	plateado	almendrados		
gordo/a	rizado	grandes		
corpulento/a	ondulado	pequeños		
regordete/a	liso	expressivos		
flaco/a	corto	vivos		
delgado/a	largo	tristes		

Ahora puedo describir

- Tengo el pelo rubio, ondulado y ojos azules y grandes.
- Soy pequeña y delgada.
- Ellos son altos y fuertes.
- Él es moreno y tiene los ojos castaños.
- Su cabello es rizado y corto.

práctica

1) Por favor, responda a las siguientes preguntas

a) Describa cómo es su físico.

b) ¿Cuál es el color de su pelo y de sus ojos?

c) ¿Cómo es su cara y su nariz?

¡mire esto!

Las siguientes palabras significan aceptación, ya sea de un plan, de una propuesta o de una preferencia.

- Sí
- Vale
- Bueno
- ¡Qué buena idea!
- ¡Estupendo!
- Me parece bien
- De acuerdo
- ¡Fenomenal!
- ¡Chévere!
- ¡Bárbaro!
- ¡Macanudo!

6.1 Pretérito imperfecto del indicativo

Los verbos en pretérito imperfecto indican una acción inacabada.

Observe que estos dos verbos, **Ser** y **Estar**, son iguales en Español y en Portugués, cuando son conjugados en el Pretérito Imperfecto de Indicativo:

	Ser	Estar	Hablar	Comer	Vivir
Yo	era	estaba	hablaba	comía	vivía
Tú	eras	estabas	hablabas	comías	vivías
Él	era	estaba	hablaba	comía	vivía
Ella					
Usted					
Nosotros	éramos	estábamos	hablábamos	comíamos	vivíamos
Vosotros	erais	estabais	hablabais	comíais	vivíais
Ellos	eran	estaban	bablaban	comían	vivían
Ellas					
Ustedes					

vocabulario

ALQUILAR – ALUGAR
EMPEZAR – COMEÇAR
SALUDAR – CUMPRIMENTAR
LEER – LER
AÑADIR – ACRESCENTAR

La segunda y tercera conjugación tienen la misma desinencia.

- Ar: llamar, alquilar, mostrar, pagar, cruzar, empezar, llorar, avanzar, saludar...
- Er: valer, comprender, escoger, temer, vender, creer, leer, defender, correr...
- Ir: abrir, añadir, adquirir, preferir, prohibir, sufrir, recibir...

práctica

2) Coloque en el espacio en blanco el verbo entre paréntesis, en Pretérito Imperfecto de Indicativo.

a) Mi padre _____ mis cartas con mucha atención. (leer)

b) En mi pueblo _____ un zoológico. (haber)

c) Todas las semanas mi hermana _____ desde Caracas. (ella - telefonear)

d) En aquellos tiempos, a mi abuelo no le _____ ir al cine. (gustar)

e) Después del trabajo mi amigo _____ a tomar unas copas. (ir)

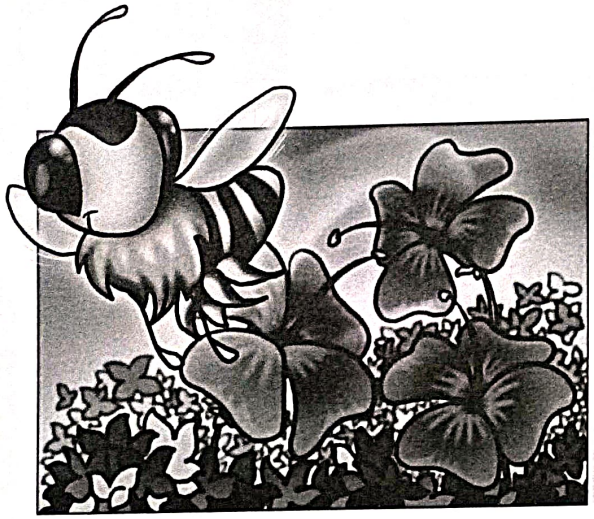
f) Cuando éramos niños, nosotros _____ mucho. (viajar)

g) Antiguamente vosotros _____ a mi casa. (venir)

h) Mis amigos _____ siempre al mismo restaurante. (volver)

Los colores

amarillo: amarelo
azul: azul
anaranjado: alaranjado
blanco: branco
celeste: celeste
dorado: dorado
gris: cinza
marrón: marrón
morado: roxo
negro: preto, negro
plateado: prateado
púrpura: púrpura
rojo: vermelho
rosado: rosado, rosa
verde: verde



Paisajes de Primavera

La Primavera se ha vuelto loca.
Pintó de blanco las amapolas,
el sol, de verde, la luz, de rosa,
la miel, de negro, y las gayombas
– ¡tan amarillas! – las puso rojas (...)

(C. Murciano)

vocabulario

Amapolas – papoulas
Miel – mel
Gayombas – espécie de planta aromática, cuja flor tem uma cor amarela muito viva.

práctica

3) De acuerdo con el texto anterior, separe aquellos elementos que la Primavera pintó y con cuál color.

Pintó las amapolas

6.2 Adjetivos comparativos y superlativos

- **Superioridad:** *más*

  Jorge es más alto que Lucía

- **Inferioridad:** *menos*

  Jorge es menos alto que Lucía

- **Igualdad:** *tan como, tanto como*

  Jorge es tan alto como Lucía

  Jorge estudia tanto como Lucía

Comparativos y Superlativos irregulares

- **Bueno: mejor** – óptimo o el mejor

  Este vestido nuevo es **mejor**

- **Malo: peor** – pésimo o el peor

  Es la casa **peor** de la cuadra

- **Pequeño: menor** – mínimo o el menor

  Pedro es el **menor**

- **Grande: mayor** – máximo o el mayor

  Siento el **mayor** vacío

práctica

4) Escriba el adjetivo comparativo o superlativo de acuerdo con el ejemplo.

Ex: Este coche es grande, pero aquél es mayor.

a) Esta novela es buena, pero ésa es _____

b) Aquel taxista es amable, pero éste _____ todavía.

c) Este empresario es eficaz, pero aquél _____

d) Esta casa es pequeña, pero ésa _____

e) Estos muebles son malos, pero _____

5) Utilice el comparativo de superioridad y el superlativo.

a) Este suéter es cómodo. Ése _____

   Aquél _____

b) Esta blusa es grande. Ésa _____

   Aquella _____

c) Este restaurante es bueno. Ése

Aquél

d) Este apartamento es pequeño. Ése

Aquél

e) Esta revista es interesante. Ésa

Aquella

Trabalenguas

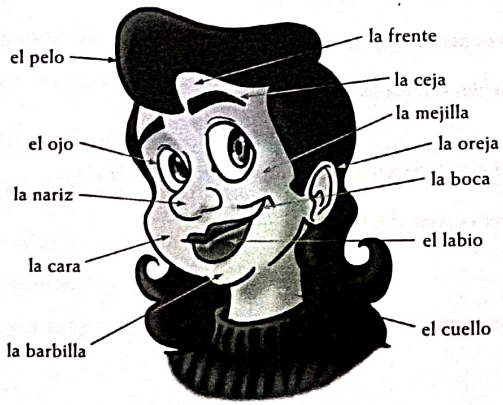
- El rey de Roma rompió su ropa.
- Erre con erre cigarra, erre con erre barril, rápido ruedan los carros, cargados de azúcar el ferrocarril.
- El perro de San Roque no tiene rabo porque Ramón Ramírez se lo ha cortado.

El cuerpo humano

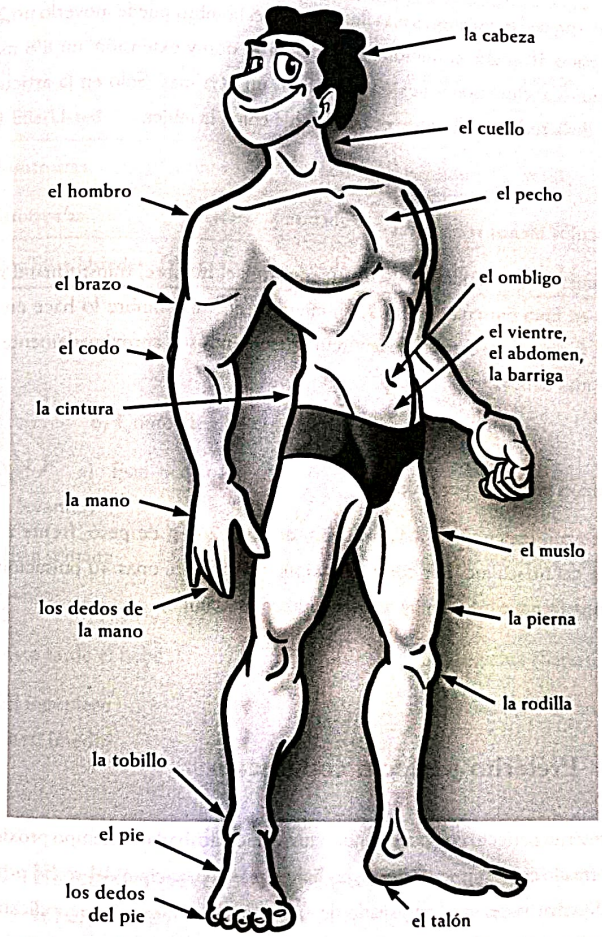
vocabulario

- Pestaña – cílios
- Oreja – orelha
- Mejilla – bochecha
- Cuello – pescoço
- Frente – testa
- Dientes – dentes
- Ceja – sobrancelha
- Barbilla – queixo
- Quijada – mandíbula

Vea a seguir las partes de la cabeza y el rostro.



El Cuerpo



Iguales pero no tanto

Más flexibilidad

El cuerpo de las mujeres es más flexible. Así, el hombro puede moverlo un 2% más hacia atrás que el hombre. El codo, en flexión y extensión, un 8% más. La muñeca, elevación y flexión hacia atrás un 11% más. Sólo en la articulación de la rodilla, el hombre es tan flexible como la mujer.
(...)

Músculos menos resistentes

La mujer tiene una masa muscular menos que el hombre, transformando su peso en fibra muscular en un 23%, mientras que un hombre lo hace en un 40%. Como consecuencia, los músculos femeninos son aproximadamente un 30% más débiles.
(...)

Corazón pequeño pero rápido

El corazón femenino es más pequeño, de unos 260 g de peso, frente a los 310 g del masculino. Por contra, funciona más rápido, unas 80 pulsaciones/minuto, frente a los 72/minutos del corazón masculino.
(...)

6.3 Pretérito perfecto compuesto

El pretérito perfecto compuesto indica una acción acabada en tiempo próximo. Es formado con el presente del verbo **haber**, más el participio del verbo principal. Muchas veces va acompañado de expresiones temporales que indican un tiempo próximo. Hoy, este mes, esta mañana, esta semana, hasta ahora, este año, este siglo, etc. Ex.: Esta mañana Juaquín ha salido a pasear con su novia.

Presente + Participio

	Haber	Cantar	Perder	Vivir
Yo	he	cantado	perdido	vivido
Tú	has	cantado	perdido	vivido
Él/Ella/Usted	ha	cantado	perdido	vivido
Nosotros/as	hemos	cantado	perdido	vivido
Vosotros/as	habéis	cantado	perdido	vivido
Ellos/Ellas/Ustedes	han	cantado	perdido	vivido

6) Complete con el pretérito perfecto compuesto:

a) Esta mañana te _____ tarde. (tú - levantar)

b) Esta semana _____ mucho. (nosotros - bailar)

c) ¿ _____ este libro hoy? (vosotros - comprar)

d) Esta tarde el bebé _____ mucho. (llorar)

e) El ingeniero _____ los planos del edificio este mes. (medir)

6.4 Pretérito perfecto compuesto – verbos irregulares

No existe irregularidad en la primera conjugación – **ar**.

En la segunda y tercera conjugación existe irregularidad en el **participio**.

Las "favelas" también cambian de nombre dependiendo del país. En Argentina son villas miseria, en Uruguay cantegriles, en Chile poblaciones callampa, en Perú pueblos jóvenes, en Guatemala asentamientos, en España chabolas, en Colombia tugurios o invasiones.

Participios irregulares – 2ª. conjugación – er

poner: puesto – *he puesto*

componer: compuesto – *has compuesto*

disponer: dispuesto – *ha dispuesto*

exponer: expuesto – *hemos expuesto*

hacer: hecho – *habéis hecho*

deshacer: deshecho – *han deshecho*

volver: vuelto – *he vuelto*

envolver: envuelto – *has envuelto*

devolver: devuelto – *ha devuelto*

resolver: resuelto – *hemos resuelto*

romper: roto – *habéis roto*

ver: visto – *han visto*

Participios irregulares – 3ª. conjugación - ir

abrir: abierto – *he abierto*

cubrir: cubierto – *has cubierto*

descubrir: descubierto – *ha descubierto*

decir: dicho – *hemos dicho*

escribir: escrito – *habéis escrito*

morir: muerto – *han muerto*

práctica

7) Complete los espacios con los verbos en pretérito perfecto compuesto:

Ex.: Resolver – he resuelto vivir en otro país. *(yo)*

a) Romper _____ todas las copas de la vajilla. *(tú)*

b) Deshacer _____ el pacto. *(él)*

c) Imponer _____ su voluntad. *(vosotros)*

d) Poner _____ todo en orden. *(nosotros)*

e) Disponer _____ que vamos al cine. *(ellos)*

f) Decir _____ toda la verdad. *(ella)*

g) Abrir _____ mi propia escuela. *(yo)*

h) Escribir _____ muchas cartas. *(tú)*

i) Pedir _____ que no hagan ruido. *(nosotros)*

j) Morir _____ mucha gente en la guerra. *(impersonal)*

lectura

Caperucita Roja (Charles Perrault)

cd

Había una vez una niñita en un pueblo, la más bonita que jamás se hubiera visto; su madre estaba enloquecida con ella y su abuela mucho más todavía.

Esta buena mujer le había mandado hacer una caperucita roja y le sentaba tanto que todos la llamaban Caperucita Roja.

Un día su madre, habiendo cocinado unas tortas, le dijo.

– Anda a ver cómo está tu abuela, pues me dicen que ha estado enferma; llévale una torta y este tarrito de mantequilla.

Caperucita Roja partió en seguida a ver a su abuela que vivía en otro pueblo. Al pasar por un bosque, se encontró con el compadre lobo, que tuvo muchas ganas de comérsela, pero no se atrevió porque unos leñadores andaban por ahí cerca.

Él le preguntó a dónde iba. La pobre niña, que no sabía que era peligroso detenerse a hablar con un lobo, le dijo:

biografía

Charles Perrault
Escritor, médico y abogado francés. A pesar de ser autor conocido en su época en razón de polémicas relacionadas a escritores contemporaneos, Perrault se volvió más conocido por las historias de Mamá Gansa, El Gato con Botas, Caperucita Roja, Pulgarcito.

vocabulario

Caperucita Roja – chapeuzinho vermelho
Molino – moinho
Santiamén – num instante
Rato – momento
Frazada – cobertas

– Voy a ver a mi abuela, y le llevo una torta y un tarrito de mantequilla que mi madre le envía.

– ¿Vive muy lejos?, le dijo el lobo.

– ¡Oh, sí!, dijo Caperucita Roja, más allá del molino que se ve allá lejos, en la primera casita del pueblo.

– Pues bien, dijo el lobo, yo también quiero ir a verla; yo iré por este camino, y tú por aquél, y veremos quién llega primero.

El lobo partió corriendo a toda velocidad por el camino que era más corto y la niña se fue por el más largo entreteniéndose en coger avellanas, en correr tras las mariposas y en hacer ramos con las florecillas que encontraba. Poco tardó el lobo en llegar a casa de la abuela; golpea: Toc, toc.

– ¿Quién es?

– Es su nieta, Caperucita Roja, dijo el lobo, disfrazando la voz, le traigo una torta y un tarrito de mantequilla que mi madre le envía.

La cándida abuela, que estaba en cama porque no se sentía bien, le gritó:

– Tira la aldaba y el cerrojo caerá.

El lobo tiró la aldaba, y la puerta se abrió. Se abalanzó sobre la buena mujer y la devoró en un santiamén, pues hacía más de tres días que no comía. En seguida cerró la puerta y fue a acostarse en el lecho de la abuela, esperando a Caperucita Roja quien, un rato después, llegó a golpear la puerta: Toc, toc.

– ¿Quién es?

Caperucita Roja, al oír la ronca voz del lobo, primero se asustó, pero creyendo que su abuela estaba resfriada, contestó:

– Es su nieta, Caperucita Roja, le traigo una torta y un tarrito de mantequilla que mi madre le envía.

El lobo le gritó, suavizando un poco la voz:

– Tira la aldaba y el cerrojo caerá.

Caperucita Roja tiró la aldaba y la puerta se abrió. Viéndola entrar, el lobo le dijo, mientras se escondía en la cama bajo la frazada:

– Deja la torta y el tarrito de mantequilla en la repisa y ven a acostarte conmigo.

Caperucita Roja se desviste y se mete a la cama y quedó muy asombrada al ver la forma de su abuela en camisa de dormir. Ella le dijo:

– Abuela, ¡qué brazos tan grandes tienes!

– Es para abrazarte mejor, hija mía.

– Abuela, ¡qué piernas tan grandes tiene!

– Es para correr mejor, hija mía.

Abuela, ¡qué orejas tan grandes tiene!

– Es para oír mejor, hija mía.

– Abuela, ¡que ojos tan grandes tiene!

– Es para ver mejor, hija mía.

– Abuela, ¡qué dientes tan grandes tiene!

– ¡Para comerte mejor!

Y diciendo estas palabras, este lobo malo se abalanzó sobre Caperucita Roja y se la comió.

Moraleja

Aquí vemos que la adolescencia,
en especial las señoritas,
bien hechas, amables y bonitas
no deben a cualquiera oír con complacencia,
y no resulta causa de extrañeza
ver que muchas del lobo son la presa.
Y digo el lobo, pues bajo su envoltura
no todos son de igual calaña:
Los hay con no poca maña,
silenciosos, sin odio ni amargura,
que en secreto, pacientes, con dulzura
van a la siga de las damiselas

hasta las casas y en las callejuelas;
más, bien sabemos que los zalameros
entre todos los lobos ¡ay! son los más fieros.

práctica

8) **En relación con la lectura responda:**

a) ¿Cuál es el argumento principal?

b) ¿Cuáles son los personajes principales?

c) ¿Qué opina de esta lectura?

rincón poético

Versos Sencillos (José Martíl)

ed

Poesia I

biografía

José Martí nació en La Habana, Cuba, el 28 de enero de 1853. Fue el poeta que abrió, con nuevos giros y tonalidades, antes que Rubén Darío, el camino al movimiento modernista. Su poema Versos Sencillos se convirtió en inspiración a la música "Guantanamera", probablemente la música cubana más conocida. José Martí es uno de los héroes de Cuba más venerado por su pueblo.

Yo soy un hombre sincero
De donde crece la palma,
Y antes de morirme quiero
Echar mis versos del alma.

Yo vengo de todas partes,
Y hacia todas partes voy:
Arte soy entre las artes,
En los montes, monte soy.

Yo sé los nombres extraños
De las yerbas y las flores,
Y de mortales engaños,
Y de sublimes dolores...

Poesia II

Cultivo una rosa blanca
En junio como en enero,
Para el amigo sincero
Que me da su mano franca.

Y para aquel que me arranca
En corazón con que vivo,
Cardo ni ortiga cultivo;
Cultivo una rosa blanca.

para aprender más

Describiendo a una persona

1) Describa a su padre teniendo en cuenta:

a) ¿Cómo es su físico?

b) ¿Cómo es su pelo? (color y forma)

c) ¿Cómo son sus ojos? (color y forma)

d) ¿Cómo es su cara?

e) ¿Cómo es su nariz?

Pretérito Imperfecto

2) Complete los espacios en blanco con los verbos en pretérito imperfecto.

a) Mi madre _____ la vitrina mientras yo _____ la calzada. (mirar - cruzar)

b) Mientras Fabio _____ su hermano _____ (cantar - estudiar)

c) Mientras el profesor _____ la lección, Juan _____ con su teléfono móvil. (explicar - jugar)

d) Mientras _____ la televisión, _____ la lección. (yo, mirar - yo, estudiar)

e) Cuando Pedro _____ su ropa, _____ el teléfono en la cocina. (guardar - sonar)

f) Mientras Isabel _____ a Blanca, _____ el coche presidencial. (saludar - pasar)

Adjetivos comparativos y superlativos

3) Complete los espacios en blanco

a) Este edificio es grande, pero ése _____

b) Estas corbatas son buenas, pero aquellas _____

c) Estos trajes son caros, pero ésos _____

d) Esta ciudad es bonita, pero aquella _____

e) Este joven es alto. Ése es _____. Aquel _____.

f) Este postre es dulce. Ése _____. Aquel _____.

g) Este coche es rápido, Ése _____. Aquel _____.

4) Compárese con otros personas

a) ¿Quién es más alto?

b) ¿Quién tiene el pelo más claro?

c) ¿Quién corre más?

d) ¿Quién se acuesta más temprano?

e) ¿Quién come menos?

f) ¿Quién lee más?

g) ¿Quién es más aficionado al fútbol?

h) ¿Quién trabaja más?

i) ¿Quién llega antes a clase?

j) ¿Quién estudia más Español?

El cuerpo humano

5) Describa las características físicas de su compañero.

Pretérito Perfecto Compuesto

6) Complete las frases con los verbos en pretérito perfecto compuesto:

a) Esta tarde _____ a una fiesta y me _____ muchísimo. (yo, ir - yo, divertir)

b) Hoy no _____ de casa. (nosotros, salir)

c) Ella _____ el compromiso de casarse con su novio. (deshacer)

d) ¿Ya _____ cuál casa vais a comprar? (vosotros, resolver)

e) Usted se _____ la pierna por estar jugando. (romper)

f) Los científicos todavía no _____ una vacuna contra el Sida. (descubrir)

g) Esta mañana me _____ una blusa fresca. (yo, poner)

h) Todavía no _____ las maletas para el viaje. (yo, arreglar)

i) El propietario no _____ todos los apartamentos del edificio. (vender)

j) Mi padre todavía no me _____ la carta que me prometió. (escribir)

Los colores

7) Por favor, responda a las siguintes preguntas:

a) ¿Cuál es su color preferido?

b) ¿Cuál es el color de sus ojos?

c) ¿Cuáles son los colores de la bandera de Brasil?

d) ¿Cuál color le da sensación de tranquilidad?

e) ¿Cuál color lo deja eufórico (a)?

Resumen de contenido

En esta unidad Usted aprendió las diferentes partes del cuerpo humano, así como a describir una persona de acuerdo con sus características físicas. También el pretérito imperfecto y el pretérito perfecto compuesto, tanto en los verbos regulares como en los irregulares. Ya con esto, queda concluido el capítulo de los pretéritos, para entrar en nuestra próxima lección al tiempo futuro. Conoció también los adjetivos comparativos y superlativos y los colores. ¿Encontró lecturas simpáticas? Ellas le ayudarán a reforzar estos contenidos.

Como le dije al empezar la unidad, ponga todo su entusiasmo en este aprendizaje del Español, para que triunfe en su propósito de hacer un excelente curso. Siga adelante y con mucho entusiasmo.

Para pedir información

7

En esta unidad le presento algunas situaciones que le servirán de modelo para pedir información, ya sea en la calle, en el taxi, para tomar el metro o el autobús, para ir al concierto o teatro. Son estructuras que puede utilizar en las diferentes oportunidades en que se encuentre. Aprenderá a preguntar las horas en español, el tiempo futuro de los verbos regulares e irregulares, junto con el condicional. Además conocerá qué es una apócope. Finalmente el uso del adverbio muy y mucho.

Ahora reflexione en esta frase:

Siempre ponga todo su interés en lo que hace o mejor no lo haga.

Pedir información en la calle

Preguntando por direcciones

Diana: Perdón señor, por favor, me podría decir ¿cómo se va al Museo del Prado?

Peatón: ¡Ah, sí! Está cerca. Mi vecino trabaja allá, pero a partir del próximo mes ya saldrá. Él se irá a jubilar.

Diana: ¡Qué bien! ¿Y el Museo está abierto todos los días?

Peatón: Menos los lunes, porque es día de descanso de los funcionarios.

Diana: ¿Entonces cómo llego allá?

Peatón: ¿Está Usted a pie o en coche?

Diana: A pie. Me gusta andar.

Peatón: Es bueno para la salud. Primero, camine hasta la esquina. Luego, gire a la derecha y sigua adelante dos cuadras. Pase una Iglesia. Después atraviese el paso de peatones y ya está ahí.

Diana: Es fácil. ¿Sabe cuál es el horario de visita?

Peatón: Pues no sé, pero en la entrada le pueden informar.

- **Museo** – museu
- **Cerca** – perto
- **Vecino** – vizinho
- **Jubilar** – aposentar
- **Esquina** – esquina
- **Gire** – vire, sub. verbo *girar*
- **Tienda** – loja
- **Escaparate** – vitrine
- **Quiosco de periódicos** – banca de revistas
- **Calle** – rua
- **Peatón** – pedestre
- **Paso de peatones** – faixa de pedestres

Diana: Muchas gracias. Iré rápido porque quedé con mi marido de que nos encontraríamos allá.

Peatón: De nada. Ha sido un placer ayudarla.

Para pedir Información en la calle

a) Perdón ¿sabe(s) dónde está _____?

b) Por favor, ¿Cómo se va a _____?

c) ¿Podría decirme dónde está _____?

d) ¿Cuál es el horario de visita?

e) ¿Dónde podría encontrar _____?

f) ¿Dónde podría comprar _____?

Como responder a lo que se pregunta cuando no se sabe la respuesta exacta

- No lo sé.
- Lo siento, pero no lo sé.
- ¡Ni idea!
- Lo ignoro.
- Lamento decirle que no lo sé.

7.1 El fututo del indicativo – verbos regulares

El **futuro imperfecto** expresa una acción futura en relación con el momento en que se habla. Ejemplo: Mañana **iré** a trabajar.

	Amar	Ser	Ir
Yo	amaré	seré	iré
Tú	amarás	serás	irás
Él/Ella/Usted	amará	será	irá
Nosotros/as	amaremos	seremos	iremos
Vosotros/as	amaréis	seréis	iréis
Ellos/Ellas/Ustedes	amarán	serán	irán

Cuando se conjuga en el tiempo futuro de presente del indicativo, el verbo se conserva en el Infinitivo. Solo varía la desinencia o terminación. Esta es igual para todos los verbos regulares. El futuro es el tiempo más regular.

1) Complete las frases con los verbos en el futuro de indicativo:

a) El año que viene _____ a Chile. (yo - ir)

b) Mañana _____ con el jefe sobre el aumento de sueldo. (nosotros - hablar)

c) El taxi _____ en dirección a la playa. (partir)

d) María _____ a mi casa la semana que viene. (volver)

e) _____ el metro para evitar embotellamientos. (yo - coger)

Refranes Populares

- El ojo del amo engorda al caballo.
- La ocasión hace al ladrón.
- Lo que por agua viene por agua se va.
- El que la hace la paga.
- Al mal tiempo buena cara.
- Ni tanto que queme al santo, ni tanto que no lo alumbre.
- Siempre quiebra la soga por lo más delgado.
- Más vale cabeza de ratón que cola de león.
- A palabras necias oidos sordos
- Hacer el bien y no mirar a quien.
- A cualquier dolencia, es remedio la paciencia.
- Pueblo pequeño, infierno grande
- Somos todos hechos del mismo barro.

Las horas

ed

Qué hora es?

1:00 Es la una en punto

2:05 Son las dos y cinco

3:10 Son las tres y diez

4:15 Son las cuatro y cuarto

5:20 Son las cinco y veinte

6:25 Son las seis y veinticinco

7:30 Son las siente y media

8:35 Son las nueve menos veinticinco

9:40 Son las diez menos veinte

10:45 Son las once menos cuarto

11:50 Son las doce menos diez

12:55 Es la una menos cinco

13:00 Es la una en punto

Cuando el reloj marca, por ejemplo 9:15 en España es usual decir "las nueve y **cuarto**"; en América Latina dicen "las nueve y **quince**". A partir de los treinta minutos, es común decir la hora siguiente menos los minutos que faltan para completarla. Ejemplo: 9:40 = son las diez menos veinte. En Español se pregúnta la hora diciendo: "¿**Qué hora es**?" y no "¿Qué horas son?"

- Hasta las 12: de la mañana.

Nueve de la mañana

- Hasta el atardecer: de la tarde.

Cuatro de la tarde

- Hasta el amanecer: de la noche.

Diez de la noche

2) Por favor, responda a las siguintes preguntas

a) Me despierto a las _____

b) Me desayuno a las _____

c) Voy al trabajo a la(s) _____

d) Salgo del trabajo a la(s) _____

e) Almuerzo a la(s) _____

f) Veo la televisión a la(s) _____

g) Trabajo o estudio de la(s) _____ a la(s) _____

h) Ceno a la(s) _____

i) Me acuesto a las _____

j) Duermo aproximadamente hasta la(s) _____

Pedir información en el metro

Mercedes es una estudiante que está en la taquilla del metro. Observe el siguiente diálogo que ella mantiene con el dependiente.

Mercedes: ¡Buenos días!

Empleado: ¡Buenos días!

Mercedes: Por favor ¿Qué línea de metro va hasta la estación Libertad?

Empleado: La línea azul. Tome la escalera eléctrica y ahí está el andén para tomar el metro. Puede bajarse en la parada cinco.

Mercedes: ¿También se puede llegar allá en autobús?

Empleado: Sí. Suba la escalera eléctrica y allá encuentra la estación de autobuses.

Mercedes: ¿Y cuántas paradas hay en autobús para llegar a la calle de las flores?

Empleado: ¡No tengo ni idea! Lamento decirle que no sé cuántas paradas hay hasta esa calle.

Mercedes: ¡Muchas gracias!

Dependiente: ¡De nada!

Para tomar el metro o autobús

- Por favor, ¿qué línea de metro va a ...?
- ¿Por favor, dónde está la parada de autobús?
- ¿Podría decirme cuánto cuesta el billete?
- Por favor, deme un billete.
- ¿Podría decirme cuándo lleguemos a..?
- ¿Podría parar en la próxima?
- ¿Cuantas paradas faltan para llegar?

7.2 La apócope

Apócope es la pérdida de la última letra o sílaba de una palabra.

En español sufren apócope en las siguientes palabras:

Se apocopan cuando van delante de sustantivo masculino singular:

bueno	buen
hijo bueno	**buen** hijo
malo	mal
hombre malo	**mal** hombre
alguno	algún
día alguno	**algún** día
ninguno	ningún
lugar ninguno	**ningún** lugar
primero	primer
alumno primero	**primer** alumno
uno	un
el número uno	**un** día
santo	San

La palabra **santo** sólo se apocopa delante de nombres propios. San Pedro, San Pablo.

Excepciones: Santo Tomás, Santo Turíbio, Santo Domingo, Santo Angel.

Se apocopan cuando van delante de cualquier sustantivo:

cualquiera	cualquier
un marido cualquiera	cualquier marido
una mujer cualquiera	cualquier mujer
ciento	cien
ciento quince	cien años, cien veces
grande	gran
fiesta grande	gran fiesta
circo grande	gran circo *(sólo en singular)*

Se apocopan cuando van delante de un adjetivo o adverbio:

tanto	tan
¡te amo tanto!	era tan bueno...
cuanto	cuan
cuánto tiempo?	¡cuán feliz eramos!

Tanto y cuanto no se apocopan delante de estas palabras:

mejor/peor: cuanto mejor, tanto peor, etc.

mayor/menor: cuanto mayor, cuanto menor, etc.

más/menos: cuanto más, cuanto menos, etc.

antes/después: tanto antes, cuanto después, etc.

práctica

3) Completa las frases con la forma que convenga:

a) Mi amiga tenía _____ gato blanco. (un/uno)

b) Mi madre no me deja salir con _____.(cualquier/cualquiera)

c) Es la _____ vez que cometo ese error. (primer/primera)

d) _____ ochenta me cobraron por el aparato. (cien/ciento)

e) Es el _____ hijo de mi hermana. (tercer/tercero)

f) El bebé nació _____ pequeño que el médico se asustó. (tan/tanto)

g) _____ Benedicto es un _____ milagroso. (San/Santo)

h) Mi cumpleaños es un _____ día para dar una _____ fiesta. (buen/bueno – gran/grande)

En el taxi

vocabulario

RUTA – ROTA
LARGO – COMPRIDO
TAQUILLA – GUICHÉ
VUELTO – TROCO

Jairo: ¡Taxi! ¿Está libre?

Conductor: Sí señor. ¿Adónde quiere ir?

Jairo: Al Museo del Prado.

Conductor: Muy bien. Déjeme colocar el taxímetro.

Jairo: ¿Por qué está usando esta ruta? Este es el camino más largo para llegar allá.

Conductor: Yo sé, pero es la ruta más rápida. El puente está en construcción y hay mucho tráfico. Por aquí está más libre.

Jairo: ¿Usted es de Madrid?

Conductor: No, soy de Pamplona. ¿Y Usted?

Jairo: Soy brasileño.

Conductor: Bienvenido a España. Bueno, el Museo es aquí.

Jairo: ¿Sabe dónde puedo comprar las entradas?

Conductor: En la puerta del Museo hay una taquilla.

Jairo: ¿Cuánto le debo?

Conductor: Treinta y cinco euros.

Jairo: Tome cuarenta. Quédese con el vuelto.

Conductor: Muchas gracias. Disfrute de la ciudad.

7.3 Fututo imperfecto del indicativo – verbos irregulares

La raíz del verbo cambia pero la desinencia es la misma como en los verbos regulares.

	Haber	Poder	Saber
Yo	habré	podré	sabré
Tú	habrás	podrás	sabrás
Él/Ella/Usted	habrá	podrá	sabrá
Nosotros/as	habremos	podremos	sabremos
Vosotros/as	habréis	podréis	sabréis
Ellos/Ellas/Ustedes	habrán	podrán	sabrán

	Hacer	Decir
Yo	haré	diré
Tú	harás	dirás
Él/Ella/Usted	hará	dirá
Nosotros/as	haremos	diremos
Vosotros/as	haréis	diréis
Ellos/Ellas/Ustedes	harán	dirán

	Tener	Poner	Venir	Salir
Yo	tendré	pondré	vendré	saldré
Tú	tendrás	pondrás	vendrás	saldrás
Él/Ella/Usted	tendrá	pondrá	vendrá	saldrá
Nosotros/as	tendremos	pondremos	vendremos	saldremos
Vosotros/as	tendréis	pondréis	vendréis	saldréis
Ellos/Ellas/Ustedes	tendrán	pondrán	vendrán	saldrán

	Querer
Yo	querré
Tú	querrás
Él/Ella/Usted	querrá
Nosotros/as	querremos
Vosotros/as	querréis
Ellos/Ellas/Ustedes	querrán

4) Complete las frases con los verbos indicados entre paréntesis:

a) Mañana _____ un resultado brillante. *(nosotros - tener)*

b) Camilo _____ que carrera escoger. *(saber)*

c) _____ todo lo posible por aprender bien. *(yo - hacer)*

d) Te _____ esa ropa para la fiesta. *(tú - poner)*

e) ¿ _____ mis cosas aquí? *(caber)*

f) Vosotros _____ venir a visitarme mañana. *(poder)*

g) Yo te _____ por toda mi vida. *(querer)*

Chiste popular

Un padre envía a su hijo a estudiar al extranjero y al paso del tiempo le escribe el siguiente telegrama: Hijo, te extraño mucho, pues, dime qué prefieres, ¿qué yo vaya a visitarte o vienes tú?

El hijo le responde: Sí

El padre envía otro telegrama y le pregunta: ¿Si, qué?

El hijo vuelve a responder: Sí señor.

En el concierto o teatro

Palco – camarote
Anfiteatro – balcão
Platea – platéia
Escenario – palco

Jairo: Diana, esta noche iremos al concierto y después a un buen restaurante. Mañana iremos al teatro.

Diana: Encantada. Estaré lista en diez minutos.

Jairo: Ya llegamos. Voy a comprar las entradas. Buenas noches, por favor, ¿me podría dar dos entradas de palco?

Taquillera: Lo siento pero ya están vendidos. El anfiteatro también está lleno. Pero tengo un par de butacas de platea.

Jairo: Está bien. ¿A qué hora empieza el concierto?

Taquillera: Empieza puntualmente. Los músicos están en el escenario y ya están afinando los instrumentos.

Jairo: ¿A qué hora termina?

Taquillera: A las once menos cuarto.

Jairo: Muchas gracias. Diana, vamos a acomodarnos.

Para pedir información en el concierto

- Por favor, ¿me podría dar dos entradas?
- ¿Cuánto cuesta? ¿Cuánto es?
- ¿Las entradas están numeradas?
- ¿A qué hora empieza el concierto?
- ¿Empiezan puntualmente?
- ¿A qué hora termina?

7.4 El condicional del indicativo

El **condicional** expresa un hecho irreal, pero posible y probable de realizarse en el futuro.

Me **iría** al exterior este año, pero el dólar está muy alto.

Observe la conjugación de estos verbos:

	AR	ER	IR
Yo	amaría	leería	dormiría
Tú	amarías	leerías	dormirías
Él/Ella/Usted	amaría	leería	dormiría
Nosotros/as	amaríamos	leeríamos	dormiríamos
Vosotros/as	amaríais	leeríais	dormiríais
Ellos/Ellas/Ustedes	amarían	leerían	dormirían

La terminación **ía** es igual para todos los verbos.

¿Se fijó que el condicional se forma tomando el verbo en el tiempo futuro y cambiando la terminación por **ía**?

5) Complete los espacios en blanco, utilizando el tiempo condicional

a) Mañana _____ despertar tarde porque es festivo. *(poder)*

b) _____ chocolate sino me engordara. *(comer)*

c) Me informó que _____ temprano. *(llegar)*

d) Me _____ ese coche si no tuviera deudas. *(comprar)*

e) El candidato _____ la elección si tuviera más apoyo. *(ganar)*

7.5 El uso del muy y mucho

- Se usa **mucho** antes y después de los **verbos**.

  Mucho beber me hace mal.

  Te extraño **mucho**.

- También se usa **mucho** antes de:

  1) cuatro **adjetivos**:

  mejor = mucho mejor

  peor = mucho peor

  mayor = mucho mayor

  menor = mucho menor

  2) cuatro **adverbios**:

  más = mucho más

  menos = mucho menos

  antes = mucho antes

  después = mucho después

- Se usa **muy** antes de:

  1) **adjetivos**: muy alto, muy bajo, muy fácil, muy difícil, muy malo, etc.

  2) **adverbios**: muy bien, muy mal, muy tarde, muy cerca, muy lejos, etc.

6) Complete con mucho y muy:

a) No comas _____ rápido

b) Tú trabajas _____.

c) Hoy mi vida está _____ mejor que ayer.

d) Tu vives _____ cerca de aquí

e) Ahora Mariana me escribe _____ más por la Internet

f) Juanita tiene los ojos _____ lindos

g) Mi novia me ayudó _____.

h) Elisa se levantó _____ temprano.

i) San Pablo es una ciudad _____ grande.

j) _____ me alegro de verte.

lectura

El Ojo (Gibran Khalil Gibran)

Un día dijo el Ojo:

– Más allá de estos valles veo una montaña envuelta en azul velo de niebla. ¿No es hermosa?

El Oído oyó esto, y tras escuchar atentamente otro rato, dijo:

– Pero; ¿dónde está esa montaña? No la oigo... Luego, la Mano habló, y dijo:

– En vano trato de sentirla o tocarla; no encuentro ninguna montaña.

Y la Nariz dijo:

– No hay ninguna montaña por aquí; no la huelo.

Luego, el Ojo se volvió hacia el otro lado, y los demás sentidos empezaron a murmurar de la extraña alucinación del Ojo. Y decían entre sí: " ¡Algo debe de andar mal en el Ojo!"

biografía

Gibrán Khalil Gibrán

Gibrán significa "El soñador" y Khalil quiere decir "el elegido", el nombre del autor vendría a decir algo así como "el soñador elegido". Gibrán Khalil Gibrán nació el 6 de diciembre de 1833 en Birrache en las montañas del Líbano. Gran poeta, filósofo y pintor ha sido considerado uno de los más grandes poetas que ha dado el Oriente, sus poemas trazan la parábola del universo viviente

Los dos ermitaños

En una lejana montaña vivían dos ermitaños que rendían culto a Dios y que se amaban uno al otro. Los dos ermitaños poseían una escudilla de barro que constituía su única posesión. Un día, un espíritu malo entró en el corazón del ermitaño más viejo, el cual fue a ver al más joven.

-Hace ya mucho tiempo que hemos vivido juntos – le dijo –. Ha llegado la hora de separarnos. Por tanto, dividamos nuestras posesiones. Al oírlo, el ermitaño más joven se entristeció.

– Hermano mío – dijo– , me causa pesar que tengas que dejarme. Pero si es necesario que te marches, que así sea. Y fue por la escudilla de barro, y se la dio a su compañero, diciéndole:

– No podemos repartirla, hermano; que sea para ti.

– No acepto tu caridad – replicó el otro – . No tomaré sino lo que me pertenece. Debemos partirla. El joven razonó:

vocabulario

Ojo – olho
Oyó – escutou
Rato – momento
Ermitaños – ermitões
Rompámosla –rompamo-la

– Si rompemos la escudilla, ¿de qué nos servirá a ti o a mí? Si te parece, propongo que la juguemos a suerte. Pero el ermitaño persistió en su empeño.

– Sólo tomaré lo que en justicia me corresponde, y no confiaré la escudilla ni mis derechos a la suerte. Debe partirse la escudilla. El ermitaño más joven, viendo que no salían razones, dijo:

– Está bien: si tal es tu deseo, y si te niegas a aceptar la escudilla, rompámosla y repartámosla. Y entonces el rostro del ermitaño más viejo se descompuso de ira, y gritó:

– ¡Ah, maldito, cobarde! no te atreves a pelear, ¿eh?

práctica

7) En relación con la lectura responda:

a) ¿Cuál es el argumento principal?

b) ¿Cuáles son los personajes principales?

c) ¿Qué opina de esta lectura?

rincón poético

Sonatina (Rubén Darío)

La princesa está triste... ¿qué tendrá la princesa?
Los supiros se escapan de su boca de fresa,
que ha perdido la risa, que ha perdido el color.
La princesa está pálida en su silla de oro,
está mudo el teclado de su clave sonoro
y en su vaso, olvidada, se desmaya una flor.

El jardín puebla el triunfo de los pavos reales.
Parlanchina, la dueña, dice cosas banales,
y vestido de rojo, piruetea el bufón.
La princesa no ríe, la princesa no siente;

biografía

Rubén Darío

El poeta nicaragüense Rubén Darío, nació en el año 1867 en Metapa, Nicaragua. Murió en Febrero 6 de 1916. En sus 49 años de su vida Rubén Darío se convirtió en el más conocido, de los escritores de habla castellana de fines del siglo XIX y comienzos del presente. Su estilo era a la vez rico y sobrio, adornado y sencillo reflejando las épocas de su agitada vida literaria.

la princesa persigue por el cielo de Oriente
la libélula vaga de una vaga ilusión.

¿Piensa acaso en el príncipe de Golconda o de China,
o en el que ha detenido su carroza argentina
para ver de sus ojos la dulzura de luz,
o en el rey de las islas de las rosas fragantes,
o en el que es soberano de los claros diamantes,
o en el dueño orgulloso de las perlas de Ormuz?

¡Ay!, la pobre princesa de la boca de rosa
quiere ser golondrina, quiere ser mariposa,
tener alas ligeras, bajo el cielo volar;
ir al sol de la escala luminosa de un rayo,
saludar a los lirios con los versos de mayo,
o perderse en el viento sobre el trueno del mar.

Ya no quiere el palacio, ni la rueca de plata,
ni el halcón encantado, ni el bufón escarlata,
ni los cisnes unánimes en el lago de azur.
Ya están tristes las flores por la flor de la corte;
los jazmines de Oriente, los nelumbos del Norte,
de Occidente las dalias y las rosas del Sur.

¡Pobrecita princesa de los ojos azules!
¡Está presa en sus oros, está presa en sus tules,
en la jaula de mármol del palacio real;
el palacio soberbio que vigilan los guardas,
que custodian cien negros con sus cien alabardas,
un lebrel que no duerme y un dragón colosal!

¡Oh, quién fuera hipsipila que dejó la crisálida!
(La princesa está triste, la princesa está pálida.)
¡Oh visión adorada de oro, rosa y marfil!
¡Quién volará la tierra donde un príncipe existe
(la princesa está pálida, la princesa está triste)
zmás brillante que el alba, más hermoso que Abril.

vocabulario

Pavos – pavão
Parlanchina – tagarela
Rueca – roca
Mármol – mármore
Azor – açor (ave parecida com o falcão).

–¡Calla, calla, princesa – dice el hada madrina –,
en caballo con alas hacia acá se encamina,
en el cinto la espada y en la mano el azor,
el feliz caballero que te adora sin verte,
y que llega de lejos, vencedor de la Muerte,
a encenderte los labios con su beso de amor!

1) Complete con el verbo indicado en el futuro de indicativo:

a) Pasado mañana ella _____ en la casa de su madre. *(dormir)*

b) La próxima semana usted _____ viviendo en su casa. *(estar)*

c) El próximo viernes _____ su aniversario de boda. *(ellos - conmemorar)*

d) Dentro de diez minutos _____ el avión para Buenos Aires. *(partir)*

e) Esta noche Usted _____ con su padre. *(cenar)*

f) Nunca jamás _____ con ese muchacho. *(yo - salir)*

g) Tal vez mañana Felipe no _____ tanto a Anita como hoy. *(querer)*

h) A partir de hoy _____ darle valor a la vida. *(yo-saber)*

i) Me _____ la plástica la próxima semana. *(hacer)*

j) Me _____ guapo para visitar a mi novia. *(poner)*

Apócope

2) Complete los espacios en blanco

a) He buscado _____ apartamento vacío, pero no he visto _____ *(un/uno – ningún/ninguno)*

b) Esa _____ madre cuidó muy bien de su _____ hijo. *(buen/buena – primer/primero)*

c) Mi padre era un _____ hombre. *(san/santo)*

d) _____ día ese coche me deja tirada. *(cualquier/cualquiera)*

e) _____ más habla, menos lo entiendo. *(cuan/cuanto)*

f) No le des al niño _____ regalos; es mejor sólo _____ *(tan/tantos – un/uno)*

g) El domingo es un _____ día para hacer una manifestación política. *(mal/malo – gran/grande)*

h) Es _____ difícil pensar qué hacer este final de semana. *(tan/tanto)*

Las horas

3) Por favor, responda a las siguientes preguntas

a) ¿A qué hora entra a estudiar?

b) ¿A qué hora entra a la oficina?

c) ¿A qué hora empieza la clase de español?

d) ¿A qué hora viene tu padre a cenar?

e) ¿A qué hora sale su hermana de trabajar?

Condicional

4) Complete los espacios en blanco

a) Si me ganara la lotería _____ una casa grande. *(comprar)*

b) Mañana sábado _____ un día estupendo sino tuviera que trabajar. *(ser)*

c) ¿De qué color _____ tu coche? *(pintar)*

d) Lo _____ de plateado. *(pintar)*

e) _____ en el campo o en la playa? *(vivir)*

f) _____ en la playa. *(vivir)*

g) _____ de cometer menos errores. *(tratar)*

h) _____ bailando hasta el final de la fiesta. *(seguir)*

5) Complete con muy y mucho

a) La profesora habla _____ rápido.

b) Tú te enfureces _____ .

c) Hoy mi jefe está _____ mejor que ayer.

d) La decoración de tu casa está _____ bonita.

e) Con la Internet Mariana me escribe _____ más.

f) Daniel es _____ aplicado en su clase de piano.

g) Esteban está _____ alto.

h) Él se despertó _____ : _____ tarde.

i) Tengo un apartamento _____ amplio.

j) Rosa, no puedo comprar esa joya, es _____ cara.

k) Creo que estamos estudiando _____ español.

l) Mario está cansado porque trabaja _____

m) Tengo _____ hambre.

n) _____ muchachos se casan _____ jóvenes.

Resumen de contenidos

Usted acaba de aprender todo lo relacionado con la forma como se pide una información. Ya está listo para enfrentar otras situaciones parecidas y saber cómo hacerlo. ¡Qué bien! ¿Vio cómo es fácil conjugar en el tiempo futuro? Hasta los irregulares en este tiempo son fáciles. Aprendió que la apócope es la pérdida de la última letra o sílaba y que cambia el sentido de la palabra y también a utilizar correctamente el muy y mucho.

¿Y cómo será la próxima unidad? Pues hablaré sobre los medios de transporte. Ya vimos el tema del avión. Ahora le llegó el turno al coche, al autobús, al tren. Conocerá situaciones en estos vehículos.

Lo dejo que piense en algo que debemos practicar siempre:

Una palabra amable es tan agradable como un regalo.

Medios de transporte

8

En la unidad anterior aprendió cómo se pide una información en la calle, el metro, el autobús, para ir al museo, al concierto y al teatro. Practicó el tiempo futuro de indicativo, conoció la apócope y el uso del muy y mucho. Creo que está progresando bastante, ¿no es verdad? Pues yo creo que sí y lo felicito.

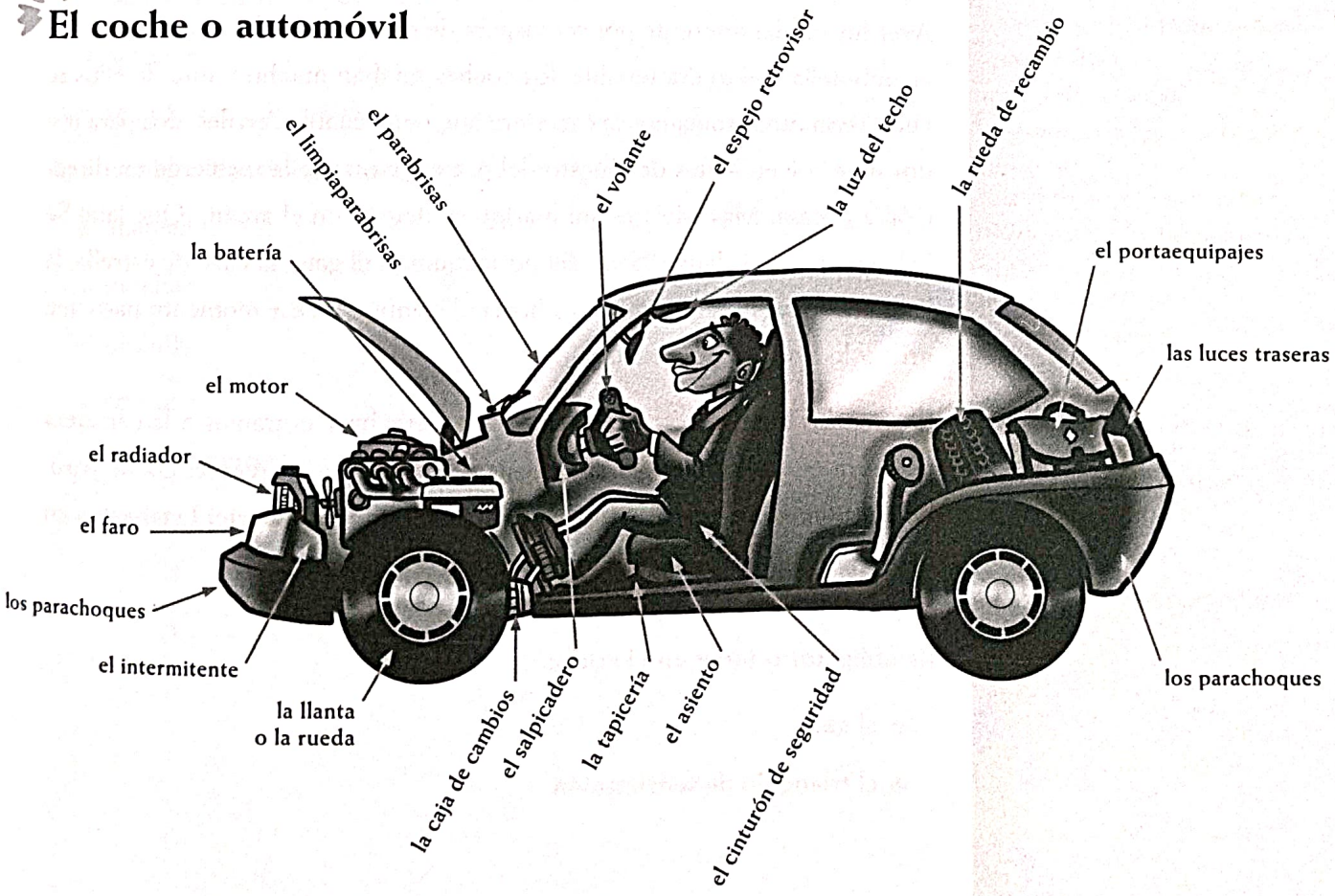
Hoy aprenderá sobre los distintos medios de transporte, el coche, el autobús, el tren. Conocerá el presente del subjuntivo y los famosos heterosemánticos. Aquellas palabras que son semejantes en la grafía y diferentes en su significado.

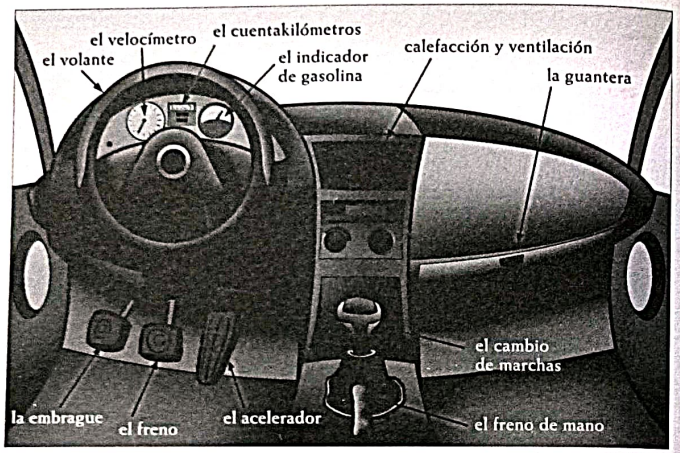
Siga adelante en este aprendizaje, que el viaje por el español le traerá excelentes resultados. Ánimo y dedicación al estudio es lo que le recomiendo, porque **el éxito se consigue con esfuerzo.**

¿sabía usted?

Al vehículo que sirve de transporte colectivo, en España se le dice autobús, en Argentina colectivo, en México, camión, en Cuba guagua, en Colombia bus, en Chile micro, en Uruguay Obnibús.

El coche o automóvil





vocabulario

GUANTERA – PORTA-LUVAS
VELOCÍMETRO – VELOCÍMETRO
VOLANTE – VOLANTE
ACALERADOR – ACELERADOR
FRENO – FREIO
EMBRAGUE – EMBREAGEM
CAMBIO DE MARCHAS – CÂMBIO DE MARCHAS
FRENO DE MANOS – FREIO DE MÃO
FARO – FAROL

Viajar en coche

ed

Todos los días, mi marido y yo tomamos la carretera en dirección a la finca. Ayer fue un día diferente por ser víspera de puente. Ya saliendo de la ciudad el embotellamiento era terrible, los coches pitaban mucho y uno de ellos se chocó con otro. Tomamos la carretera que tiene cuatro carriles, dos para ir y dos para volver. Antes del puesto del peaje, giramos a la izquierda en dirección a la casa. Más adelante mi marido se detuvo en el arcén. ¡Que lata! Se había pinchado la llanta. Sacó del portaequipaje el gato, la llave de estrella, la llanta de repuesto y se propuso a hacer el cambio. En ese momento pasó una grúa y lo ayudó a despinchar.

Quinientos metros después giramos a la derecha y entramos a la carretera de tierra que conduce a la finca. Cuando íbamos a aparcar, el coche paró. Descubrimos que se había acabado la gasolina. ¡Qué suerte! Estábamos en casa y decidimos resolver ese problema al día siguiente.

vocabulario

CARRETERA – ESTRADA
EMBOTELLAMIENTO – ENGARRAFAMENTO
PEAJE – PEDÁGIO
ARCÉN – ACOSTAMENTO
GIRAR – VIRAR À DIREITA OU À ESQUERDA.
ADELANTAR – PASSAR OUTRO CARRO.
CHOCARSE – COLISÃO DE UM CARRO EM OUTRO.
PITAR – BUZINAR
REPARAR – CONSERTAR
REMOLCAR – GUINCHAR
GRUA – REBOQUE
APARCAR – ESTACIONAR
PINCHAR – FURAR O PNEU.
GATO – MACACO
TORNILLO – REBOQUE
LLAVE DE ESTELLA – CHAVE ESTRELA

Es obligatorio tener en el coche:

- el gato
- el triangulo de señalización
- la llave de estrella o cruceta
- el extintor
- y por supuesto, gasolina.

Algunos verbos del automovilismo

- transportar
- cargar
- conducir
- girar (a la derecha o a la izquierda)
- adelantar
- reparar o arreglar
- chocarse
- pitar
- engrasar
- patinar o derrapar (con aceite)
- acelerar
- remolcar con la grúa
- cambiar la marcha, la rueda
- aparcar
- pinchar
- desinflar
- revisar
- reducir la marcha
- frenar

8.1 Presente del subjuntivo – verbos regulares

En general, el presente de subjuntivo se emplea como en Portugués.

– Ojalá estudies mucho más.

– Quizá vaya al cine esta noche.

	Llorar	Comer	Abrir
Yo	llore	coma	abra
Tú	llores	comas	abras
Él/Ella/Usted	llore	coma	abra
Nosotros/as	lloremos	comamos	abramos
Vosotros/as	lloréis	comáis	abráis
Ellos/Ellas/Ustedes	lloren	coman	abran

1) Complete los espacios en blanco:

a) Te pido que no _____ por amor. (llorar)

b) Exijo que vosotros no _____ mi correspondencia. (abrir)

c) Le digo que _____ todo lo que está en el plato. (comer)

d) Lo autorizo a que _____ lo que necesita. (comprar)

e) Le aconsejo que _____ plenamente el día de hoy. (vivir)

Identificando una carta

Rellene el sobre con las identificaciones del destinatario y del remitente

Nombre del destinatario
Sra. Margarita Valderrama

Dirección del destinatario
Calle Osorio, 234

Código postal
28914

Ciudad
Quito

País
Ecuador

Nombre y dirección del remitente
Dr. Juan Manuel Rodríguez

Dirección
Calle El paseo, 37

Código postal
03794

Ciudad
San Juan

País
Puerto Rico

SOBRE – ENVELOPE
DIRECCIÓN – ENDEREÇO
SELLO/ESTAMPILLAS – SELO
CERTIFICAR – REGISTRAR
FIRMAR – ASSINAR
FECHAR – DATAR
BUZÓN – URNA

Para Enviar una Carta

- ¿Cuántas estampillas necesita esta carta?
- Por favor, quiero que sea certificada.
- Rellene este impreso

- ¿Cuánto cuesta para el extranjero?
- ¿En cuál buzón debo colocarla?

Verbos relacionados con la correspondencia:

- fechar
- firmar
- destinar
- lacrar
- repartir
- recibir
- despachar
- sellar
- clasificar
- certificar
- remitir

2) Complete los espacios con los verbos a continuación:

fechar – sello – firma – repartir – certificar

a) yo siempre coloco la _____ a las cartas o mensajes que envío por la Internet.

b) La señorita coloca el _____ en el sobre de la carta.

c) Mi novio me envió una carta pero no la _____

d) El cartero _____ las cartas en barrio por la mañana.

e) Envío mis cartas _____ cuando contienen documentos importantes.

8.2 Presente del subjuntivo – verbos irregulares

1ª. Conjugación

	Calentar
Yo	caliente
Tú	calientes
Él/Ella/Usted	caliente
Nosotros/as	calentemos
Vosotros/as	calentéis
Ellos/Ellas/Ustedes	calienten

De la misma forma se conjugan: pensar (piense), acertar (acierte), cerrar (cierre), negar (niegue), etc.

Cambian la **o** por **ue**

	Contar
Yo	cuente
Tú	cuentes
Él/Ella/Usted	cuente
Nosotros/as	contemos
Vosotros/as	contéis
Ellos/Ellas/Ustedes	cuenten

De la misma forma se conjugan: recordar (recuerde), contar (cuente), concordar (concuerde), etc.

2ª. Conjugación

Cambian la e por ie

	Querer
Yo	quiera
Tú	quieras
Él/Ella/Usted	quiera
Nosotros/as	queramos
Vosotros/as	queráis
Ellos/Ellas/Ustedes	quieran

De la misma forma se conjugan: perder (pierda), entender (entienda), atender (atienda), defender (defienda).

Cambian la o por ue

	Volver
Yo	vuelva
Tú	vuelvas
Él/Ella/Usted	vuelva
Nosotros/as	volvamos
Vosotros/as	volváis
Ellos/Ellas/Ustedes	vuelvan

De la misma forma se conjugan: devolver (devuel-va), envolver (envuelva), poder (pueda), etc.

3ª. Conjugación

	Sentir
Yo	sienta
Tú	sientas
Él/Ella/Usted	sienta
Nosotros/as	sentamos
Vosotros/as	sentáis
Ellos/Ellas/Ustedes	sientan

De la misma forma se conjugan: preferir (prefiera), divertir (divierta), advertir (advierta), adquirir (adquiera),

De la misma forma se conjuga: servir (sirva), despedir (despida), repetir (repita), reír (ría), vestir (vista), medir (mida), seguir (siga).

	Dormir
Yo	duerma
Tú	duermas
Él/Ella/Usted	duerma
Nosotros/as	durmamos
Vosotros/as	durmáis
Ellos/Ellas/Ustedes	duerman

	Pedir
Yo	pida
Tú	pidas
Él/Ella/Usted	pida
Nosotros/as	pidamos
Vosotros/as	pidáis
Ellos/Ellas/Ustedes	pidan

De la misma forma se conjuga: servir (sirva), despedir (despida), repetir (repita), reír (ría), vestir (vista), medir (mida), seguir (siga).

3) Por favor, responda a los siguintes preguntas

a) Le suplico que no _____ limosna en la calle. (pedir)

b) La escuela prohíbe que se _____ revistas de tiras cómicas. (vender)

c) Nos ordenan que _____ en la cuadra. (nosotros, circular)

d) Quiero que se _____ temprano. (dormir)

e) No creo que _____ de su dinero. (ellos, presumir)

8.3 Locuciones que rigen el presente del subjuntivo

Quiero

Quiero que viva muchos años.

Tal vez

Tal vez ella entienda la verdad.

Ojalá

Ojalá me venda esa casa.

Quizá

Quizá no suceda nada.

No creo que...

No creo que ella llame tan tarde.

Es necesario (bueno, posible) que...

Es necesario que vaya al médico.

Es conveniente que...

Es conveniente que hagan ese ejercicio.

Es bueno que...

Es bueno que acepte ese trabajo.

Es posible que...

Es posible que sufra un poco

Posiblemente

Posiblemente nos vayamos de aquí

No es seguro que...

No es seguro que esté allá.

Probablemente

Probablemente acepte la propuesta.

Cuando

Cuando lleguemos de viaje descansaremos tres días.

Mientras

Mientras esté trabajando tendrá seguro de salud.

8.4 Verbos que rigen presente del subjuntivo

¿sabía usted?

HACER AUTO-STOP ES PEDIR CARONA?
TAMBIÉN SE DICE "AVENTÓN" O "ME DA UN CHANCE".

Decir
Le digo que haga la lección.

Querer
Quiero que vaya a la fiesta y se divierta.

Exigir
Exijo que me traiga todo ahora.

Aconsejar
Te aconsejo que estudies mucho.

Mandar
Te mando que obedezcas

Desear
Deseo que seas feliz.

Prohibir
Te prohibo que salgas con él.

Dejar
Dejaré que se vaya.

Dudar
Dudo que lo haga.

Creer
No creo que vuelva con ella.[2]

Vamos a tomar el tren

vocabulario

LARGO RECORRIDO – LONGO TRAJETO
LITERA – BANCO EM QUE SE DEITA.
DE SEGUNDA – SEGUNDA CLASSE
DE PRIMERA – PRIMEIRA CLASSE
ANDÉN – PLATAFORMA
CONSIGNA – DEPÓSITO DE BAGAGEM.

María: Por favor, podría darme un billete?

Taquillero: ¿De cercanía o de largo recorrido?

María: De largo recorrido. Es para Barcelona.

Taquillero: ¿Sencillo o de ida y vuelta?

María: Sencillo y para hoy por la noche.

Taquillero: ¿Qué tren prefiere, el intercity o el rápido?

María: ¿Cuál es el horario del intercity?

Taquillero: Sale a las 16'15.

María: Prefiero el rápido nocturno de las 23'10.

Taquillero: ¿Quiere litera o asiento de 1ª ó 2ª clase?

María: Litera y si es posible la de abajo. ¿De cuál andén sale el tren?

Taquillero: Espere en el andén 4.

María: Muchas gracias.

8.5 Presente del subjuntivo – otros verbos irregulares

	Ser	Estar	Haber	Ir	Dar
Yo	sea	esté	haya	vaya	dé
Tú	seas	estés	hayas	vayas	des
Él/Ella/Usted	sea	esté	haya	vaya	dé
Nosotros/as	seamos	estemos	hayamos	vayamos	demos
Vosotros/as	seáis	estéis	hayáis	vayáis	deis
Ellos/Ellas/Ustedes	sean	estén	hayan	vayan	den

	Saber	Venir	Tener	Hacer	Salir
Yo	sepa	venga	tenga	haga	salga
Tú	sepas	vengas	tengas	hagas	salgas
Él/Ella/Usted	sepa	venga	tenga	haga	salga
Nosotros/as	sepamos	vengamos	tengamos	hagamos	salgamos
Vosotros/as	sepáis	vengáis	tengáis	hagáis	salgáis
Ellos/Ellas/Ustedes	sepan	vengan	tengan	hagan	salgan

	Poner	Traer	Decir	Oir
Yo	ponga	traiga	diga	oiga
Tú	pongas	traigas	digas	oigas
Él/Ella/Usted	ponga	traiga	diga	oiga
Nosotros/as	pongamos	traigamos	digamos	oigamos
Vosotros/as	pongáis	traigáis	digáis	oigáis
Ellos/Ellas/Ustedes	pongan	traigan	digan	oigan

4) Complete los espacios con los verbos a continuación:

a) Le aconsejo que _____ la verdad. (decir)

b) Te recomiendo que _____ más interés. (poner)

c) Es mejor que se _____ más tiempo en ese empleo. (estar)

d) Le prohíbo que _____ esa carta a su amigo. (dar)

e) No quiero que mi madre _____ lo que ocurrió. (saber)

f) Deseo que _____ a visitarme. (venir)

g) Exijo que se _____ ahora mismo. (ir)

h) Es posible que el año entrante _____ el más importante de todos. (ser)

i) No creo que esto _____ consecuencias futuras. (traer)

j) No quiero que _____ discordia entre los dos. (haber)

8.6 Heterosemánticos

Heterosemánticos son palabras del Español y Portugués iguales o semejantes en la grafía y diferentes en el significado (hetero = otro, diferente y semántico (del griego semantikós) = significado).

Español	Português	Español	Português
cree	acreditar	acreditar	dar crédito
mientras	enquanto	en cuanto	assim que
firma	assinatura	asignatura	disciplina
clase	aula	aula	sala de aula
año	ano	ano	ânus
barra	balcão	balcón	sacada
bolso	bolsa	bolsa	sacola
grito	berro	berro	agrião
jugar	brincar	brincar	pular
pendientes	brincos	brincos	pulos
goma	borracha	borracha	bêbada
farmacia	drogaria	drogueria	loja de produtos de limpeza

pegamento	cola	cola	fila; cauda
calzoncillos	ceroulas	ciruelas	ameixa
carrera	corrida	corrida	tourada
matrícula	chapa	chapa	lataría
distinguido	distinto	distinto	diferente
sentido	direção	dirección	endereço
confusa	embaraçada	embarazada	grávida
raro	esquisito	exquisito	saboroso
cepillo	escova	escoba	vassoura
oficina	escritório	escritorio	escrivaninha
estantería	estante	estante	prateleira
tapizado	estofado	estofado	ensopado
débil	fraco	flaco	magro
empresa	firma	firma	assinatura
cerrar	fechar	fechar	datar
vacaciones	férias	ferias	feiras
faro, semáforo	farol	farol	lampião
rama	galho	gallo	galo
reja	grade	grada	arquibancada
tirar	jogar	jugar	brincar
periódico	jornal	jornal	salário
yugo	jugo	jugo	suco
ancho	largo	largo	comprido
conejo	coelho	cuello	pescoço

fraude	logro	logro	conquista
pronto	logo	luego	depois
catálogo	lista	lista	esperta; pronta
lentejas	lentilhas	lentillas	lentes de contato
pañuelo	lenço	lienzo	tela
telefonear	ligar	ligar	paquerar
baldosa	ladrilho	ladrillo	tijolo
conductor	motorista	motorista	motoqueiro
maleta	mala	mala	má
mantequilla	manteiga	manteca	gordura
nido	ninho	niño	criança
hueso	osso	oso	urso
taller	oficina	oficina	escritório
escenario	palco	palco	camarote
listo	pronto	pronto	logo
perjuicio	prejuízo	prejuicio	preconceito
jamón	presunto	presunto	suposto
pulpo	polvo	polvo	pó
coger	pegar	pegar	bater; grudar
carpeta	pasta	pasta	massa
cometa	pipa	pipa	cachimbo
ratón	rato	rato	momento
morado	roxo	rojo	vermelho
niño	criança	crianza	criação

pelirrojo	ruivo	rubio	loiro
ensalada	salada	salada	salgada
perejil	salsa	salsa	molho
apellido	sobrenome	sobrenombre	apelido
postre	sobremesa	sobremesa	bate-papo depois do almoço
bohardilla	sótão	sótano	porão
finca	sítio	sitio	lugar
copa	taça	taza	xícara
guantazos	tapas	tapas	aperitivos
quitar	tirar	tirar	jogar fora
cubierto	talher	taller	oficina
pantalla	tela	tela	tecido
jarrón	vaso	vaso	copo
escoba	vassoura	basura	lixo
envase	vasilha	vajilla	baixela
vasos	copos	copos	flocos
carreta	carroça	corroza	carruagem
perro	cachorro	cachorro	filhote
escena	cena	cena	janta
acera	calçada	calzada	rua

La Cenicienta (Charles Perrault)

Había una vez un gentilhombre que se casó en segundas nupcias con una mujer, la más altanera y orgullosa que jamás se haya visto. Tenía dos hijas por el estilo y que se le parecían en todo. El marido, por su lado, tenía una hija, pero de una dulzura y bondad sin par; lo había heredado de su madre que era la mejor persona del mundo.

Junto con realizarse la boda, la madrastra dio libre curso a su mal carácter; no pudo soportar las cualidades de la joven, que hacían aparecer todavía más odiables a sus hijas. La obligó a las más viles tareas de la casa: ella era la que fregaba los pisos y la vajilla, la que limpiaba los cuartos de la señora y de las señoritas sus hijas; dormía en lo más alto de la casa, en una buhardilla, sobre una mísera pallasa, mientras sus hermanas ocupaban habitaciones con parquet, donde tenían camas a la última moda y espejos en que podían mirarse de cuerpo entero.

La pobre muchacha aguantaba todo con paciencia, y no se atrevía a quejarse ante su padre, de miedo que le reprendiera pues su mujer lo dominaba por completo. Cuando terminaba sus quehaceres, se instalaba en el rincón de la chimenea, sentándose sobre las cenizas, lo que le había merecido el apodo de Culocenizón. La menor, que no era tan mala como la mayor, la llamaba Cenicienta; sin embargo Cenicienta, con sus míseras ropas, no dejaba de ser cien veces más hermosa que sus hermanas que andaban tan ricamente vestidas.

Sucedió que el hijo del rey dio un baile al que invitó a todas las personas distinguidas; nuestras dos señoritas también fueron invitadas, pues tenían mucho nombre en la comarca. Helas aquí muy satisfechas y preocupadas de elegir los trajes y peinados que mejor les sentaran; nuevo trabajo para Cenicienta pues era ella quien planchaba la ropa de

sus hermanas y plisaba los adornos de sus vestidos. No se hablaba más que de la forma en que irían trajeadas.

– Yo, dijo la mayor, me pondré mi vestido de terciopelo rojo y mis adornos de Inglaterra.

– Yo, dijo la menor, iré con mi falda sencilla; pero en cambio, me pondré mi abrigo con flores de oro y mi prendedor de brillantes, que no pasarán desapercibidos.

Manos expertas se encargaron de armar los peinados de dos pisos y se compraron lunares postizos. Llamaron a Cenicienta para pedirle su opinión, pues tenía buen gusto. Cenicienta las aconsejó lo mejor posible, y se ofreció incluso para arreglarles el peinado, lo que aceptaron. Mientras las peinaba, ellas le decían:

– Cenicienta, ¿te gustaría ir al baile?

– Ay, señoritas, os estáis burlando, eso no es cosa para mí.

– Tienes razón, se reirían bastante si vieran a un Culocenizón entrar al baile. Otra que Cenicienta las habría arreglado mal los cabellos, pero ella era buena y las peinó con toda perfección.

Tan contentas estaban que pasaron cerca de dos días sin comer. Más de doce cordones rompieron a fuerza de apretarlos para que el talle se les viera más fino, y se lo pasaban delante del espejo. Finalmente, llegó el día feliz; partieron y Cenicienta las siguió con los ojos y cuando las perdió de vista se puso a llorar. Su madrina, que la vio anegada en lágrimas, le preguntó qué le pasaba.

– Me gustaría... me gustaría...

Lloraba tanto que no pudo terminar. Su madrina, que era un hada, le dijo:

– ¿Te gustaría ir al baile, no es cierto?

– ¡Ay, sí!, dijo Cenicienta suspirando.

– ¡Bueno, te portarás bien!, dijo su madrina, yo te haré ir.

La llevó a su cuarto y le dijo:

– Ve al jardín y tráeme un zapallo.

vocabulario

Buhadilla – sótão
Cenizas – cinzas
Peinados – penteados
Planchaba – passava
Anegada – inundada
Aperada – apeiro
Exquisitos – deliciosos
Ataviada – enfeitada
Fregaba – esfregava
Quehaceres – afazeres
Terciopelo – veludo
Adornos – enfeite
Arreglado – arrumado
Charlando – conversando
Golpearón – bateram
Aburridos – chateados
Zapallo – abóbora
Comensalos – convidados

Cenicienta fue en el acto a coger el mejor que encontró y lo llevó a su madrina, sin poder adivinar cómo este zapallo podría hacerla ir al baile. Su madrina lo vació y dejándole solamente la cáscara, lo tocó con su varita mágica e instantáneamente el zapallo se convirtió en un bello carruaje todo dorado.

En seguida miró dentro de la ratonera donde encontró seis ratas vivas. Le dijo a Cenicienta que levantara un poco la puerta de la trampa, y a cada rata que salía le daba un golpe con la varita, y la rata quedaba automáticamente transformada en un brioso caballo; lo que hizo un tiro de seis caballos de un hermoso color gris ratón. Como no encontraba con qué hacer un cochero:

– Voy a ver, dijo Cenicienta, si hay algún ratón en la trampa, para hacer un cochero.

– Tienes razón, dijo su madrina, anda a ver. Cenicienta le llevó la trampa donde había tres ratones gordos. El hada eligió uno por su imponente barba, y habiéndolo tocado quedó convertido en un cochero gordo con un precioso bigote. En seguida, ella le dijo:

– Baja al jardín, encontrarás seis lagartos detrás de la regadera; tráemelos.

Tan pronto los trajo, la madrina los trocó en seis lacayos que se subieron en seguida a la parte posterior del carruaje, con sus trajes galoneados, sujetándose a él como si en su vida hubieran hecho otra cosa. El hada dijo entonces a Cenicienta:

– Bueno, aquí tienes para ir al baile, ¿no estás bien aperada?

– Es cierto, pero, ¿podré ir así, con estos vestidos tan feos?

Su madrina no hizo más que tocarla con su varita, y al momento sus ropas se cambiaron en magníficos vestidos de paño de oro y plata, todos recamados con pedrerías; luego le dio un par de zapatillas de cristal, las más preciosas del mundo. Una vez ataviada de este modo, Cenicienta subió al carruaje; pero su madrina le recomendó sobre todo que regresara antes de la medianoche, advirtiéndole que si se quedaba en el baile un minuto más, su carroza volvería a convertirse en zapallo, sus caballos en ratas, sus lacayos en lagartos, y que sus viejos vestidos recuperarían su forma primitiva. Ella prometió a su madrina que saldría del baile antes de la medianoche. Partió,

loca de felicidad. El hijo del rey, a quien le avisaron que acababa de llegar una gran princesa que nadie conocía, corrió a recibirla; le dio la mano al bajar del carruaje y la llevó al salón donde estaban los comensales. Entonces se hizo un gran silencio: el baile cesó y los violines dejaron de tocar, tan absortos estaban todos contemplando la gran belleza de esta desconocida. Sólo se oía un confuso rumor:

– ¡Ah, qué hermosa es!

El mismo rey, siendo viejo, no dejaba de mirarla y de decir por lo bajo a la reina que desde hacía mucho tiempo no veía una persona tan bella y graciosa. Todas las damas observaban con atención su peinado y sus vestidos, para tener al día siguiente otros semejantes, siempre que existieran telas igualmente bellas y manos tan diestras para confeccionarlos. El hijo del rey la colocó en el sitio de honor y en seguida la condujo al salón para bailar con ella. Bailó con tanta gracia que fue un motivo más de admiración.

Trajeron exquisitos manjares que el príncipe no probó, ocupado como estaba en observarla. Ella fue a sentarse al lado de sus hermanas y les hizo mil atenciones; compartió con ellas los limones y naranjas que el príncipe le había obsequiado, lo que las sorprendió mucho, pues no la conocían. Charlando así estaban, cuando Cenicienta oyó dar las once tres cuartos; hizo al momento una gran reverenda a los asistentes y se fue a toda prisa.

Apenas hubo llegado, fue a buscar a su madrina y después de darle las gracias, le dijo que desearía mucho ir al baile al día siguiente porque el príncipe se lo había pedido. Cuando le estaba contando a su madrina todo lo que había sucedido en el baile, las dos hermanas golpearon a su puerta; Cenicienta fue a abrir.

– ¡Cómo habéis tardado en volver! les dijo bostezando, frotándose los ojos y estirándose como si acabara de despertar; sin embargo no había tenido ganas de dormir desde que se separaron.

– Si hubieras ido al baile, le dijo una de las hermanas, no te habrías aburrido; asistió la más bella princesa, la más bella que jamás se ha visto; nos hizo mil atenciones, nos dio naranjas y limones.

Cenicienta estaba radiante de alegría. Les preguntó el nombre de esta princesa; pero contestaron que nadie la conocía, que el hijo del rey no se conformaba y que daría todo en el mundo por saber quién era. Cenicienta sonrió y les dijo:

– ¿Era entonces muy hermosa? Dios mío, felices vosotras, ¿no podría verla yo? Ay, señorita Javotte, prestadme el vestido amarillo que usáis todos los días.

– Verdaderamente, dijo la señorita Javotte, ¡no faltaba más! Prestarle mi vestido a tan feo Culocenizón tendría que estar loca. Cenicienta esperaba esta negativa, y se alegró, pues se habría sentido bastante confundida si su hermana hubiese querido prestarle el vestido. Al día siguiente, las dos hermanas fueron al baile, y Cenicienta también, pero aún más ricamente ataviada que la primera vez. El hijo del rey estuvo constantemente a su lado y diciéndole cosas agradables; nada aburrida estaba la joven damisela y olvidó la recomendación de su madrina; de modo que oyó tocar la primera campanada de medianoche cuando creía que no eran ni las once. Se levantó y salió corriendo, ligera como una gacela. El príncipe la siguió, pero no pudo alcanzarla; ella había dejado caer una de sus zapatillas de cristal que el príncipe recogió con todo cuidado. Cenicienta llegó a casa sofocada, sin carroza, sin lacayos, con sus viejos vestidos, pues no le había quedado de toda su magnificencia sino una de sus zapatillas, igual a la que se le había caído. Preguntaron a los porteros del palacio si habían visto salir a una princesa; dijeron que no habían visto salir a nadie, salvo una muchacha muy mal vestida que tenía más aspecto de aldeana que de señorita.

Cuando sus dos hermanas regresaron del baile, Cenicienta les preguntó si esta vez también se habían divertido y si había ido la hermosa dama. Dijeron que si, pero que había salido escapada al dar las doce, y tan rápidamente que había dejado caer una de sus zapatillas de cristal, la más bonita del mundo; que el hijo del rey la había recogido dedicándose a contemplarla durante todo el resto del baile, y que sin duda estaba muy enamorado de la bella personita dueña de la zapatilla. Y era verdad, pues a los pocos días el hijo del rey hizo proclamar al son de trompetas que se casaría con la persona cuyo pie se ajustara a la zapatilla.

Empezaron probándola a las princesas, en seguida a las duquesas, y a toda la corte, pero inútilmente. La llevaron donde las dos hermanas, las que hicieron todo lo posible para que su pie cupiera en la zapatilla, pero no pudieron.

Cenicienta, que las estaba mirando, y que reconoció su zapatilla, dijo riendo:

– ¿Puedo probar si a mí me calza?

Sus hermanas se pusieron a reír y a burlarse de ella. El gentilhombre que probaba la zapatilla, habiendo mirado atentamente a Cenicienta y encontrándola muy linda, dijo que era lo justo, y que él tenía orden de probarla a todas las jóvenes. Hizo sentarse a Cenicienta y acercando la zapatilla a su piececito, vio que encajaba sin esfuerzo y que era hecha a su medida.

Grande fue el asombro de las dos hermanas, pero más grande aún cuando

Cenicienta sacó de su bolsillo la otra zapatilla y se la puso. En esto llegó la madrina que, habiendo tocado con su varita los vestidos de Cenicienta, los volvió más deslumbrantes aún que los anteriores. Entonces las dos hermanas la reconocieron como la persona que habían visto en el baile. Se arrojaron a sus pies para pedirle perdón por todos los malos tratos que le habían infligido. Cenicienta las hizo levantarse y les dijo, abrazándolas, que las perdonaba de todo corazón y les rogó que siempre la quisieran.

Fue conducida ante el joven príncipe, vestida como estaba. Él la encontró más bella que nunca, y pocos días después se casaron. Cenicienta, que era tan buena como hermosa, hizo llevar a sus hermanas a morar en el palacio y las casó en seguida con dos grandes señores de la corte.

Moraleja

En la mujer rico tesoro es la belleza,
el placer de admirarla no se acaba jamás;
pero la bondad, la gentileza
la superan y valen mucho más.

Es lo que a Cenicienta el hada concedió
a través de enseñanzas y lecciones
tanto que al final a ser reina llegó
(Según dice este cuento con sus moralizaciones).
Bellas, ya lo sabéis: más que andar bien peinadas
os vale, en el afán de ganar corazones
que como virtudes os concedan las hadas
bondad y gentileza, los más preciados dones.

Otra Moraleja

Sin duda es de gran conveniencia
nacer con mucha inteligencia,
coraje, alcurnia, buen sentido
y otros talentos parecidos,
Que el cielo da con indulgencia;
pero con ellos nada ha de sacar
en su avance por las rutas del destino
quien, para hacerlos destacar,
no tenga una madrina o un padrino.

5) En relación con la lectura responda:

a) ¿Cuál es el argumento principal?

b) ¿Cuáles son los personajes principales?

c) ¿Qué opina de esta lectura?

biografía

Vicente Gerbasi

El poeta y ensayista Vicente Gerbasi nació en Canoabo, Venezuela, en 1913.

Hijo de un inmigrante italiano, se trasladó a Italia y cursó los estudios secundarios en Florencia. De regreso a su país, trabajó durante algún tiempo como publicista, pero enseguida se dedicó a la literatura. Entre 1926 y 1941 fue miembro destacado del grupo y revista Viernes, junto a importantes poetas de la época que marcaron una nueva fase de la literatura venezolana.

Fue miembro del cuerpo diplomático de su país por largos años, representándolo en diversos países de América y Europa.

Su primer libro de poemas, Vigilia del náufrago, fue publicado en 1937. N 1940 salió editado Bosque doliente, al que siguieron Liras, (Premio Municipal de Poesía), 1941; Poemas de la noche y de la tierra; Mi padre el inmigrante, su obra máxima,1945; Los espacios cálidos, en 1952 y Poesía de viajes (Premio Nacional de Literatura), 1969. Su único libro en portugués fue Los Espacios Cálidos (Os Espaços Cálidos, traducción de Cleto de Assis), publicado en 1988 por la Fundación Cultural NossAmérica, Brasillia.

En 1982 recibió el premio Conac de poesía al mejor libro del año Edades perdidas. En el mismo año fue nombrado Profesor Honoris Causa de La Universidad Simón Rodríguez de Caracas.

En 1992, poco antes de su muerte, fue nombrado Director Emérito de la Revista Nacional de Cultura. La crítica lo considera una de las figuras más importantes de la poesía venezolana.

rincón poético

Nuevo Día (Vicente Gerbasi)

Recordemos vagamente el mar al amanecer.
La luz tiene color de sardinas.

Las calles van hacia las redes,
hacia la penumbra donde se balancean los veleros
sobre lentos colores de algas.

El amanecer tiene un olor de mujer despeinada
que sale del mar.

Una resaca aún oscura trae caracoles
y el día nos devuelve al cuerpo de la mujer
que está hecho para recostarnos blandamente sobre la arena.

Crepúsculo de soledad (Vicente Gerbasi)

Vuelve a pasar el día por estos árboles quemados por el rayo,
por estas grandes rocas donde danzaron los enmascarados,
donde una mujer sale y tiene ropas fúnebres,
o algún pañuelo rojo
que bate el viento del canto de los gallos.

Vuelve a pasar el día por esta soledad,
por esta soledad de espesas flores,
de negras mariposasque vuelan lentamente por los ojos,
por la orilla del cielo,
donde los negros abren las moradas frutas de cacao
y miran un crepúsculo de guacamayos espectrales.

ed

para aprender más

1) Complete las frases co los verbos que aparecen a continuación, en el tiempo indicado entre paréntesis:

reparar - remolcar - chocar - pinchar - aparcar

a) Ayer un coche _____ con otro en la carretera y paró en el arcén. (Pretérito Perfecto Simple)

b) El taller de mi amigo me _____ el coche y quedará como nuevo. (futuro)

c) Los vehículos _____ en la calle porque no hay espacio en el garaje. (presente)

d) Tuve que pedir ayuda porque se me _____ la llanta y no sé cómo cambiarla. (Pretérito Perfecto Simple).

e) La grúa _____ mi coche hasta el taller, si tuviera dinero para pagarle. (condicional)

Presente del Subjuntivo

2) Completa las frases con el verbo indicado en el presente del subjuntivo:

a) Quizá _____ esos zapatos para su hijo. (él - comprar)

b) No creo que Ángela me _____ para ir a su fiesta. (llamar)

c) Quiero que _____ con tu deber de madre. (tú - cumplir)

d) Tal vez _____ a la vecina porque está enferma. (yo - visitar)

e) Es posible que mi amigo se _____ porque llegaré tarde a la cita. (enfadar)

f) Es necesario que me _____ la hora de la reunión. (él - recordar)

g) Posiblemente _____ lo que hicieron. (ellos, negar)

h) Es conveniente que _____ lo que debes. (tú - pagar)

i) Dudo que _____ lejos. (él - ir)

j) Es probable que nos _____ la reserva del hotel. (confirmar)

k) Le ruego que _____ breve. (ser)

l) No quiero que _____ sufriendo por mi causa. (estar)

m) No dejes que _____ a ocurrir nuevamente ese incidente. (volver)

n) Quizá _____ alguien para que nos atienda. (haber)

o) Exijo que _____ ya de mi casa. (usted - salir)

Resumen de contenidos

En esta unidad usted aprendió a enviar una carta, la conjugación del presente del subjuntivo, que es semejante al portugués y los heterosemánticos. Ya sabe mucho vocabulario diferente.

También viajó en algunos medios de transporte como el coche, el autobús y el tren. Así es que ya puede salir por el mundo, si quiere, haciendo auto-stop y embarcarse en una aventura por países de habla hispana. Las preguntas y situaciones claves están dadas. Ahora es su turno practicarlas. ¿Vale?

En la próxima unidad irá a los grandes almacenes para comprar ropa femenina y masculina. Además conocerá los objetos de una casa, como la cocina, el cuarto de baño, la sala de estar, etc.

El buen profesional procura estar al día en los conocimientos de su especialidad.

9

Comprando ropa masculina y femenina

Las cosas de casa

En la unidad anterior usted aprendió el presente del subjuntivo, los heterosemánticos o falsos amigos.

Conoció vocabulario del coche, el autobús y el tren. Fue una invitación a viajar.

Ahora aprenderá al pretérito del subjuntivo de los verbos regulares e irregulares, las preposiciones y las palabras opuestas. Aprenderá vocabulario de las partes de la casa, el cuarto de baño y la cocina. Finalmente podrá comprar ropa masculina y femenina.

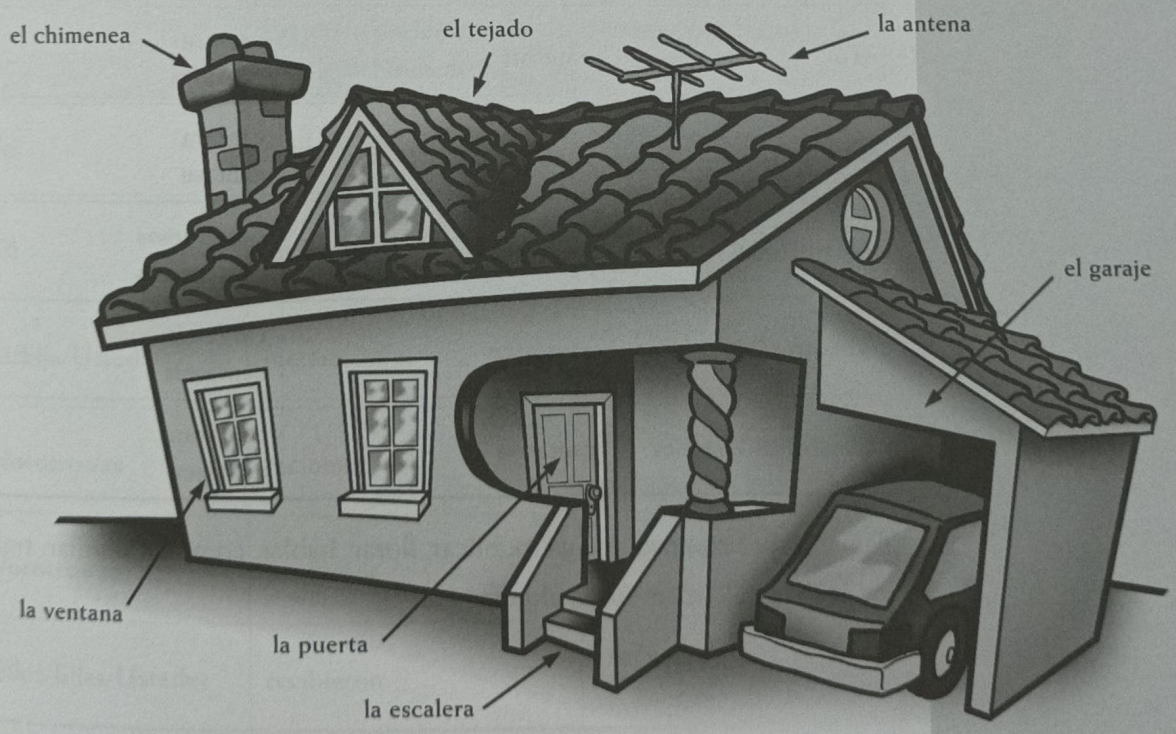
Solo falta una lección. Así es que entre en ésta penúltima lección con mucho entusiasmo.

Piense que la actitud positiva trabaja a favor del éxito.

La casa

ed

Vea algunas de las partes de una casa



1) Por favor, responda a las siguientes preguntas

a) ¿Dónde vive? ¿En casa o en apartamento...?

b) ¿Qué parte de su casa le gustaría modificar?

c) ¿Cómo sería la casa de sus sueños?

9.1 Pretérito imperfecto del subjuntivo – verbos regulares

El pretérito imperfecto del subjuntivo deriva de la 3ª persona Del plural del pretérito perfecto simple del indicativo. Hay dos formas y se puede utilizar cualquiera de las dos. Ejemplo: amara ó amase

Verbos terminados en ar

	Pretérito perfecto simple del indicativo	Pretérito inperfecto del subjuntivo
Yo	canté	cantara cantase
Tú	cantaste	cantaras cantases
Él/Ella/Usted	cantó	cantara cantase
Nosotros/as	cantamos	cantáramos cantásemos
Vosotros/as	cantásteis	cantarais cantaseis
Ellos/Ellas/Ustedes	cantaron	cantaran cantasen

llamar, estudiar, amar, firmar, publicar, llorar, hablar, comprar, confiar, trabajar, fechar, callar, disfrutar, alquilar, etc.

Verbo terminados en er

	Pretérito perfecto simple del indicativo	Pretérito inperfecto del subjuntivo
Yo	aprendí	aprendiera aprendiese
Tú	aprendiste	aprendieras aprendieses
Él/Ella/Usted	aprendió	aprendiera aprendiese
Nosotros/as	aprendimos	aprendiéramos aprendiésemos
Vosotros/as	aprendisteis	aprendierais aprendieseis
Ellos/Ellas/Ustedes	aprendieron	aprendieran aprendiesen

comer, deber, correr, beber, barrer, temer, ver, comprender, perder, coger, ofrecer, nacer, entender, morder, volver, parecer, encender, etc.

Verbos terminados en ir

	Pretérito perfecto simple del indicativo	Pretérito inperfecto del subjuntivo
Yo	recibí	recibiera recibiese
Tú	recibiste	recibieras recibieses
Él/Ella/Usted	recibió	recibiera recibiese
Nosotros/as	recibimos	recibiéramos recibiésemos
Vosotros/as	recibisteis	recibierais recibieseis
Ellos/Ellas/Ustedes	recibieron	recibieran recibiesen

vivir, abrir, escribir, fingir, reunir, añadir, partir, sufrir, prohibir, dividir, existir, resumir, discutir, repartir, etc.

practica

2) Complete las frases utilizando una de las dos formas de pretérito imperfecto de subjuntivo:

a) Si _____ esa mansión, pagaríais muchos impuestos. (vosotros - comprar)

b) Si _____ en lo que les dije, haríamos un buen negocio. (ustedes - pensar)

c) Si yo _____ vacaciones en ésta época, perdería el empleo. (tomar)

d) Si _____ evitarías tener taquicardia. (tú - correr)

e) Si el candidato _____ español, ocuparía el cargo. (hablar)

El cuarto de baño

ed

Vea algunos de los elementos del cuarto de baño

el lavabo

la taza
el inodoro

el espejo

el grifo

la ducha

el secador del pelo

el cepillo de dientes

el dentífrico

el champú

el peine

el cepillo
del pelo

la toalla

practica

3) Por favor, responda a las siguientes preguntas

a) ¿Se ducha con agua fría o con agua caliente?

b) ¿Prefiere ducharse o bañarse?

c) ¿A qué hora se ducha normalmente?

d) ¿Cuántas veces se cepilla los dientes?

e) ¿Para peinarse usa el peine o el cepillo?

9.2 Pretérito imperfecto del subjuntivo – verbos irregulares

El pretérito imperfecto del subjuntivo se forma sobre la 3ª. persona del plural del pretérito perfecto simple de indicativo

- El verbo **ir** se conjuga como el verbo **ser**.
- La 3ª persona del plural de pretérito perfecto de indicativo de los verbos **oír** y **huir** se escribe con la y: oír: oyeron; huir: huyeron. Todas las personas de estos dos verbos se escriben con la y en pretérito imperfecto del subjuntivo:

  oír – (si) yo oyera / oyese

  huir – (si) yo huyera / huyese

  oír – (si) tú oyeras / oyeses

  huir – (si) tú huyeras / huyeses

Verbos de la 1ª. Conjugación - ar

	Andar (anuvieron)	Estar (estuvieron)
Yo	anduviera anduviese	estuviera estuviese
Tú	anduvieras anduvieses	estuvieras estuvieses
Él/Ella/Usted	anduviera anduviese	estuviera estuviese
Nosotros/as	anduviéramos anduviésemos	estuviéramos estuviésemos
Vosotros/as	anduvierais anduvieseis	estuvierais estuvieseis
Ellos/Ellas/Ustedes	anduvieran anduviesen	estuvieran estuviesen

- Dar (dieron): diera o diese

Verbos de la segunda conjugación - er

	Ser (fueron)
Yo	fuera fuese
Tú	fueras fueses
Él/Ella/Usted	fuera fuese
Nosotros/as	fuéramos fuésemos
Vosotros/as	fuerais fueseis
Ellos/Ellas/Ustedes	fueran fuesen

- Tener (tuvieron): tuviera o tuviese
- Hacer (hicieron): hiciera o hiciese
- Poder (pudieron): pudiera o pudiese
- Poner (pusieron): pusiera o pusiese
- Querer (quisieron): quisiera o quisiese
- Saber (supieron): supiera o supiese
- Traer (trajeron): trajera o trajese
- Caber (cupieron): cupiera o cupiese

Verbos de la 3ª. conjugación - **ir**

	Ir (fueron)	Venir (vinieron)
Yo	fuera fuese	viniera viniese
Tú	fueras fueses	vinieras vinieses
Él/Ella/Usted	fuera fuese	viniera viniese
Nosotros/as	fuéramos fuésemos	viniéramos viniésemos
Vosotros/as	fuerais fueseis	vinierais vinieseis
Ellos/Ellas/Ustedes	fueran fuesen	vinieran viniesen

- **Decir (dijeron)**: dijera o dijese
- **Oír (oyeron)**: oyera u oyese
- **Pedir (pidieron)**: pediera o pediese
- **Medir (midieron)**: midiera o midiese
- **Reír (rieron)**: riera o riese

4) Complete las frases utilizando una de las dos formas con los verbos en pretérito imperfecto de subjuntivo:

a) Si _____ más tiempo me sentiría mejor. (yo - dormir)

b) Si _____ más organizado le rendiría el tiempo. (tú - ser)

c) Si _____ a estudiar a España harías el doctorado. (tú - ir)

d) Si su padre _____ se compraría un coche nuevo. (querer)

e) Si _____ iríamos a la playa con ustedes. (nosotros - poder)

f) Si _____ cómo responder al director, podríais ganar el viaje. (vosotros - saber)

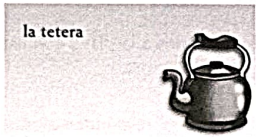
h) Si _____ iríamos a la playa con ustedes. (nosotros - poder)

i) Si _____ cómo responder al director, podríais ganar el viaje. (vosotros - saber)

La cocina

ed

Vea algunos de los elementos de una cocina



9.3 La preposición

Las principales preposiciones son:

- a
- ante
- bajo
- con
- contra
- de
- desde
- durante
- en
- entre
- excepto
- incluso
- hacia
- hasta
- para
- por
- no obstante
- salvo
- según
- sin
- sobre
- tras

práctica

5) Completa las frases usando las preposiciones por o para:

a) Yo no dejaré a mi hijo ni _____ todo el oro del mundo.

b) Llegamos tarde a la fiesta _____ culpa de Inés.

c) ¿Son _____ mi? Me encanta recibir flores.

6) Completa las frases usando las preposiciones a, de, en y con:

a) Cuidado _____ la mesa que está _____ la pared.

b) Carlos vino _____ mi encuentro cuando me vio _____ el aeropuerto.

c) Mi hijo me visitó _____ el trabajo _____ la una _____ la tarde.

7) Completa las frases usando las preposiciones de o con:

a) El número _____ parados aumentó en junio.

b) He estado todo el día _____ pie.

c) _____ ruido es difícil concentrarse.

8) Completa las frases usando las preposiciones hacia, sobre o entre:

a) La falda roja está _____ la cama.

b) Dirigió la mirada _____ el público que lo aplaudía.

c) _____ el campo y la ciudad, yo prefiero la ciudad.

Comprando ropa femenina y masculina

ed

Carmen va a los grandes almacenes y se dirige a una tienda donde venden ropa masculina y femenina.

Observe en el diálogo que sostiene con la vendedora, aprenda este nuevo vocabulario y preste atención a los verbos conjugados en el tiempo subjuntivo.

Vendedora: ¡Buenas tardes!

Carmen: ¡Buenas tardes! Me gustaría que usted me enseñara ropa femenina.

Vendedora: Tenemos el último grito de la moda. Ya sabe que **estamos** empezando la nueva estación.

Carmen: **Quisiera** una falda, una chaqueta, un bolso y unos zapatos de tacón.

Vendedora: Esto es lo mejor de la temporada.

Carmen: ¿Me lo podría probar?

Vendedora: ¡Como no! Los probadores están a la derecha siguiendo el pasillo.

Carmen: Es que... yo **quisiera** algo más sencillo.

Vendedora: Señora, aquí no tenemos nada sencillo. Todo es de primera línea

Carmen: Bueno, si usted me **dijera** cuánto vale...

Vendedora: Todo cuesta 750 euros.

Carmen: Si usted me **dijera** las posibilidades de pago...

Vendedora: Bueno, usted puede pagarlo a plazos. Pero yo le recomedaría que no lo **hiciera** por lo de los intereses...

Carmen: ¿Qué pasa con los intereses?

Vendedora: ¡Son altísimos! Sería mejor que usted lo **pagara** al contado.

Carmen: ¡Ay, si **pudiera**!

Vendedora: Bueno, señora, ¿qué decide usted? ¿se lo **lleva**?

Carmen: Si usted me **consiguiera** una rebaja, llevaría también unas prendas para mi marido. Un traje, una camisa, una corbata, un par de zapatos.

Vendedora: Son precios fijos. Como le digo, puede pagar a plazos.

Carmen: Bueno, déjeme que lo **piense**. Hasta otro día.[1]

La ropa femenina y masculina

Vea algunos de los elementos del vestuario femenino y masculino

Para comprar ropa femenina

– Necesito un traje

– ¿De pantalón o de falda?

– ¿Qué talla?

– ¿De qué color?

– ¿Me lo puedo probar?

– ¿Qué más necesita?

– Un vestido, un traje de chaqueta, unas medias, un pantalón, un jersey/saco, una blusa, unos zapatos de tacón, unos zapatos planos.

Para comprar ropa masculina

– ¿Qué desea?

– Necesito un pantalón, una chaqueta, una corbata, un traje, un saco,

– ¿Qué tipo? ¿de vestir, de sport, de trabajo, de diario, de fiesta o de gala?

– ¿de qué talla?

– ¿de qué color?

– ¿de qué tejido? ¿de lana, de algodón, de poliéster, de fibra sintética, de mezcla

9.4 Palabras opuestas

- sucio – limpio
- vacío – lleno
- mojado – seco
- joven – viejo
- claro – oscuro
- blando – duro
- fuera – dentro
- despacio – rápido
- grande – pequeño
- delante – detrás
- izquierda – derecha
- poco – mucho
- frío – caliente
- gordo – delgado
- ancho – estrecho
- largo – corto
- bueno – malo
- arriba – abajo
- alto – bajo
- encima – debajo
- mayor – menor
- abierto – cerrado

La casa del pasado (Algernon Blackwood)

Una noche una Visión vino a mí, trayendo con ella una antigua y herrumbrosa llave. Me llevó a través de campos y senderos de dulce aroma, donde los setos ya susurraban en la oscuridad primaveral, hasta que llegamos a una inmensa y sombría casa, de ventanas conspicuas y tejado elevado, medio escondido en las sombras de la madrugada. Advertí que las persianas eran de un pesado negro y que la casa parecía revestida por una tranquilidad absoluta.

– Ésta – susurró ella en mi oído – , es la Casa del Pasado. Ven conmigo y recorreremos algunas de sus habitaciones y pasadizos, pero apresúrate, pues

Algernon Blackwood

La Casa del pasado es una antología de cuentos de terror del inglés Algernon Blackwood. Nació en Kent, Inglaterra, en 1869 y murió en 1951, transformándose en un escritor conocido apenas de los grandes aficionados del terror. Blackwood, que empezó a escribir tarde, a los 40 años, se volvió conocido solamente porque un amigo tomó la iniciativa y envió su trabajo para una editora. A pesar de su reconocimiento inmediato, él alcanzó su gloria a los 80 años, cuando recibió una invitación de la BBC de Londres para presentar un programa de historias de terror.

no tendré la llave por mucho tiempo y la noche ya casi se acaba. Aún así, por ventura, ¡debes recordar!

La llave produjo un espantoso ruido cuando giró en la cerradura, y cuando la puerta estuvo abierta a un vestíbulo vacío y hubimos entrado, escuché los sonidos de murmullos y llantos, y el roce de telas, como de gente moviéndose en sueños, a punto de despertar. Entonces, instantáneamente, un espíritu de gran tristeza vino a mí, empapando mi alma; mis ojos comenzaron a arder y picar y en mi corazón advertí una extraña sensación, como si algo que había dormido por años se desenrollara. Todo mi ser, incapaz de resistir, se rindió inmediatamente al espíritu de la melancolía más profunda, y el dolor de mi corazón, mientras las cosas se movían y despertaban, por un momento se hizo demasiado fuerte para expresarlo en palabras....

Mientras avanzábamos, las débiles voces y sollozos escaparon delante nuestro hacia el interior de la Casa, y me di cuenta que el aire estaba lleno de manos suspendidas, de vestimentas oscilantes, de trenzas colgantes, y de ojos tan tristes y nostálgicos, que las lágrimas – que ya casi desbordaban de los míos– , se retenían por milagro ante la contemplación de tan intolerable anhelo. – No permitas que esta tristeza te aplaste-susurró la Visión a mi lado- . No despiertan frecuentemente. Duermen por años y años y años. Los cuartos están todos ocupados y a no ser que lleguen visitantes como nosotros a perturbarlos, jamás despertarían por propio acuerdo.

Pero cuando uno se agita, el sueño de los otros también se ve perturbado, y también despiertan, hasta que el movimiento es comunicado de una habitación a otra y así finalmente, a través de toda la Casa... Pero, a veces, la tristeza es demasiado grande como para soportarla, y la mente se debilita. Por esta razón, la Memoria les entrega el sueño más dulce y profundo que posee y cuida de usar poco esta pequeña y herrumbrosa llave. Pero, escucha ahora – agregó ella, tomándome la mano – ¿no oyes acaso, el temblor del aire a través de toda la Casa, que se asemeja al murmullo de agua cayendo? ¿Y quizá ahora tú..... recuerdas?

Aún antes de que ella hablara, yo ya había captado débilmente el inicio de un nuevo sonido; y ahora, en lo profundo de los sótanos bajo nuestros pies, y también desde las regiones superiores de la gran Casa, me llegaba el

vocabulario

Herrumbrosa – enferrujada
Pasadizos – corredores
Anhelo – anseio
Sótanos – porão
Crujido – rangido
Tañida – tangida (verbo tanger)
Inefables – inefável
Reproche – censura
Párpados – pálpebra
Polvo – povo
llave – chave
Senderos – Trilhas
Borrosa – apagada
Piso – chão
Encaje – renda

murmullo, y el crujido y el movimiento ligero y contenido de las Sombras durmientes. Se elevaba como una cuerda tañida suavemente de entre las inmensas e invisibles cuerdas pulsadas en algún lugar de las bases de la Casa, y su vibración corría suavemente por sus paredes y techos. Y supe que había escuchado el lento despertar de los Espíritus del Pasado.

¡Ay de mí!, con qué terrible invasión de amargura me sostenía allí, con los ojos inundados, escuchando las tenues voces muertas hace mucho tiempo atrás... Porque de hecho, toda la Casa estaba despertando; y en ese momento llegó hasta mi nariz el sutil y penetrante perfume del tiempo: de cartas, por largo tiempo conservadas, con la tinta borrosa y las cintas desteñidas; de olorosas trenzas, doradas y castañas, guardadas, ¡oh, tan tiernamente!, entre las flores prensadas que aún conservaban la profunda delicadeza de su olvidada fragancia; la aromática presencia de memorias perdidas, el intoxicante incienso del pasado. Mis ojos se inundaron, mi corazón se contrajo y expandió, mientras me rendía sin reserva a esas antiguas influencias de sonidos y aromas. Estos Espíritus del Pasado -olvidados en el tumulto de memorias más recientes- se apretaban alrededor mío, tomaron mis manos en las suyas y, siempre susurrando lo que yo hace tiempo había olvidado, siempre suspirando, exhalando de sus cabellos y vestiduras los aromas inefables de las épocas muertas, me guiaron a través de la inmensa Casa, de cuarto en cuarto, de piso en piso.

Pero no todos los Espíritus me eran igualmente claros. De hecho, algunos tenían sólo la más débil vida, y me agitaban tan poco que sólo dejaban una impresión indistinta y borrosa en el aire; mientras que otros me observaban casi con reproche con sus apagados y desteñidos ojos, como anhelando retornar a mis recuerdos; y entonces, al ver que no eran reconocidos regresaban flotando suavemente hacia las sombras de sus habitaciones, para volver a dormir imperturbados hasta el Día Final, cuando no fallaré en reconocerlos.

– Muchos de ellos han dormido por tanto tiempo – dijo la Visión a mi lado- que despiertan sólo a duras penas. Sin embargo, una vez despiertos te reconocen y recuerdan, aunque tú no logres hacerlo. Pues es la regla de la Casa del Pasado que, mientras tú no los evoques claramente, no recuerdes precisamente cuándo los conociste y con qué causas particulares de tu evolu-

ción pasada están asociados, no podrán mantenerse despiertos. A menos que los recuerdes cuando vuestros ojos se encuentren, a menos que su mirada de reconocimiento les sea devuelta por la tuya, están obligados a regresar a su sueño, silenciosa y desconsoladamente – sus manos sin estrechar, sus voces sin ser oídas-, para soñar un sueño inmortal y paciente, hasta que...

En ese instante, sus palabras se extinguieron repentinamente en la distancia y tomé conciencia de un abrumador sentimiento de deleite y alegría. Algo me había tocado los labios, y un fuego poderoso y dulce se precipitó hacia mi corazón y envió la sangre tumultuosamente por mis venas. Mi pulso latía locamente, mi piel resplandecía, mis ojos se enternecieron, y la terrible tristeza del lugar fue instantáneamente disipada, como por arte de magia. Volviéndome con una exclamación de júbilo, que de inmediato fue tragada por el coro de sollozos y suspiros que me rodeaban, observé... e instintivamente adelanté mis brazos en un rapto de felicidad hacia... hacia la visión de un Rostro... cabello, labios, ojos; una tela dorada rodeaba el hermoso cuello, y el antiguo, antiguo perfume del Este -¡por las estrellas, cuánto hace de ello! – estaba en su aliento.

Sus labios nuevamente estaban en los míos; su cabello sobre mis ojos; sus brazos alrededor de mi cuello, y el amor de su antigua alma vertiéndose en la mía a través de unos ojos todavía fulgurantes y claros. Oh, el feroz tumulto, la maravilla inenarrable, ¡si sólo pudiese recordar! ...Aquel aroma, sutil y disipador de brumas, de muchas eras atrás, una vez tan familiar... antes de que las Colinas de la Atlántida estuvieran sobre el mar azul, o que las arenas comenzaran a formar el lecho de la esfinge. Pero, un momento; ya regresa; comienzo a recordar. Cortina tras cortina se levantan de mi alma, y casi puedo ver más allá. Pero el espantoso elástico de los años, horrible y siniestro, milenio tras milenio... Mi corazón se estremece, y tengo miedo. Otra cortina se eleva y otra perspectiva, que va más allá que las otras, se hace visible, interminable, corriendo hacia un punto rodeado de gruesas brumas. ¡Y he aquí, que ellas también se mueven!, elevándose, iluminándose. Finalmente veré... ya comienzo a recordar... la piel morena... la gracia Oriental, los maravillosos ojos que contenían el conocimiento de Buda y la sabiduría de Cristo, aún antes que aquéllos hubieran soñado con alcanzarla.

Como un sueño dentro de un sueño, me cautiva nuevamente, tomando una apremiante posesión de todo mi ser... la forma esbelta... las estrellas en aquel mágico cielo Oriental... los susurrantes vientos entre las palmeras... el murmullo del río y la música de los setos al inclinarse y suspirar en la dorada superficie de arena. Hace miles de años, hace evos de distancia. Se difumina un poco y comienza a pasar; luego parece surgir nuevamente. ¡Ay de mí!, aquella sonrisa de dientes resplandecientes... aquellos párpados de venas de encaje. Oh, quién me ayudará a recordar, pues se encuentra demasiado lejos, demasiado oscuro, y yo no puedo recordarlo completamente; aunque mis labios aún se estremecen, y mis brazos se encuentran aún extendidos, nuevamente comienza a desvanecerse. Ya hay una mirada de tristeza, demasiado profunda para expresar con palabras, al darse cuenta que no es reconocida.... ella, cuya mera presencia pudo una vez extinguir para mí el universo entero... y ella se devuelve, lentamente, tristemente, silenciosamente a su oscuro e inmenso sueño, para soñar y soñar con el día en que la recordaré y que vendrá a donde pertenece... Me observa desde el final de la habitación, donde las Sombras comienzan a cubrirla y a ganarla de vuelta con sus brazos estirados hacia su sueño de siglos en la Casa del Pasado.

Estremeciéndome entero, con el extraño perfume aún en mi nariz y el fuego en mi corazón, me di la vuelta y seguí a mi Sueño por una amplia escalera, hacia otra parte de la Casa. Al entrar en los corredores superiores oí al viento pasar cantando sobre el tejado. Su música tomó posesión de mí hasta que sentí como si todo mi cuerpo fuera un solo corazón, doliente, tenso, palpitante, como si fuera a quebrarse; y todo porque escuché al viento cantar al rededor de la Casa del Pasado.

– Recuerda – murmuró la Visión, respondiendo a mi inexpresada pregunta- que estás escuchando la canción que ha cantado por incontables siglos y para miríadas de incontables oídos. Se remonta asombrosamente lejos; y en ese simple salmo, profundo en su terrible monotonía, se encuentran las asociaciones y los recuerdos de las alegrías, penas y luchas de toda tu existencia previa. El viento, como el mar, le habla a la memoria mas íntima-agregó – y es por eso que su voz es de tal tristeza, profundamente espiritual. Es la canción de las cosas por siempre incompletas, inconclusas, insatisfechas.

Mientras pasábamos por las abovedadas habitaciones, advertí que nadie se agitaba. Realmente no había ningún sonido, sólo una impresión general de una

respiración profunda y colectiva, como el vaivén de un mar amortiguado. Mas los cuartos, lo supe inmediatamente, estaban llenos hasta las paredes, repletos, fila tras fila... Y, desde los pisos inferiores, a veces se elevaba el murmullo de las Sombras llorosas al retornar a su sueño, instalándose nuevamente en el silencio, la oscuridad y el polvo. El polvo... oh, el polvo que flotaba en esta Casa del Pasado, tan denso, tan penetrante; tan fino que llenaba los ojos y la garganta sin dolor; tan fragante, que aliviaba los sentidos y tranquilizaba el corazón; tan suave, que resecaba la boca, sin molestar; y cayendo tan silenciosamente, acumulándose, posándose sobre todo, que el aire lo sostenía como una fina bruma y las sombras durmientes lo usaban como mortajas.

– Y éstas son las más antiguas -dijo mi Sueño-las dormidas hace más tiempo apuntando hacia las filas repletas de silenciosos durmientes –. Nadie aquí ha despertado por siglos, demasiados para contarlos; y aún si despertaran no podrías reconocerlos. Ellos son, como los otros, todos tuyos, sólo que son los recuerdos de tus etapas más tempranas a lo largo de el gran Camino de Evolución. Algún día, sin embargo, despertarán, y deberás reconocerlos y contestar sus preguntas, pues ellos no pueden morir hasta no agotarse a sí mismos a través de ti, quien les dio la vida.

– ¡Ay de mí! – pensé, escuchando y entendiendo a medias estas palabras cuántas madres, padres, hermanos pueden entonces estar dormidos en este cuarto; cuántos fieles amantes, cuántos amigos de verdad, ¡cuántos antiguos enemigos! Y pensar que un día se levantarán y me confrontarán, y yo deberé encontrarme con sus ojos nuevamente, reclamarles, conocerlos, perdonarlos, y ser perdonado... los recuerdos de todo mi Pasado...

Me volteé para hablarle al Sueño a mi lado, y toda la Casa se disolvió en el brillo del cielo oriental, y escuché.

práctica

6) En relación con la lectura responda:

a) ¿Cuál es el argumento principal?

b) ¿Cuáles son los personajes principales?

c) ¿Qué opina de esta lectura?

rincón poético

La vida es sueño (Pedro Calderón de la Barca)

ed

Es verdad; pues reprimamos
esta fiera condición,
esta furia, esta ambición,
por si alguna vez soñamos:
y sí haremos, pues estamos
en mundo tan singular,
que el vivir sólo es soñar;
y la experiencia me enseña
que el hombre que vive, sueña
lo que es, hasta despertar.

Sueña el rey que es rey y vive
con este engaño mandando,
disponiendo y gobernando;
y este aplauso que recibe
prestado, en el viento escribe;
y en cenizas lo convierte
la muerte (¡desdicha fuerte!):
¿y hay quien intente reinar
viendo que ha de despertar
en el sueño de la muerte?

Sueña el rico en su riqueza
que más cuidados le ofrece;
sueña el pobre que padece
su miseria y su pobreza;
sueña el que a medrar empieza,
sueña el que afana y pretende,
sueña el que agravia y ofende,
y en el mundo, en conclusión,
y todos sueñan lo que son,
aunque ninguno lo entiende.

biografía

Pedro Calderón de la Barca

Calderón nace en Madrid, el 17 de enero del año 1600. La primera etapa de su vida (hasta 1620), coincide con la última parte del reinado de Felipe III. En mayo de 1681, cuando está acabando de componer los autos destinados al Corpus de ese año, Calderón muere. Dramaturgo trágico a la altura de Sófocles o Eurípides, Calderón representa la cumbre de las artes escénicas de un periodo irrepetible. Su estatua, erigida en 1881 en la Plaza de Santa Ana de Madrid, se levanta frente al Teatro Español. Su obra nació bajo el signo de la crisis de la modernidad y que aún mantiene la emocionante y vigorosa contemporaneidad de un clásico.

Yo sueño que estoy aquí
de estas prisiones cargado,
y soñé que en otro estado
más lisonjero me vi.
¿Qué es la vida? Un frenesí.
¿Qué es la vida? Una ilusión,
una sombra, una ficción,
y el mayor bien es pequeño,
que toda la vida es sueño
y los sueños, sueños son.

1) Complete los espacios en blanco en pretérito imperfecto de subjuntivo

a) Si _____ mi libro se vendería rápidamente. (yo - publicar)

b) Si _____ más cartas, me haría muy feliz. (ella - escribir)

c) Si _____ autorización poríamos darle una copia. (tú - pedir)

d) Si _____ dinero viajaría a París contigo. (yo - tener)

e) Si me _____ todo el dinero, yo lo sabría administrar bien. (tú - dar)

f) Si _____ ayudarnos ya habrían mandado el dinero. (ellos - querer)

2) Complete el espacio en blanco con la preposición correspondiente.

a) No vivo _____ trabajar, sino que trabajo _____ vivir. (para - por)

b) _____ viajar a la playa necesito de pocas cosas. (para - por)

c) Normalmente vengo _____ la casa _____ mi madre _____ taxi. (de - a - en)

d) La casa _____ María es muy bonita. (de - a - en)

e) _____ ese precio, me compraría otra cosa mejor. (de - con)

f) Quiero comprar una camisa _____ lino puro. (de - con)

Resumen de contenidos

Después de esta unidad ya puede entrar a la casa de una familia de habla hispana y sentirse cómodo, porque conoce el vocabulario propio de las diferentes partes de una casa. Puede ir al cuarto de baño y también a la cocina y ayudar a la dueña de casa a preparar la comida.

¿Aprendió a comprar su ropa? A todos nos gusta ir a los grandes almacenes y escoger lo que nos gusta. Ya lo puede hacer.

¿Y cómo le pareció la parte gramatical? Es muy parecida con el portugués. Fue importante aprender el pretérito del subjuntivo, las preposiciones y el vocabulario de las palabras opuestas.

Siéntase orgulloso, no solo en su trabajo, sino de su apariencia,
procure superarse en su labor y en su conducta hoy y siempre.
Irradie amistad, entusiasmo y buena voluntad.

¿Fiestas en los países de habla hispana?

10

En la unidad anterior usted aprendió el pretérito del subjuntivo, las preposiciones, los nombres opuestos. Entró en la casa y la conoció por dentro, especialmente el baño y la cocina. Luego en una tienda de ropa aprendió a comprar ropa masculina y femenina.

Llegamos a su última lección de este curso. Conocerá el uso del pronombre neutro "lo", el imperativo, el pretérito pluscuamperfecto del indicativo y del subjuntivo. Y también el uso del verbo auxiliar haber. En medio de estos aspectos gramaticales, usted podrá conocer la alegría y conmemoración de algunas fiestas en los países de habla hispana. Especialmente quiero hacer énfasis en las fiestas de Navidad, que son las más importantes y reúnen un hondo significado en todos los pueblos hispanos.

En esta última lección quiero que reflexione su aprendizaje del español a través del siguiente pensamiento:

Existen cuatro cosas que no se recuperan: la piedra después de lanzada; la palabra después de proferida; la ocasión después de perdida y el tiempo después de pasado.

Cómo surgió el pesebre

La celebración de la Navidad comenzó con la transformación de los ritos de las religiones paganas que antecedieron al cristianismo y que festejaban el solsticio de invierno que marcaba la llegada de la primavera en el hemisferio norte. Así, la Navidad no es solamente una fiesta para el nacimiento de Jesucristo, como también del nacimiento del Sol. La introducción de esa fiesta remonta al cuarto siglo de la era cristiana, con el papa Liberio.

Pero, ¿cómo nació el pesebre, que representa el nacimiento de Cristo?

Cuenta la historia que Herodes el Grande, rey de Jerusalén, Gadara, Jericó, Samaria, Gasa, Traconitide y Auranitide, tenia la costumbre de deshacerse de aquellos que amenazasen su poder. Por eso, la noticia de que en Belén nacería

vocabulario

- Pesebre – presépio
- Rodillas – joelho
- Paja – palha
- Sitio – lugar
- Sencillos – simples
- Estribillo – estribilho
- Leñador – lenhador
- Guitarra – violão
- Navideña – natalina

un niño que seria coronado Rey de los Judíos preocupó al emperador. Después de consultar sus sacerdotes y maestros de la ley, obtuvo la respuesta de que el Mesías iba a nacer en Belén, como decían las escrituras. En esa época, unos magos que venían desde el oriente preguntaban por el niño y Herodes los convocó para que le informaran sobre las predicciones, pidiéndoles para ir a Belén a averiguar todo.

Al contrario de lo que esperaba Herodes, los magos encontraron el lugar de nacimiento del niño y tuvieron otra reacción: "Entraron en la casa y vieron al niño con María, su madre; se pusieron de rodillas y lo adoraron; abrieron sus tesoros y le ofrecieron regalos: oro, incienso y mirra. Luego regresaron a su país por otro camino, pues les habían dicho en sueños que no volvieron adonde estaba Herodes" (Mateo 2, 11-12). Trastornado por sentirse engañado, Herodes "mandó matar a todos los niños de Belén y de todo su territorio, de dos años para abajo, según el tiempo que había calculado por los magos" (Mateo 2, 16).

Pero otro sueño iba a salvar José y su familia. También en Mateo encontramos la afirmación que un ángel se le apareció y le dijo "Levántate, toma al niño y a su madre, huye a Egipto y estate allí hasta que yo te avise, porque Herodes va a buscar al niño para matarlo". Y en Egipto se quedaron José y su familia hasta la muerte de Herodes, anunciada a ellos por el mismo ángel, que les permitió volver a Israel.

Fue de este panorama descrito por Mateo que, siglos más tarde, un religioso italiano de la ciudad de Asís, llamado Francisco, sacó las imágenes para hacer la representación del nacimiento de Jesús, entre los años 1200 y 1226. El construyó una casa de paja, como un pesebre (del latín prasepium, lugar cerrado donde se guardaban los animales, establo) y para allí llevó un buey y un burro. Un grupo de personas fue invitado para reproducir la escena de adoración de los magos y de los pastores.

Con la propagación de los ideales de la Orden de los Frailes Menores, más tarde conocida como Orden Franciscana, fundada por Francisco y Clara de Asís, la costumbre de montar el pesebre para conmemorar el nacimiento del niño Jesús pasó a ser conocida en otras partes del mundo, tomando varias formas. Figuritas de barro pasaron a sustituir a los actores vivos y los pesebres fueron

miniaturizados. Se atribuye a Carlos III, rey de Nápoles, la divulgación de esa costumbre por toda la península itálica y por el reino de España.

Fueron los frailes catequistas quienes introdujeron la costumbre Natalina Cristiana en América, como medio de evangelización de los indígenas. En la época de Navidad los pesebres eran armados en las iglesias, siempre con las escenas que intentaban rememorar el nacimiento de Jesús. La cronografía del acontecimiento también fue siempre respetada y el niño solamente aparece en su cuna en la Noche Buena, o sea, el 24 de diciembre. También los reyes magos solamente son puestos en el pesebre el día 6 de enero, fecha en la cual se presupone la llegada de ellos a Belén.

Esa tradición siguió sin grandes modificaciones por los años, apenas con formas variadas según la creatividad de los artesanos de diferentes culturas. En muchos países de América Latina, así como en Europa, los pastores son representados por campesinos típicos de cada región y el escenario conserva siempre la semejanza con un lugar pobre, recordando el sitio del nacimiento de Jesús.

10.1 El pronombre neutro "lo"

En la palabra femenina, se usan los artículos femeninos la, las, una, unas. En la masculina, los artículos masculinos el, los, un, unos.

La gramática tradicional incluía lo que llamaban el artículo neutro lo. Pero es un error, porque al no haber en castellano nombres neutros no puede anteponérseles una frase neutra.

Lo es un pronombre neutro que tiene dos construcciones principales:

- En la sustantivación de los adjetivos que equivalen a un nombre neutro:

Lo bueno, lo útil, lo bello, lo bonito, lo feo, lo antiguo, lo moderno, etc.

- Para no repetir una oración en la conversación:

  – Volveré mañana

  – Ya lo sé

- Lo mejor es esperar para ver qué pasa.

- Es impresionante lo bien que le fue a Cecilia en la presentación.
- No entiendo lo que dices, ¿puedes repetírmelo?
- Lo pasado, pasado es.

1) Complete los siguientes refranes con el pronombre neutro lo.

a) _____ barato sale caro.

b) _____ pasado pasado, y _____ mal hecho perdonado.

c) _____ lo que puedes hacer hoy, no _____ dejes para mañana.

d) _____ poco agrada y _____ mucho enfada.

e) _____ bueno no se valora hasta que se pierde.

f) Quién todo _____ quiere, todo _____ pierde.

g) _____ que se hereda no se hurta.

h) _____ que al tiempo se deja el tiempo se _____ lleva.

i) _____ que a unos les falta a otros les sobra.

j) _____ que conviene, a la casa viene.

Los regalos de navidad

También fue con los reyes magos de oriente – Melchor, Gaspar y Baltasar – que se propagó la tradición de dar regalos por ocasión de las fiestas de Navidad. Como se recuerda, ellos llevaron al niño de Belén oro, incienso y mirra cuando le llevaron al Niño Jesús, en la gruta de Belén, mercancías de gran valor en aquella época. Sin embargo, se dice que ésta tradición cobró fuerza cuando se conoció la historia de San Nicolás de Mira y Bari, que nació en una antigua provincia del Asia Menor cerca de 270 y murió en 342.

Se cuenta que en la diócesis de Mira, junto al mar Mediterráneo, un vecino del obispo Nicolás se encontraba en tal pobreza que había decidido entregar a sus tres hijas a la prostitución, pues no tenía siquiera dinero para la dote de una y posibilitar un matrimonio digno a su hija mayor. Buscando ayudar a esa pobre gente, Nicolás arrojó por la chimenea de la casa de aquella familia una bolsa con monedas de oro. Con el dinero la hija mayor ha podido casarse. El mismo regalo recibieron más tarde las otras dos hermanas, siempre con la discreción del donador. Él también distribuía sus bienes a los pobres, especialmente a los niños. Eso se convirtió en una tradición en todas las familias cristianas y los padres regalaban a sus hijos el 6 de diciembre, fecha de su fiesta litúrgica. Nicolás, hoy santo de la Iglesia Católica, pasó a ser conocido como un buen viejo de largas barbas blancas, cargando un grande saco lleno de regalos.

La imagen de Papá Noel que hoy conocemos fue popularizada por el norteamericano Thomas Nast, en 1863. El dibujaba historietas y tuvo la idea de crear un personaje especial. Así surgía una nueva imagen de Papá Noel, vestido de rojo, con gorro, cara sonrosada, barba blanca y botas negras, con una bolsa llena de juguetes, volando en un trineo para distribuir juguetes y regalos para los niños de todo el mundo. En algunos países se conserva la tradición de que los regalos son traídos por Jesús, personificado por el Niño Dios del pesebre, en la noche del 24 de diciembre. En otras partes, los Reyes Magos de Oriente son los donadores de regalos que vienen el 6 de enero a distribuir alegría a los pequeñitos.

10.2 El imperativo

- El imperativo solo tiene dos formas.
- La segunda persona del singular (tú) es igual a la 3ª persona del singular del presente de indicativo.
- La segunda persona del plural (vosotros), se forma cambiando por **– d** la **– r** del infinitivo.
- Las demás formas son las mismas que las del Presente del Subjuntivo.
- No tiene la 1ª. persona del singular.

Verbos Regulares

	Vivir	Hablar	Comer
Tú	vive	habla	come
Él/Ella/Usted	viva	hable	coma
Nosotros/as	vivamos	hablemos	comamos
Vosotros/as	vivid	hablad	comed
Ellos/Ellas/Ustedes	vivan	hablen	coman

Verbos Irregulares

	Decir	Hacer	Irse	Poner	Salir
Tú	di	haz	vete	pon	sal
Él/Ella/Usted	diga	haga	váyase	ponga	salga
Nosotros/as	digamos	hagamos	vayamos	pongamos	salgamos
Vosotros/as	decid	haced	idos	poned	salid
Ellos/Ellas/Ustedes	digan	hagan	váyanse	pongan	salgan

El imperativo se usa para dar órdenes, instrucciones y consejos. Cuando se usa para dar órdenes, se suele suavizar con por favor. Cuando el imperativo va con un pronombre, éste va después del imperativo: háblale

En la forma negativa con subjuntivo el pronombre va delante: no le digas.

Cuando aparecen dos pronombres personales, primero va el verbo, después el complemento indirecto y luego el complemento directo. Verbo + C.I + C.D; diga + me + lo = dígamelo. Los pronombres le, les se transforman en se: da + a él + aquello; da + se + lo = dáselo

2) Rellene los espacios en blanco, utilizando la forma imperativa

a) Bruno, _____ aquí. (venir)

b) Mamá _____ dinero, por favor. (dar)

c) José _____ esta carta. (escribir)

d) _____ esta música. (tú - escuchar)

e) _____ a poner la mesa. (usted - ayudar)

Costumbres del Año Nuevo

El 31 de diciembre es marcado con algunas tradiciones y creencias para atraer la buena suerte. Algunos países hispanos conservan costumbres que se practican en el último día del año, como:

- Para atraer muchos viajes: dar una vuelta a la manzana con las maletas en la mano, le traerá muchos viajes;
- Para conquistar muchísima prosperidad económica: poner dinero dentro de los zapatos en el pasaje del año;
- Buena suerte y salud: tomar un baño antes de la media noche con siete hierbas dulces;
- Para encontrar el amor de su vida: utilizar ropa interior roja;
- Para tener mucha felicidad, alegrías y dinero: utilizar ropa interior amarilla;
- Para realizar sus sueños: comer doce uvas al mismo tiempo que se pide un deseo;
- Para garantizar prosperidad para todo el año entrante: comer lentejas.

10.3 El pretérito pluscuamperfecto del indicativo

El pretérito pluscuamperfecto expresa una acción acabada anterior a la acción del pretérito perfecto simple. Ejemplo:

Yo ya había cenado (acción anterior) cuando él llegó. (acción posterior (él llegó después))

Este tiempo verbal se forma con el **pretérito imperfecto** del verbo **haber** y el **participio** del verbo principal.

Salir
Yo había salido

Escribir
Tú habías escrito

Romper
El/Ella/Usted había roto

Ir
Nosotros/Nosotras habíamos ido

Resolver
Vosotros/Vosotras habíais resuelto

Imponer
Ellos/Ellas/Ustedes habían impuesto

3) Rellene los espacios en blanco, utilizando la forma imperativa

a) Ella ya _____ la comida cuando llegaron los invitados. (hacer)

b) Cuando fui a España ya _____ la casa. (comprar)

c) El niño ya se _____ cuando sonó el timbre del teléfono. (despertar)

d) Sus abuelos ya se _____ cuando ellos se casaron. (morir)

e) Nosotros ya _____ de viaje cuando recibimos la noticia. (volver)

10.4 Pretérito pluscuamperfecto del subjuntivo

Salir
Yo hubiera/hubiese salido

Escribir
Tú hubieras/hubieses escrito

Romper
El/Ella/Usted hubiera/hubiese roto

Ir
Nosotros/Nosotras hubiéramos/hubiésemos ido

Resolver
Vossotros/Vosotras hubierais/hubieseis resuelto

Imponer
Ellos/Ellas/Ustedes hubieran/hubiesen impuesto

Ejemplos

- Nunca hubiera imaginado tanto abuso.
- Quizá hubiera conseguido esa promoción.
- Hubiera salido con él, si me hubiera invitado.
- Si hubiésemos salido con antelación, podríamos viajar más cómodos.
- Ojalá hubiera dejado de llover.

¡Fíjese en esto!

El verbo **haber** en español es auxiliar, usado para formar tiempos compuestos, junto al participio del verbo que se conjuga. Veamos:

	Indicativo	
	Pretérito Perfecto Compuesto	Pretérito Pluscuamperfecto
Yo	he estudiado	había estudiado
Tú	has estudiado	habías estudiado
Él/Ella/Usted	ha estudiado	había estudiado
Nosotros/as	hemos estudiado	habíamos estudiado
Vosotros/as	habéis estudiado	habiáis estudiado
Ellos/Ellas/Ustedes	han estudiado	habián estudiado

	Futuro Compuesto
Yo	habré estudiado
Tú	habrás estudiado
Él/Ella/Usted	habrá estudiado
Nosotros/as	habremos estudiado
Vosotros/as	habréis estudiado
Ellos/Ellas/Ustedes	habrán estudiado

	Condicional Compuesto
Yo	habría estudiado
Tú	habrías estudiado
Él/Ella/Usted	habría estudiado
Nosotros/as	habríamos estudiado
Vosotros/as	habríais estudiado
Ellos/Ellas/Ustedes	habrían estudiado

	Subjuntivo	
	Pretérito Perfecto Compuesto	Pretérito Pluscuamperfecto
Yo	haya estudiado	hubiera/hubiese estudiado
Tú	hayas estudiado	hubieras/hubieses estudiado
Él/Ella/Usted	haya estudiado	hubiera/hubiese estudiado
Nosotros/as	hayamos estudiado	hubiéramos/hubiésemos estudiado
Vosotros/as	hayáis estudiado	hubierais/hubieseis estudiado
Ellos/Ellas/ Ustedes	hayan estudiado	hubieran/hubiesen estudiado

En portugués, los tiempos compuestos general-mente se forman con el verbo **ter** (**tener** en español).

A diferencia del portugués, el verbo **tener** nunca sirve para formar tiempos compuestos.

En español los verbos tener y haber son diferentes.

Tener

tengo – tienes – tiene – tenemos – tenéis – tienen

Haber

he – has – ha – hemos – habéis - han

Se utiliza la forma hay, para hablar de la existencia o no de personas, animales, lugares, objetos. Equivale a la 3ª. persona de presente de indicativo del verbo haber.

Ejemplo:

- No **hay** leche en la nevera.
- **Hay** mucha gente en la plaza.

Otras conmemoraciones

Día del Santo

El día del Santo es el día dedicado al santo de su nombre y en algunas familias se celebra más el santo que el cumpleaños. En el día del santo, se acostumbra a telefonear a la persona.

"A todo santo le llega su día", dice un proverbio español, por eso, existe en el calendario religioso un día para cada santo.

Día del Padre y de la Madre

El día de la madre generalmente se conmemora en todos los países el 2° domingo del mes de mayo. El día del padre ya varía de país a país. En España se conmemora el 19 de marzo, fiesta de San José Obrero. En otros países de América Latina, el segundo domingo de junio. En Brasil, el segundo domingo de agosto.

Reyes Magos

Esta fiesta conmemora la ofrenda hecha al Niño Dios por los tres Reyes Magos Melchor, Gaspar y Baltasar. Los niños escriben sus cartas a los Reyes Magos y ellos dejan sus regalos la noche del 5 de enero. Especialmente en Uruguay y Argentina. En varios países los tres Reyes Magos desfilan por las calles de la ciudad llevando alegría y diversión.

Los villancicos

Las canciones navideñas surgieron en los principios de la cristiandad, cuando se empezó a recordar y homenajear el nacimiento de Jesús. Es probable que ya en los tiempos de San Francisco de Asis, en el Siglo XIII, surgieran canciones que tenían ese objetivo, pero se dice que las primeras canciones se deben al Papa Telésforo, en el año 136. Las canciones son siempre sencillas, como si fueran compuestas para niños. De hecho, el actual nombre con que son conocidas – Villancicos – puede revelar el origen campesino de estas composiciones, pues la palabra viene de villancete, que es un poema con versos de menos de ocho sílabas, con una parte que se repite constantemente – el estribillo Villlancete, por su turno, quiere decir "pequeño villano" o pequeño habitante de una villa.

Con el tiempo, los villancicos fueron teniendo influencia de los compositores eruditos, como fue el caso del más conocido en todo el mundo, Noche de Paz.

La historia cuenta que, el Padre Joseph Franz Mohr, vicario de la pequeña parroquia de San Nicolás en la aldea de Oberndorf, en los Alpes austriacos, estaba preparando su sermón para la Misa de Gallo la noche del 24 de diciembre de 1818, cuando recibió la vista de una joven campesina. Ella le pidió que fuera a bendecir el nacimiento de un hijo de un leñador. El Padre enfrentó la nieve y se dirigió hasta una pequeña cabaña. Allí encontró a una mujer que arrullaba su hijo en los brazos y los bendijo. Aún conmovido con la escena que le recordaba el cuadro del nacimiento de Jesús, volvió a la parroquia y, después de la Misa, escribió el bello poema de Noche de Paz.

Más tarde pidió a su joven pastor asistente Franz Xavier Gruber, también profesor y organista de la iglesia, para crear una música para guitarra y voces. Así surgió, el villancico Stille Nacht! Heilich Nacht!, cantado doce años después en la Catedral Imperial de Berlín delante del emperador Frederico Guillermo IV, que lo consagró como un himno nacional. En 1863 un obispo de la Florida, en Estados Unidos de América del Norte, hizo la translación para el inglés, introduciendo esa canción navideña en aquel país. Desde entonces, Noche de Paz ya fue traducida en más de setenta lenguas.

Noche de Paz

Noche de paz, noche de amor, todo duerme en derredor,
sólo suena en la oscuridad, armonías de felicidad.
armonías de paz, armonías de paz.

Noche de paz, noche de amor, ha nacido Jesús,
pastorcillos que oís anunciar,
no temáis cuando entréis a adorar,
que ha nacido el amor, que ha nacido el amor.

Noche de paz, noche de amor, todo duerme en derredor.
sólo velan María y José,
duerme el Niño y durmiendo se ve,
todo el cielo en su faz, todo el cielo en su faz.

1) Complete los refranes con los artículos el, la y lo:

Pretérito Pluscuamperfecto de Indicativo

a) Cuando fue a visitarlos ellos ya se _____. (casar)

b) Ya _____ el problema cuando él quiso explicarlo. (nosotros-resolver)

c) El ladrón ya se _____ cuando llegó la policía. (escapar)

d) Tú ya _____ la carta cuando te la pedí. (escribir)

e) Cuando ellos llegaron ya _____ de viaje. (vosotros-salir)

f) Subí por la escalera porque el ascensor se _____ (romper)

g) Ustedes ya _____ el libro cuando yo se lo pedí. (leer)

h) Cuando me lo pidió yo ya _____ al fontanero. (llamar)

i) Cuando quisiste comprar la casa ya la _____. (ellos-vender)

j) Tú ya _____ cuando estalló la guerra. (nacer)

Resumen de contenidos

En este ambiente de fiesta y conmemoraciones especiales, se termina el curso de Español Instrumental resumido en diez encuentros. A través de cada lección se le presentó lo más importante que tiene la lengua española. Muchas cosas se quedaron por fuera, pero también mucho contenido le fue pasado a lo largo del curso. Si Usted tomó las clases con seriedad, si se dedicó al estudio, si realizó los ejercicios e hizo las lecturas de los anexos, con seguridad aprendió mucho. Fue pasada una buena base de conocimientos para que se pueda defender con habilidad en esta lengua armoniosa y melódica, en las diferentes situaciones que se nos presentan diariamente.

Estudie y revise este material de una manera especial, cuantas veces crea necesario. Páselo por el corazón, porque es así como se consiguen grabar las cosas importantes y significativas. Multiplique sus talentos y haga del español su segunda lengua. Ella le ampliará sus horizontes.

Caminante, son tus huellas
El camino, y nada más;
Caminante, no hay camino
Se hace camino al andar.
Al andar se hace camino,
Y al volver la vista atrás
Se ve la senda que nunca
Se ha de volver a pisar.
Caminante, no hay camino,
Sino estelas en la mar.

Antonio Machado y Ruiz (1875-1939)

Referências

BÉCQUER, Gustavo Adolfo. **Rimas**. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br> Acesso em: 04 out. 2005.

BÉCQUER, Gustavo Adolfo. **Memórias de um pavo**. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br> Acesso em: 04 out. 2005.

BLACKWOOD, Algernon. **La casa del pasado**. http://www.dominiopublico.gov.br> Acesso em: 05 out. 2005.

CALDERÓN DE LA BARCA, Pedro. **La vida es sueño**. http://www.dominiopublico.gov.br> Acesso em: 05 out. 2005.

CASTRO, Francisca. **Uso de la Gramática espoñola**. Elemental. Madrid: Edelsa Grupo Didascalia, S.A., 1998.

DARIO, Rubén. **Sonatina**. <http://www.dominiopublico.gov.br> Acesso em: 05 out. 2005.

ENCICLOPEDIA ilustrada de imagines del mundo. Buenos Aires: Editorial Hachette Rivadaria, 1963.

ESPRONCEDA, José de. **La pata de palo**. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br> Acesso em: 04 out. 2005.

FUENTES DE LA CORTE, Juan Luis. **Gramática moderna de la lengua española**. 14. ed. Santafé de Bogotá: Printer colombiana, 1996.

GARCIA, María De los Ángeles J.; HERNÁNDEZ SANCHEZ, Josephine. **Español sin fronteras**. São Paulo: Scipione, 1996.

GARCÍA MÁRQUEZ, Gabriel. **Doce cuentos peregrinos**. Bogotá: Editorial La oveja negra, 1992, p. 77.

GARCÍA MÁRQUEZ, Gabriel. **Viver para contarla**. Bogotá, 2002, p. 33.

GERBASI, Vicente. **Los espacios cálidos**. Caracas, 1952.

GIBRAN, Khalil Gibran. **El loco**. <http://www.dominiopublico.gov.br> Acesso em: 05 out. 2005.

GONZÁLEZ, Concepción Maldonado, et ali. **Clave - Diccionario de uso del español actual**. 2. ed. Madrid: Ediciones SM, 1997.

IBÁÑEZ BLASCO, Vicente. **El establo de Eva**. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br> Acesso em: 04 out. 2005.

IGUALES PERO NO TANTO. **Revista Clara**, Espana, n. 36, set. 1995.

JIMÉNEZ PEDRAZA, Felipe; CÁCERES RODRÍGUEZ, Milagros. Vamos a Hablar, 8 ed. São Paulo: Ática, 2000.

KEATING, Kathleen. **Abrázame**. Bogotá: Editorial Tecer Mundo, 1989, p. 8.

LA PAELLA. **Recetas**. Disponível em: <http://www.lapaella.net> Acesso em: 04 out. 2005.

MARTÍ, José. **Versos Sencillos**. <http://www.dominiopublico.gov.br> Acesso em: 05 out. 2005.

MATEO, Francis; SASTRE ROJO, Antonio J. **El arte de conjugar en español – Diccionario de 12.000 verbos**. 5. ed. Paris: Collection Bescherelle, 1984.

MURCIANO, Carlos. **La bufanda amarilla y Don Abecedário**. Madrid: SM, 1990.

PERRAULT, Charles. **Caperucita Roja**. <http://www.dominiopublico.gov.br> Acesso em: 05 out. 2005.

PERRAULT, Charles. **La Cenicienta**. <http://www.dominiopublico.gov.br> Acesso em: 05 out. 2005.

PRADA, Marisa; BOVET, Montserrat. **Hablando de negocios**. Edelsa: España, 1998.

SAMPER PIZANO, Daniel. **Postre de Notas**. Bogotá: Plaza & Janés, 1986.

TURESPAÑA. **Información del Instituto de Turismo Del Espana**. Disponível em: <http://www.spain.info> Acesso em: 20 jun. 2004.

UNAMUNO, Miguel de. **Cancioneiro**: diário poético. Buenos Aires, 1953.

Universidad Alcalá de Henares. Señas - **Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños**. Traducción: Eduardo Brandão y Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

O idioma instrumental possibilita ao educando um relacionamento dinâmico e essencial com seu ambiente de trabalho, no qual o uso de uma língua estrangeira requeira tão somente uma base de conhecimentos lingüísticos para a comunicação efetiva entre os eventuais agentes e o domínio da terminologia de cada situação de trabalho. No caso do Espanhol Instrumental, a proximidade do Brasil com vários países de fala hispânica tem exigido, cada vez mais, o aprendizado do idioma de Cervantes para aplicação em uma série de situações, seja na área mercantil, seja no intercâmbio cultural e científico.

A recente decisão do governo brasileiro em implantar o aprendizado de espanhol no currículo do ensino médio vem atender a essa necessidade crescente do mercado. O Grupo Uninter, atento à evolução do mundo educacional, antecedeu-se à iniciativa governamental e já havia incluído, em seus programas de Educação a Distância, a disciplina de Espanhol Instrumental, incentivando a criação de novos e mais dinâmicos meios de aprendizagem, entre os quais se situa a presente obra.

Nascido da experiência de EAD, na qual a distância entre professor e aluno pode ocasionar alguma dificuldade para a atenção às questões de correta pronúncia da língua estrangeira, o livro do professora Teresa Vargas Sierra conseguiu estabelecer uma aproximação proativa, não só pela estrutura das aulas, que se desenvolvem em conexão com temas da vida diária do aluno, como pelo agradável caminhar pelos conhecimentos básicos da gramática espanhola, sempre animado por exemplos práticos e contextualizados.

O processo de aprendizagem é reforçado pelo disco de áudio que acompanha o livro e possibilita um contato mais intensivo com a sonoridade da língua.

ISBN 85-87053-73-6
9 788587 053732

EDITORA IBPEX